



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Kássia Lima Zanchett

Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste de Santa Catarina:
o caso de Iomerê

Florianópolis
2024

Kássia Lima Zanchett

**Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste de Santa Catarina:
o caso de Iomerê**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Almeida Bastos

Florianópolis
2024

Zanchett, Kássia Lima

Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste de Santa Catarina : o caso de Iomerê / Kássia Lima Zanchett ; orientador, Rodrigo Almeida Bastos , 2024.

148 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Arquitetura e Urbanismo. 2. Arquitetura e Urbanismo. 3. Arquitetura em Madeira em Santa Catarina . 4. Patrimônio Histórico Catarinense . 5. Patrimônio em Madeira. I. Bastos , Rodrigo Almeida. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. III. Título.

Kássia Lima Zanchett

Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste de Santa Catarina: o caso de Iomerê

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 11 de abril de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Natália Biscaglia Pereira, Dr.(a)
Universidade Federal da Fronteira Sul

Prof.(a) João Paulo Schwerz, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Karine Daufenbach, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestra em Arquitetura e Urbanismo.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Rodrigo Almeida Bastos
Orientador(a)

Florianópolis, 2024.

Dedico este trabalho a todos os moradores
das edificações em madeira de lomerê.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Sandra e Carlinhos, e ao meu namorado Luís, pelo amor, cuidado e por realizarem esse sonho junto comigo. A toda minha família, sempre presente e que não medem esforços para me auxiliar e apoiar.

Ao meu orientador, professor Dr. Rodrigo Almeida Bastos, por acreditar no meu trabalho e apoiar o tema desde o início da pesquisa. Por todas as conversas e ensinamentos, buscando transmitir da melhor maneira possível as considerações.

Aos proprietários das edificações estudadas, por abrirem as portas de suas casas com muito amor e carinho. E a Marinês, pela receptividade e disposição em acompanhar e colaborar com a pesquisa.

As minhas amigas, presentes que o mestrado me deu, Bianca Henicka, Ernestina Rita e Lara Felisberto, por estarem todos os dias ao meu lado, me resgatando de momentos turbulentos e aproveitando cada momento dessa etapa. A minha amiga de muitos anos, Bruna Salmória, por me incentivar sempre.

Aos meus professores especiais e amigos, Lilian Louise Fabre Santos e Fabiano Teixeira dos Santos, por me apresentarem ao apaixonante mundo do patrimônio e não medirem esforços para me auxiliar em cada momento que precisei.

Ao Coletivo Memórias que habitamos, formado por arquitetas incríveis, que estão presente na minha vida e na nossa caminhada do patrimônio histórico.

Aos meus colegas e professores do PósArq. E aos amigos que fiz durante esse período em Florianópolis, todos vocês foram essenciais para junto comigo, segurar a barra de estar longe da família e aproveitar o momento.

À Prefeitura Municipal de Iomerê, e em nome desta, todas as instituições que contribuíram e incentivaram o estudo. E ao Luciano Colissi, por me auxiliar em momentos de dúvidas, além de estar presente em momentos importantes do levantamento de campo.

Aos professores que fizeram parte da banca de avaliação desta pesquisa, com contribuições valiosas para o estudo. E ao Júlio Posenato, pelas atenciosas trocas de e-mails com materiais e contribuições importantes.

Ao PósArq/UFSC, pela oportunidade. Ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU, pela concessão da bolsa de mestrado. E a todos aquele que de maneira direta ou indireta contribuíram para a realização dessa pesquisa, muito obrigada.

Casa mia, par poareta che la sia (Minha casa, por mais humilde que seja.)

(Locatelli, 2020).

RESUMO

A arquitetura em madeira de lomerê foi construída a partir do século XX, até os anos de 1960, atrelada ao processo de migrações internas que ocorreu no início do século passado para a região do meio oeste catarinense. Durante esse processo, migrantes e seus descendentes, vindos dos estados do Paraná, Santa Catarina e principalmente do Rio Grande do Sul, adquiriram terras das companhias colonizadoras e instalaram-se no que hoje compreende-se por lomerê. Outro fator importante para a chegada dos migrantes foi a construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande, construída na região entre 1908 e 1910, contribuindo para o transporte de pessoas, escoamento de produtos e formação de povoados nas proximidades das estações ferroviárias. Além disso, a exploração da floresta de Araucária (*Araucaria angustifolia*) e a instalação de serrarias na região, facilitou a utilização do material nas construções. Tais características fizeram com que essa arquitetura se tornasse predominante, estando presente até os dias atuais. No entanto, notou-se que com o passar do tempo essas edificações foram sendo desmanchadas ou substituídas, sem sequer serem conhecidas ou registradas. A região meio oeste carece de estudos e pesquisas acerca de sua história e arquitetura, além de não ser valorizada em termos de reconhecimento do seu patrimônio arquitetônico e histórico, pelos órgãos responsáveis. Desse modo, esta pesquisa identificou a arquitetura em madeira na cidade de lomerê/SC, delimitando o levantamento de 10 edificações, no núcleo central e nas comunidades rurais de Bom Sucesso, São Roque e Santo Antônio. Primeiramente, fez-se um estudo sobre a formação e história da região meio oeste e de lomerê, bem como, da arquitetura em madeira, buscando por fontes bibliográficas e iconográficas. Em um segundo momento, realizou-se a pesquisa de campo, com o objetivo de inventariar as edificações, levantando dados e características principais, por meio de levantamento fotográfico e análises *in loco*. Por fim, realizou-se a análise exploratória de dados, investigando as formas de implantação, organização interna e sistema construtivo dessas edificações. Como resultado, com base nas análises realizadas, foram identificadas informações e características particulares em cada exemplar, contribuindo para o conhecimento e preservação dessa arquitetura, e comprovando a sua relevância para o município e para a região. A pesquisa aguça novos questionamentos e olhares para a arquitetura cotidiana, representando o patrimônio modesto do estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: Arquitetura em madeira. Região meio oeste catarinense. Patrimônio cultural.

ABSTRACT

lomerê's wooden architecture was built from the 20th century until the 1960s. linked to the process of internal migration that took place at the beginning of the last century in the Midwest region of Santa Catarina. During this process, migrants and their descendants from the states of Paraná, Santa Catarina and especially Rio Grande do Sul acquired land from colonization companies and settled in what is now lomerê. Another important factor in the arrival of migrants was the construction of the São Paulo - Rio Grande Railway, which was built in the region between 1908 and 1910, contributing to the transportation of people, the flow of products and the formation of settlements near the railway stations. In addition, the exploitation of the Araucaria (*Araucaria angustifolia*) forest and the establishment of sawmills in the region made it easier to use the material in buildings. These characteristics led to this architecture becoming predominant, and it is still present today. However, it has been noted that over time these buildings have been dismantled or replaced, without even being known or recorded. The Midwest region lacks studies and research into its history and architecture, and is not valued in terms of recognition of its architectural and historical heritage by the responsible bodies. This research identified wooden architecture in the city of lomerê/SC, by surveying 10 buildings in the central core and in the rural communities of Bom Sucesso, São Roque and Santo Antônio. Firstly, a study was made of the formation and history of the Midwest region and of lomerê, as well as of wooden architecture, looking for bibliographic and iconographic sources. Secondly, field research was carried out, with the aim of inventorying the buildings, collecting data and their main characteristics through photographic surveys and on-site analysis. Finally, exploratory data analysis was carried out, investigating the forms of implantation, internal organization and construction system of these buildings. As a result, based on the analysis carried out, particular information and characteristics were identified in each specimen, contributing to the knowledge and preservation of this architecture, and proving its relevance to the municipality and the region. The research raises new questions and looks at everyday architecture, representing the modest heritage of the state of Santa Catarina.

Keywords: Wooden architecture. Midwest region of Santa Catarina. Cultural heritage.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Bens Tombados pelo IPHAN/SC.....	18
Figura 2 - Localização de Iomerê e da Região Meio Oeste	21
Figura 3 - Linha Férrea (EFSPRG) e região contestada	22
Figura 4 - Túnel da EFSPRG, na cidade de Pinheiro Preto	23
Figura 5 - Ocupação do estado de Santa Catarina	25
Figura 6 - Ocupação do Médio Oeste de Santa Catarina.....	26
Figura 7 - Propaganda no Jornal Staffetta Riograndense, em Garibaldi/RS, no ano 1934, enaltecendo a Colônia de Perdizes, atual Videira	27
Figura 8 – Luigi Nora e equipe, nas primeiras medições das terras de Iomerê	28
Figura 9 – Início da colonização em Iomerê.....	29
Figura 10 – Primeira Planta da Colônia Cruzeiro, feita em tecido, em 1919	30
Figura 11 – Primeira Planta da Sede de Fachinal Branco, feita em tecido, no ano de 1919	30
Figura 12 – Primeira igreja, chamada de casa para rezar.....	31
Figura 13 – Segunda igreja de Iomerê e ao lado a casa canônica.....	32
Figura 14 – Antigo Juvenato Santa Marcelina.....	32
Figura 15 – Atual Igreja Matriz de Iomerê	33
Figura 16 – Procissão em dia de festa, na década de 1930. À esquerda, casa canônica e igreja. À direita, o coreto, onde a banda se apresentava	34
Figura 17 – Mutirão para colheita de trigo no ano de 1941	34
Figura 18 – Planta do Perímetro Urbano de Iomerê.....	35
Figura 19 – Família de Silvestre Volpato, vinda de Carlos Barbosa/RS.....	37
Figura 20 – Hotel na Comunidade de Rio dos Cochos	37
Figura 21 – Bar Dalla Costa	39
Figura 22 – Vista de Iomerê em 1969	40
Figura 23 – Propriedade de Francisco Zardo, 1925	40
Figura 24 – Propriedade de Abel Penso (no detalhe)	41
Figura 25 – Cooperativa Agrária de Consumo São Luiz Ltda	41
Figura 26 – Primeira edificação do Grupo Escolar Frei Evaristo	42
Figura 27 – Núcleo central e comunidades rurais pertencentes ao estudo	44
Figura 28 – Edificações levantadas no núcleo central	46
Figura 29 – Edificações sem afastamento da via (IOM03 e IOM09)	46

Figura 30 – Edificações levantadas em Bom Sucesso.....	47
Figura 31 – Edificações levantadas em São Roque.....	48
Figura 32 – Edificações levantadas em Santo Antônio.....	48
Figura 33 – Edificações levantadas em Iomerê.....	49
Figura 34 – Marcação dos terrenos pertencentes as famílias Neunhaus (esquerda) e Colissi (direita).....	100
Figura 35 – Marcação dos terrenos pertencentes as famílias Ferreira (esquerda) e Santini Oss (direita).....	100
Figura 36 – Marcação dos terrenos pertencentes as famílias Pessin (esquerda) e Barrichello (direita).....	101
Figura 37 – Propriedade da família Tonetta, com residência, edificações complementares e lavouras.....	102
Figura 38 – Residência da família Tonetta apresentando três volumes, representados pelo uso da madeira e alvenaria.....	103
Figura 39 – Residência da família Seitenfus, com varanda fechada.....	103
Figura 40 – Edificação da família Qualiotto, apresentando volume principal e volume secundário conectados por uma varanda.....	104
Figura 41 – Edificações das famílias Ferreira (esquerda) e Barrichello (direita), com tacaniça na cobertura do volume principal.....	105
Figura 42 - Edificações complementares: galpão, garagem e paiol, na propriedade da família Qualiotto.....	105
Figura 43 – Caponara e coelheira na propriedade da família Pessin.....	106
Figura 44 - Caponaras presentes no lote da família Neunhaus.....	106
Figura 45 - Forno da família Qualiotto (esquerda) e da família Neunhaus (direita).107	
Figura 46 - Antigo poço para abastecimento de água da família Neunhaus (esquerda) e Pessin (direita).....	108
Figura 47 – Pomar lateral na propriedade da família Qualiotto (esquerda) e jardim frontal na propriedade da família Tonetta (direita).....	108
Figura 48 – Cozinhas presentes no volume principal. Residências das famílias Barrichello (esquerda) e Colissi (direita).....	109
Figura 49 – Porão da família Zanon, destacando o acentuado desnível do terreno em relação ao térreo e o fechamento em pedra.....	110
Figura 50 – Escadas de acesso aos porões das famílias Qualiotto (esquerda) e Colissi (direita).....	111

Figura 51 – Pipas para armazenamento do vinho (esquerda) e depósito de garrações (direita)	112
Figura 52 - Armazenamento de alimentos, como salames (esquerda) e queijos (direita)	112
Figura 53 – Acesso aos dormitórios nas residências das famílias Qualiotto (esquerda) e Zanon (direita).....	114
Figura 54 – Acesso aos dormitórios (esquerda) e acesso ao sótão (direita), na residência da família Ferreira	114
Figura 55 – Portas do volume principal das edificações Qualiotto (esquerda) e Zanon (direita)	115
Figura 56 – Sótão nas edificações das famílias Seitenfus (acima) e Ferreira (abaixo), utilizados como depósito	116
Figura 57 – Sótão na residência da família Pessin, utilizado como dormitório e depósito.....	117
Figura 58 – Cozinha (esquerda) e comedor (direita).....	118
Figura 59 – Diferenciação das tábuas nas paredes dos volumes da residência Qualiotto (esquerda) e das esquadrias na residência Neunhaus (direita).....	118
Figura 60 – Presença do fogão a lenha nas cozinhas das residências.....	119
Figura 61 – Banheiro em alvenaria, compondo o terceiro volume do conjunto da família Qualiotto (esquerda) e portas de acesso (direita).....	120
Figura 62 – Varanda de ligação, com lambrequins e guarda-corpo em madeira, na residência da família Neunhaus	120
Figura 63 – Alteração no modelo da esquadria, residência Qualiotto (esquerda). Retirada e fechamento do vão da escada na residência Barrichello (direita).....	121
Figura 64 – Conjunto estrutural na edificação da família Zanon	123
Figura 65 – Conjunto estrutural na edificação da família Qualiotto	124
Figura 66 – Pedras irregulares no porão da residência Pessin	124
Figura 67 – Fechamento dos porões em alvenaria	125
Figura 68 – Fechamento do porão em alvenaria na residência Seitenfus.....	125
Figura 69 – Edificação alteada do solo por esteios em madeira	126
Figura 70 – Ensambladura meia madeira em plano na edificação da família Qualiotto	127
Figura 71 – Ensambladura meia madeira e apoio do barroto no pilar (esquerda). Apoio das vigas no pilar em madeira (direita)	127

Figura 72 – Diferenciação no fechamento da residência Santini Oss, uso de tábua mata-junta (esquerda) e encaixe macho e fêmea (direita)	128
Figura 73 – Residência da família Brancaleone, em Videira, já desmanchada (acima). Arcos presentes no portão da residência Zanon, em Iomerê (abaixo)	129
Figura 74 – Contraventamento junto ao cunhal, nos volumes residenciais das famílias Zanon (esquerda) e Seitenfus (direita).....	130
Figura 75 – Parede interna dupla com acabamento macho e fêmea na edificação das famílias Ferreira (esquerda) e Santini Oss (direita)	131
Figura 76 – Uso de telhas francesa e de fibrocimento nas residências de Iomerê .	131
Figura 77 – Modelos de lambrequins encontrados em Iomerê	132
Figura 78 – Modelos de guarda-corpos encontrados em Iomerê	133
Figura 79 – Mesa de ferramentas e serra circular	134
Figura 80 – Utensílio utilizado para esquentar o leite em uma caneca (esquerda), e waffleira em ferro utilizada na boca do fogão a lenha (direita)	134
Figura 81 – Cestos em vime produzidos pelos próprios moradores e comercializados na cidade.....	135

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EFSPRG	Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SICG	Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão
UNIEDU	Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 IOMERÊ E SEU ENTORNO	21
2 ARQUITETURA EM MADEIRA DE IOMERÊ	43
2.1 LEVANTAMENTO DE CAMPO	43
2.2 ESTUDOS DE CASO	50
3 ANÁLISE DA ARQUITETURA EM MADEIRA EM IOMERÊ	98
3.1 IMPLANTAÇÃO NA PROPRIEDADE RURAL E NO LOTE URBANO	99
3.2 ESPAÇO INTERNO	109
3.3 SISTEMA CONSTRUTIVO	122
4 CONCLUSÃO	136
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	140
APÊNDICE A – FICHA MODELO RETIRADA DO SISTEMA INTEGRADO DE CONHECIMENTO E GESTÃO	143
APÊNDICE B – INVENTÁRIO DE CONHECIMENTO	144

INTRODUÇÃO

Datada do início do século XX até a década de 1960, a arquitetura em madeira de lomerê expõe uma mistura de características que remontam não somente à materialidade, mas também ao processo de colonização dos estados do sul do Brasil. Na região meio oeste de Santa Catarina a colonização se deu principalmente através do movimento das migrações internas.

No início do século XX, a região passou pelo intenso período de migração, recebendo migrantes descendentes de italianos e alemães, vindos das antigas colônias do Paraná, Santa Catarina e principalmente do Rio Grande do Sul. As companhias colonizadoras eram responsáveis pelo loteamento e venda das terras aos migrantes, e estavam associadas a construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (EFSPRG), que corta a região, a qual contribuiu para a divisão das terras, facilitou o transporte e ofereceu trabalho aos que ali chegavam.

Aliado a isso, durante a primeira metade do século XX, era uma realidade no sul do Brasil e na região do meio oeste catarinense a exploração econômica da madeira. A madeira provinha da retirada da floresta de Araucária ou Pinheiro-brasileiro¹, que abastecia o mercado interno e servia para exportação, sendo escoada pela EFSPRG.

No entanto, ao se debruçar nas pesquisas realizadas sobre o assunto, encontraram-se estudos principalmente tratando da arquitetura de imigração no Rio Grande do Sul, destacando as publicações de Günter Weimer (1983), autor referência nos estudos da arquitetura de imigração no Brasil, e Julio Posenato (1983), principal pesquisador da arquitetura de imigração italiana no Rio Grande do Sul. No caso de Santa Catarina, a publicação Roteiros Nacionais de Imigração, pelo IPHAN (2007), contempla o Vale do Itajaí, através da imigração alemã; o sul do estado, destacando o imigrante italiano; e o norte catarinense, através da imigração polonesa e ucraniana. Voltado a região meio oeste, os estudos já realizados, através dos autores Ansilheiro e Manenti (2003), Peretti, Zago e Abatti (2004), Manenti e Lorenz (2007), Posenato (2020) e Hentz (2021), abordam temas sobre a formação da região e do município de lomerê, definido como recorte territorial da pesquisa, expondo os períodos de migração relacionados aos ciclos econômicos, a ocupação

¹ Cientificamente *Araucaria angustifolia*.

e histórico da cidade e das comunidades rurais, os acontecimentos históricos e sociais, e seu desenvolvimento até os tempos atuais. Do mesmo modo, sobre a arquitetura de imigração em Santa Catarina, demonstrando os usos e costumes presentes no estado e a produção arquitetônica, por meio de conceitos, usos de materiais, técnicas e elementos construtivos. Contudo, as bibliografias não apresentaram estudos específicos acerca da arquitetura em madeira de lomerê, demonstrando a carência e o desconhecimento em relação ao tema, bem como, a pertinência dessa pesquisa para o campo da arquitetura e do urbanismo, e o aprofundamento nos estudos a seu respeito, sendo assim, evidenciada a importância do registro.

lomerê é um pequeno município localizado na região meio oeste de Santa Catarina, com aproximadamente 2.877 habitantes (IBGE, 2022). Teve sua colonização a partir de 1910, com a finalização do trecho da estrada de ferro que corta a região e a venda dos lotes pela empresa colonizadora, e foi emancipado somente no ano de 1995. Ainda atualmente, apresenta um número significativo de exemplares da arquitetura em madeira residencial, construídos no século passado, com características próprias e sendo mantidos em uso.

Essa produção arquitetônica está associada ao movimento de migrações internas para a região meio oeste, a atuação das companhias colonizadoras de terras e ao ciclo econômico da madeira. Com o passar dos anos, os migrantes vindos, em maioria, do estado vizinho do Rio Grande do Sul, além de Paraná e Santa Catarina, foram se estabelecendo no que hoje se compreende por lomerê, formando a sede e as comunidades rurais. Assim, a presença da arquitetura em madeira foi predominante, visto que, além da abundância do material no município, a implantação das serrarias contribuiu para a exploração e beneficiamento da madeira, facilitando assim, o uso do material na construção das residências, comércios, instituições religiosas e até mesmo de serviços, como galpões, depósitos e abrigos dos animais.

É possível observar por meio de fotografias da época, que ainda na década de 1970, o uso da madeira era predominante nas edificações construídas na sede. Com o passar dos anos, a madeira foi substituída pela alvenaria, pois era considerada um material simples para se ter na residência da família, assim, quem a substituída transmitia poder econômico e posição perante a sociedade. Desse modo, muitas edificações em madeira foram sendo desmanchadas ou substituídas, além

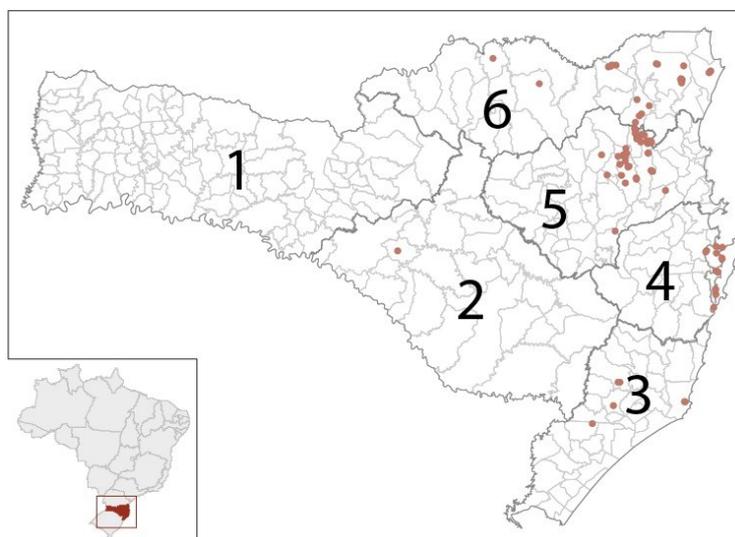
de que, o município não dispõe de nenhuma medida protetiva para esses exemplares, contribuindo para o desaparecimento dessas construções.

Assim, destaca-se a importância dessa arquitetura, a qual foi pouco estudada até o momento, sendo invisibilizada por se tratar de exemplares considerados recentes em relação as demais regiões de imigração do estado. Além disso, muitas dessas edificações estão implantadas na área rural do município de Iomerê e localizadas em uma região que ainda carece de estudos e pesquisas acerca de sua história e sua arquitetura, bem como, políticas de reconhecimento e preservação do seu patrimônio histórico. Através do mapa de bens tombados pelo IPHAN

Figura 1), podemos observar o desequilíbrio das políticas de preservação e valorização do patrimônio arquitetônico catarinense, onde as regiões do Norte, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul do estado possuem a maior quantidade de bens tombados e preservados, e conseqüentemente recebem maior incentivo quando se trata de políticas de preservação. Ao contrário disso, a região do Planalto Serrano possui um bem tombado e o Oeste Catarinense nenhum, expressando a desigualdade e o distanciamento das políticas de preservação, bem como, a invisibilidade dessa arquitetura, história e memória para o estado de Santa Catarina.

Portanto, é fundamental compreender e registrar essa produção arquitetônica, pois sem uma documentação que possa auxiliar na compreensão dessa arquitetura e enaltecer a sua importância para os dias atuais, esses exemplares estão inclinados a desaparecerem da paisagem catarinense.

Figura 1 – Mapa de Bens Tombados pelo IPHAN/SC



Fonte: Bruna Chaves (2021), com dados do SICG-IPHAN.

Dessa forma, o objetivo principal dessa pesquisa é compreender a arquitetura em madeira produzida na cidade de Iomerê, identificando suas características arquitetônicas, modos de implantações, organizações internas e sistemas construtivos. Para isso, os objetivos específicos foram traçados iniciando pelo entendimento da região meio oeste, do processo de migração e formação da cidade de Iomerê; passando pela identificação, registro e documentação da arquitetura em madeira, para na sequência analisar e compreender as formas de implantação, organização interna e sistemas construtivos.

As estratégias metodológicas dessa pesquisa estruturaram-se em duas etapas. Inicialmente os procedimentos de análise foram baseados em pesquisa bibliográfica, documental e iconográfica, buscando coletar dados, documentos, fotografias antigas e mapas para contribuir com o desenvolvimento do estudo. Desse modo, foi realizado o levantamento no Arquivo Histórico da Prefeitura Municipal de Iomerê, no Museu do Resgate Histórico, localizado na comunidade de Bom Sucesso e no Museu do Vinho, na cidade de Videira.

A segunda etapa da pesquisa trata-se do levantamento de campo, realizada a partir de visitas exploratórias em Iomerê, tanto no núcleo central, quanto nas comunidades rurais de Bom Sucesso, São Roque e Santo Antônio. No total foram levantadas 10 edificações residenciais em madeira, as quais datam de 1923 a 1969, implantadas em lotes urbanos e propriedades rurais, apresentando divisões por volumes e edificações complementares. A escolha das edificações se deu pelo recorte temporal, pela relevância simbólica, visto que algumas são consideradas as mais antigas de Iomerê, e pela autorização de acesso concedida pelos proprietários. Optou-se por levantar edificações em madeira com uso residencial, levando em consideração que esses exemplares continuam em uso pelas famílias, mesmo que tenham passado por modificações ao longo do tempo. Além da materialidade e imponência na paisagem, esses exemplares expressam os modos cotidianos, as relações entre os usuários e a arquitetura, de modo que, mesmo sendo necessário realizar alterações, essa ainda satisfaz as demandas dos moradores.

Nas visitas a campo foi realizado o levantamento fotográfico interno e externo das edificações, com a finalidade de serem registradas e analisadas posteriormente. Os registros fotográficos foram divididos em gerais e detalhados, levando em consideração a edificação principal e as complementares. Além disso, a partir do levantamento fotográfico e das análises *in loco*, foi possível realizar o croqui

esquemático da implantação e da planta baixa das edificações, não obtendo autorização para acessar a parte interna de duas delas. As informações captadas a partir do levantamento de campo estão registradas e organizadas em uma ficha, adaptada para o estudo de caso de lomerê², que discorreremos detalhadamente no capítulo 2.

Desse modo, o trabalho é estruturado em Introdução, três capítulos, referências bibliográficas e apêndices. O primeiro capítulo: *“lomerê e seu entorno”*, introduz aspectos históricos, econômicos e geográficos da região e do recorte territorial de estudo. Apresentando um breve panorama da formação do município e da região, com o objetivo de fundamentar a pesquisa, embasando as visitas a campo e as posteriores discussões dos resultados.

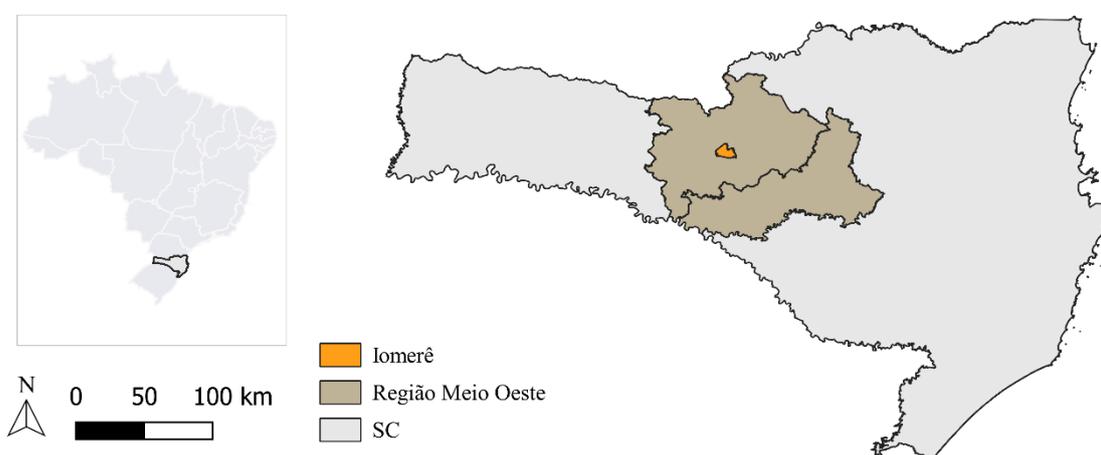
Tais resultados foram organizados e discutidos no segundo e terceiro capítulo da pesquisa, sendo, respectivamente: *“Arquitetura em madeira de lomerê”* e *“Análise da Arquitetura em Madeira de lomerê”*. O segundo capítulo foi dividido em dois subcapítulos, o primeiro trata-se do levantamento de campo, contendo a metodologia e o mapeamento das edificações levantadas. E o segundo expõe os estudos de caso realizados durante a pesquisa, com os dados levantados em cada edificação. Por fim, o terceiro capítulo apresenta os resultados da análise das edificações em madeira de lomerê. Dividido em três subcapítulos, caracterizando os aspectos de implantação, organização interna e sistemas construtivos, possibilitando a comparação entre os resultados encontrados.

² A ficha foi adaptada a partir do Cadastro de Bens - Ficha M301, do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão, desenvolvido pelo IPHAN.

1 IOMERÊ E SEU ENTORNO

Iomerê é um município da região meio oeste do estado de Santa Catarina (Figura 2). Inicialmente chamada Vila de Fachinal Branco, recebeu as primeiras famílias no ano de 1910, vindas das “velhas colônias” do Rio Grande do Sul. A área ocupada pelo município está situada em terras envolvidas na construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (EFSPRG), na atuação das companhias colonizadoras, na disputa de terras entre os estados de Santa Catarina e Paraná e no conflito do Contestado (Peretti; Zago; Abatti, 2004).

Figura 2 - Localização de Iomerê e da Região Meio Oeste



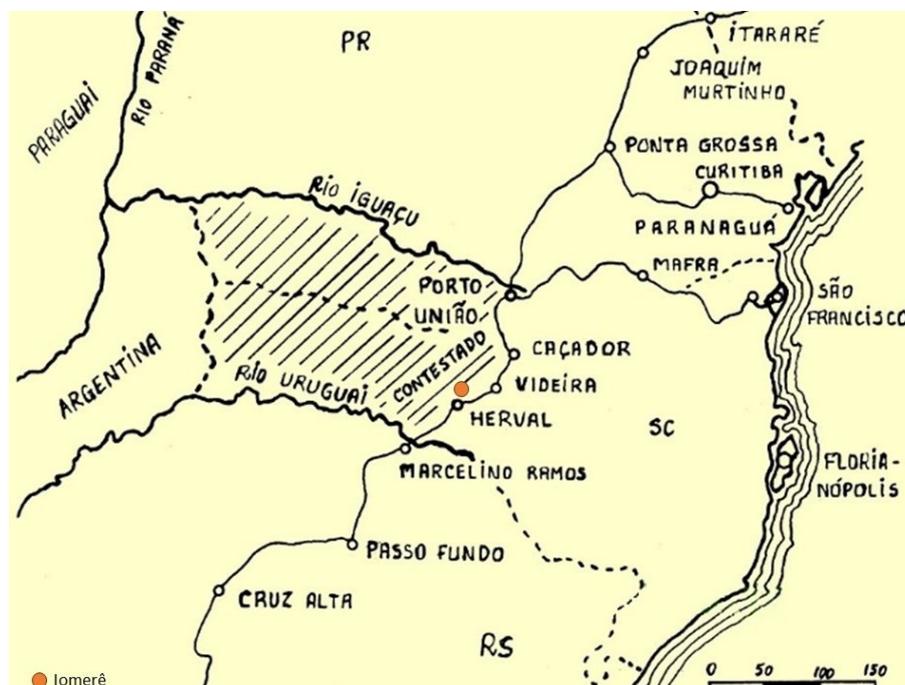
Fonte: autora (2023), adaptado de HCMGIS, Qgis (2023).

As terras que hoje compreendem o município foram habitadas por diferentes povos. Os grupos mais antigos, cerca de 7 mil anos atrás, viviam da caça, pesca e da coleta, seguidos dos povos *Guarani* e após, as tribos *Kaigang* e *Xokleng* (Carbonera; Cecchin, 2019). Segundo Hentz (2021), historiador e pesquisador da região, a palavra Iomerê originou dos povos indígenas, que significa clareira branca em Tupi-guarani. Além disso, na região viviam os povos denominados caboclos, os quais no período da construção da estrada de ferro e na atuação das companhias colonizadoras foram expulsos de suas terras por serem considerados *posseiros*³.

³ Primeiro ocupante de terras que detém de fato a posse de uma gleba de terra, mas não é o dono por direito, por não possuir a documentação e registro em cartório (Pereira, 2019, p. 99).

Como destacado por Zanella (2017) *apud* Posenato, 2020, no Oeste de Santa Catarina houve duas frentes de colonização. A primeira ocorreu com a construção do Caminho das Tropas, ocasionando a fundação da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lajens, em 1771. E a segunda, a partir do início do século XX no Médio e Extremo Oeste, promovida por migrantes descendentes de italianos, alemães, poloneses e brasileiros vindos do Rio Grande do Sul. A estratégia de ocupação se consolidou com a construção da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande (Figura 3), pela Brazil Railway Company, a qual iniciou os trabalhos em território catarinense no trecho Porto União – Rio Uruguai em 1908, finalizando em 1910. Assim, contribuiu para o transporte de pessoas, para a formação de núcleos populacionais e facilitou o escoamento de produtos, como a madeira e a erva-mate (Espig, 2012). Atualmente a ferrovia está desativada na região, mas ainda é possível encontrar trechos dos trilhos e o único túnel perfurado ao longo da EFSPRG, localizado na cidade de Pinheiro Preto, aproximadamente 11km de distância de Iomerê (Figura 4).

Figura 3 - Linha Férrea (EFSPRG) e região contestada



Fonte: autora (2023), adaptado de Cavalcanti (1986).

Figura 4 - Túnel da EFSPRG, na cidade de Pinheiro Preto



Fonte: autora (2023).

A empresa responsável pela construção da estrada de ferro, conhecida como “Sindicato Farquhar”, obteve do governo como pagamento pelos trabalhos realizados a posse de quinze quilômetros de terras para cada lado dos trilhos. Assim, constituiu uma empresa subsidiária chamada “Brazil Development and Colonization”, atribuindo essas terras a outras empresas colonizadoras na região, com a função de dividir os lotes, realizar o povoamento e explorar os pinheirais (Peretti; Zago; Abatti, 2004).

A atuação das companhias colonizadoras na região meio oeste resultou no movimento de migrações internas, ou seja, quando imigrantes e seus descendentes já estabelecidos no país migram para outras regiões do estado ou até mesmo para estados vizinhos. Movimento esse considerado tardio em relação aos fluxos imigratórios iniciais, que aconteceram no início do século XIX, onde imigrantes vindos do seu país de origem, instalaram-se no Brasil.

Inicialmente os processos imigratórios estavam associados aos impactos da Revolução Industrial na Europa. Foram acentuados no Brasil após 1870, com o fim da Guerra do Paraguai, fundando inicialmente colônias nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro, seguidas de colônias no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São

Paulo e Espírito Santo. As colônias de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul e São Pedro D'Alcântara, em Santa Catarina, foram consideradas duas das mais importantes colônias de imigração do país (IPHAN, 2011).

A partir da intensificação do movimento imigratório, o governo brasileiro passou a entendê-lo como um investimento governamental, considerando os que aqui chegavam como uma fonte de substituição da força de trabalho, principalmente ligadas à produção e exportação de café. Além disso, uma das estratégias do governo era ocupar áreas férteis tidas como devolutas, ou seja, não colonizadas, transferidas ao domínio do Estado e consideradas um vazio demográfico, situadas em limites mal demarcados do Império, principalmente no sul do país (Vieira, 2008). Por fim, e até certo tempo não comentado na narrativa oficial, havia interesse em embranquecer a população (IPHAN, 2011).

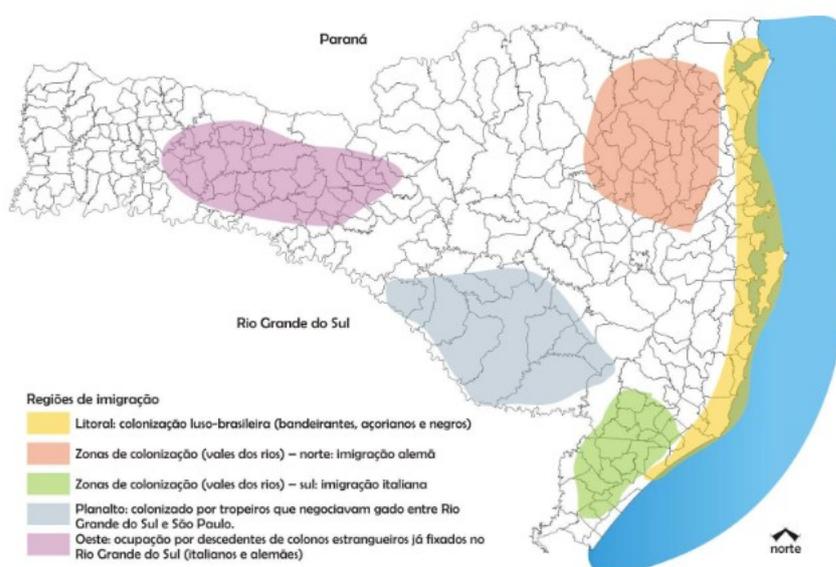
Como aponta Toni Vidal Jochem (1992), em sua pesquisa sobre a imigração alemã, até 1850 cerca de 50 mil alemães entraram no Brasil e de 1856 a 1932 o país acolheu 4.431.000 alemães. Já a Itália forneceu para o Brasil mais imigrantes que qualquer outro país, caso esse relacionado diretamente com a crise econômica que o país atravessou após a Unificação, em 1870. Representando cerca de 42% de todos os imigrantes que chegaram ao Brasil entre 1874 e 1914 (Posenato, 2020). Dessa forma, o período imigratório apresenta-se como uma solução ao governo brasileiro, autorizando o Governo da Província de Santa Catarina, a partir da Provisão Imperial de 8 de abril de 1823, a conceder terras para agricultores (BRASIL, 1823). Assim, iniciou-se a colonização por imigrantes europeus não portugueses e o desenvolvimento da agricultura com base na pequena propriedade, incentivando a imigração para as províncias do sul do país.

A necessidade da definição dos limites territoriais no sul do Brasil como tática de defesa e a ocupação estratégica traçada pelo governo, foram as principais causas para o povoamento dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No período dos movimentos imigratórios, o estado do Paraná passou por um rápido processo de colonização, que teve início com a chegada de imigrantes ingleses, alemães, italianos, japoneses e poloneses, ocupando as pequenas e médias propriedades rurais, assim como migrantes paulistas, mineiros e nordestinos (Zani, 2013). Já o Rio Grande do Sul teve sua frente colonizadora ainda sob domínio espanhol, com as reduções jesuítico-guarani no século XVII, seguida do tropeirismo e da chegada de imigrantes açorianos a partir de 1748, que receberam terras do

governo para o desenvolvimento de atividades agrícolas, visando abastecer a colônia (Filippon, 2007). Os imigrantes alemães chegaram a partir de 1824 e os italianos após o ano de 1875, os quais encontraram as propriedades divididas em forma de retângulos, chamados de travessões ou linhas, que, com a legitimação da posse da terra promulgada através da Lei de Terras em 1850, não eram mais concedidas pelo império e sim vendidas (Posenato, 1983).

O processo de ocupação do estado de Santa Catarina (Figura 5) foi baseado em etapas sucessivas. Iniciando pela fundação das vilas litorâneas no século XVII, a partir da colonização luso-brasileira por bandeirantes, açorianos e negros, formando as primeiras povoações: Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco em 1658, Nossa Senhora do Desterro entre 1673 e 1675, e Santo Antônio dos Anjos de Laguna em 1684 (Cabral, 1939)⁴. Já as zonas de colonização norte e sul foram formadas por imigrantes, principalmente alemães e italianos, e o planalto teve como principal fator para a colonização os grupos de tropeiros que negociavam gado entre Rio Grande do Sul e São Paulo. Tratando do oeste catarinense, a ocupação se deu por descendentes de imigrantes já fixados no Rio Grande do Sul, principalmente italianos e alemães, desencadeando as migrações internas (Luca, 2007).

Figura 5 - Ocupação do estado de Santa Catarina



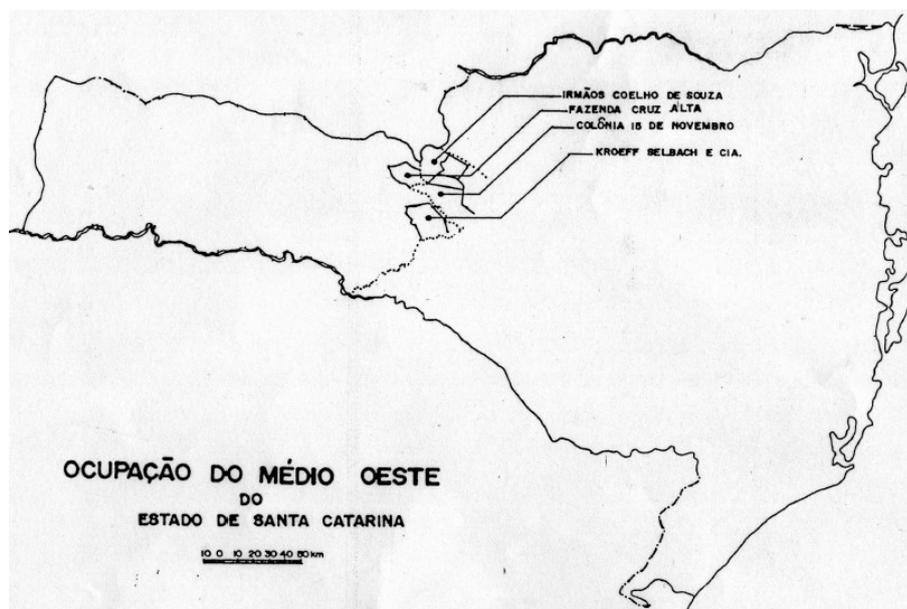
Fonte: Luca (2007, p. 57).

⁴ Há divergência entre os pesquisadores acerca da data de fundação das primeiras povoações, pela ausência de documentos que comprovem de fato o ato e a data de criação da freguesia. Desse modo, na presente pesquisa utilizou-se como base o autor Oswaldo Rodrigues de Cabral (1939).

As migrações internas em Santa Catarina aconteceram basicamente de duas maneiras: a partir de imigrantes e descendentes vindos predominantemente do próprio estado, ocupando principalmente as terras do Alto Vale do Itajaí; e de migrantes provenientes, em sua maioria, do Rio Grande do Sul, que se instalaram nas novas colônias do oeste do estado (Posenato, 2020). A região meio oeste, ao contrário de outras regiões, teve sua ocupação e formação das cidades tardiamente, sendo a maioria delas fundadas a partir do início do século XX devido ao saturamento do solo, ao crescimento populacional e a valorização da terra no estado vizinho do Rio Grande do Sul (Peretti; Zago; Abatti, 2004).

A atuação das companhias colonizadoras promoveu e estimulou a ocupação da região. Conforme indicado na imagem abaixo (Figura 6), diferentes empresas atuaram no loteamento e venda das terras, como a Companhia Colonizadora Selback e Kröeff (Cesco, 2005), responsável pelo parcelamento das terras que hoje formam o município de Iomerê. As colonizadoras publicavam propagandas em jornais da época, principalmente nas “velhas colônias” do Rio Grande do Sul, enaltecendo as estradas e benfeitorias já construídas e as facilidades a partir da estrada de ferro que se localizava próximo das colônias (Figura 7) (Radin, 2001).

Figura 6 - Ocupação do Médio Oeste de Santa Catarina



Fonte: Cesco (2005, p. 75).

Figura 7 - Propaganda no Jornal Staffetta Riograndense, em Garibaldi/RS, no ano 1934, enaltecendo a Colônia de Perdizes, atual Videira

COLONIA "Benito Mussolini"
Nuova Colonizzazione di Formigheri & Cia. e José Petry
ESTAÇÃO PERDIZES

Distante 25 chilometri, con buone strade, dalla stazione di Perdizes si stanno colonizzando le migliori terre dello Stato di Sta. Caterina. Perdizes è conosciuta come la miglior zona di vino, frumento, milho, ecc.

La nuova Colonia "BENITO MUSSOLINI" è riservata solo a coloni italiani; si trova annessa alla colonia tedesca "Marechal Hindenburg". La colonia Marechal Hindenburg, fondata da un anno e mezzo, dispone già di una serraria, di due case commerciali, mulino per frumento e milho, hotel, dentista, levatrice ed infermiera, diplomata, falegnami, carpinteri, calzolari, una scuola statale, una particolare, una comunità cattolica e l'altra protestante, una *atafona*, officina idro-elettrica per forza e luce in costruzione, una fabbrica per distillazione di milho e segala. Vi dimora grande numero di teuti e tedeschi. Il prezzo di una colonia di 10 alqueiros varia da 3:000\$000 a 3:500\$000, con buone condizioni per il pagamento. Oltre a mato branco, abbiamo mirabili zone di pini.

A titolo di propaganda ed inizio della colonizzazione "Benito Mussolini" abbiamo risolto di vendere un blocco di 40 colonie unite al prezzo di 1:500\$000 alla colonia (60:000\$000 dei quali 30:000\$000 a vista e 30:000\$000 a 6 mesi). Gli acquirenti potranno scegliere queste 40 colonie tra 300.

Gli interessati devono ospitarsi in Perdizes nella pensione tedesca di Fridolina Prass, dove si pagano appena 5\$000 di pensione e dove risiede pure il direttore.

José Petry
ESTAÇÃO PERDIZES — Sta. Caterina.
 (46 4-2 v. m.)

Fonte: Radin (2001, p. 188).

As terras vendidas pela empresa colonizadora resultaram na expulsão dos que viviam na região sem o título de propriedade da terra, agravando as disputas entre empresa, proprietários e caboclos. Essas disputas, aliadas as questões dos limites contestados entre Paraná e Santa Catarina, em que os estados desejavam incorporar uma faixa de terra de aproximadamente 48.000km² ao seu território, desencadearam a Guerra do Contestado. O conflito ocorreu entre 1912 e 1916 na fronteira entre Paraná e Santa Catarina. O motivo principal foi a privatização das terras públicas, adotada a partir da Constituição Federal de 1890, onde grande parte da população de pequenos agricultores, lavradores e posseiros foi expulsa de suas terras pelo sistema. Após resultar em um massacre de camponeses, a Guerra do Contestado foi solucionada em 1916, quando administradores dos dois estados assinaram o acordo que determinou os limites pertencentes a cada um (Peretti; Zago; Abatti, 2004).

O conflito do Contestado retardou a colonização da região, mas influenciou na ocupação do território que hoje compreende-se por Iomerê, devido à chegada de migrantes através da EFSPRG, utilizando-a como transporte e como fonte de trabalho. Além disso, outro fator determinante para a ocupação da região foi o ciclo econômico da madeira, com o início da exploração na primeira metade do século XX, principalmente do Pinheiro-brasileiro ou Araucária. Na região meio oeste, a madeira era retirada por empresas colonizadoras de terras e pelos próprios moradores, e servia tanto para abastecer o mercado interno quanto para exportação, visto que nesse período a estrada de ferro já estava em funcionamento.

A construção da ferrovia, as migrações internas e a atividade extrativista da madeira, em conjunto, somaram forças para a formação do atual município de Iomerê. As primeiras medições de terras nesse território iniciaram no ano de 1890, realizadas pela Companhia Colonizadora Selback e Kröeff, com a contratação de Luigi Nora e equipe (Figura 8) (Hentz, 2021). Mas a colonização deu-se efetivamente a partir de 1910, com a finalização do trecho da estrada de ferro que corta a região e a venda dos lotes pela colonizadora (Figura 9).

Figura 8 – Luigi Nora e equipe, nas primeiras medições das terras de Iomerê



Fonte: Acervo de Leonidas Nora, encontrado no Livro Iomerê em tempos, Hentz (2021, p. 36).

Figura 9 – Início da colonização em Iomerê



Fonte: Acervo do Seminário São Camilo, encontrado no Livro Iomerê: da memória de seu povo o registro de uma história, Peretti, Zago e Abatti (2004, p. 29)

As terras foram retalhadas formando pequenas e médias propriedades, vendidas principalmente para migrantes vindos do Rio Grande do Sul, que se basearam na agricultura. Segundo levantamento realizado pelas autoras Peretti, Zago e Abatti (2004), historiadoras e pesquisadoras acerca da região meio oeste e da formação de Iomerê, a venda de meia *colônia*⁵ de terras no Rio Grande do Sul possibilitava os migrantes a adquirir até 17 colônias na região oeste de Santa Catarina, favorecendo as migrações internas.

Com a chegada das famílias e o crescimento da vila, em 1917 foi elevada à categoria de Distrito, pertencendo ao município de Cruzeiro, atual Joaçaba (Figura 10). No ano de 1919, apresenta-se a primeira planta da Sede de Fachinal Branco feita em tecido, possibilitando observar que originalmente o projeto previa além do loteamento das terras, duas praças no centro da vila (Figura 11). Em 1934, passou a integrar o município de Caçador, tornando-se Distrito de São Luiz, em homenagem ao primeiro morador, Luiz Nora. Uma década mais tarde, desligou-se de Caçador, sendo introduzido ao município de Videira, alterando seu nome para Iomerê, ocorrendo a emancipação oficial somente em 20 de julho de 1995 (Hentz, 2021).

⁵ Uma colônia de terra equivale a 25 hectares. Como indica Ferreira, as companhias colonizadoras do Oeste parcelaram as pequenas propriedades variando os lotes em média, pouco inferior a 28 hectares (Ferreira, 1992).

Figura 10 – Primeira Planta da Colônia Cruzeiro, feita em tecido, em 1919



Fonte: Acervo de Giovana von Mechel Lorenz, encontrado no Livro Iomerê em tempos, Hentz, (2021, p. 42).

Figura 11 – Primeira Planta da Sede de Fachinal Branco, feita em tecido, no ano de 1919



Fonte: Acervo de Giovana von Mechel Lorenz, encontrado no Livro Iomerê em tempos, Hentz, (2021, p. 43).

Desde a formação da vila a comunidade religiosa esteve presente. A primeira igreja ou casa para rezar foi construída em 1920 e se assemelhava as pequenas casas ao seu redor, em madeira, com o telhado coberto em tabuinhas⁶ (Figura 12). A segunda igreja foi construída em 1927, com maior porte e em terreno doado pela Companhia Colonizadora Selback e Kröeff, visando oferecer estrutura ao povoado, estimulando e valorizando essas terras (Figura 13) (Peretti; Zago; Abatti, 2004).

Além das capelas, no ano de 1936 iniciaram os estudos no Seminário São Camilo, sob coordenação dos padres Camilianos. No mesmo ano chega ao Distrito de São Luiz o engenheiro italiano Domenico Marchetti, contratado para projetar e executar a obra do Juvenato Santa Marcelina, concluída em 1938, sendo a primeira edificação em alvenaria do município, funcionando atualmente como Centro de Eventos (Figura 14). Para a construção da atual Igreja Matriz (Figura 15), chegaram ao Distrito construtores vindos da cidade de Lamon–Belluno, região do Vêneto da Itália, os quais contaram com o serviço voluntário da comunidade, dividindo-se em turnos de trabalho até a finalização da obra, em 1953 (Hentz, 2021).

Figura 12 – Primeira igreja, chamada de casa para rezar



Fonte: Acervo da família Santini, encontrado no Livro Iomerê em tempos Hentz, (2021, p. 41).

⁶ Também chamada de escândulas. Cobertura em madeira que durava no máximo 25 anos, onde cada fileira era colocada em sobreposição de dois terços sobre a camada anterior, fazendo com que as juntas longitudinais coincidisse com a metade da escândula sobre a qual se apoiava. Assim, reduziam-se as goteiras (Posenato, 2020, p. 682).

Figura 13 – Segunda igreja de Iomerê e ao lado a casa canônica



Fonte: Acervo de Maria Claro Penso von Mecheln, encontrado no Livro Iomerê, da memória de seu povo o registro de uma história, Peretti, Zago e Abatti, (2004, p. 74).

Figura 14 – Antigo Juvenato Santa Marcelina



Fonte: autora (2023).

Figura 15 – Atual Igreja Matriz de Iomerê



Fonte: Colissi (2020).

Ainda tratando-se da comunidade, no ano de 1924 foi formada a Banda Santa Cecília. Composta somente por homens, realizavam apresentações em festas locais e em outras comunidades da região, além de utilizarem o coreto localizado próximo à igreja para apresentações cotidianas (Figura 16). Em 1955, após um período de inatividade da banda, formou-se o Coral Santa Cecília, composto por homens e mulheres que cantavam em latim e italiano (Peretti; Zago; Abatti, 2004). Tanto a banda quanto o coral retomaram suas atividades em 1997, atuando com o apoio da prefeitura municipal.

Outras formas de convívio entre os moradores, além da prática religiosa e musical, era o *filó*⁷ e os *mutirões ou muxirão*⁸. No *filó*, as mulheres faziam bordados, costuras, tranças e chapéus, já os homens jogavam cartas e falavam dos negócios, além dos momentos de cantorias (Posenato, 2020). E os *mutirões* aconteciam em trabalho coletivo, muitas vezes em troca de trabalho ou alimentação (Figura 17).

⁷ Encontro noturno das famílias, onde todos comiam, como se formassem uma grande família (Posenato, 2020, p. 68).

⁸ Trabalho coletivo de taipamento de uma casa entre outras coisas, como colheita, etc. feito com base no auxílio mútuo que se fazem moradores de uma redondeza, em benefício de um só (Corona; Lemos, 2017, p. 332).

Figura 16 – Procissão em dia de festa, na década de 1930. À esquerda, casa canônica e igreja. À direita, o coreto, onde a banda se apresentava



Fonte: Acervo do Seminário São Camilo, encontrado no Livro Iomerê: da memória de seu povo o registro de uma história, Peretti, Zago e Abatti, (2004, p. 78).

Figura 17 – Mutirão para colheita de trigo no ano de 1941



Fonte: Acervo de Pe. Angelo Pasqual, encontrado no Livro Iomerê: da memória de seu povo o registro de uma história, Peretti, Zago e Abatti, (2004, p. 61).

Como aponta Posenato (2020), as colônias do Oeste do estado foram criadas no século XX por iniciativa de empresas privadas e não por iniciativa do governo. Se assemelham as das cidades primitivas das colônias de imigrantes do leste, elegendo o ponto ideal para a sede e planejando as colônias. Assim, em 30 de junho de 1938 foi oficializado pelo Decreto Lei nº 8, o perímetro urbano de Iomerê, seguindo o traçado das ruas e praças desenhado por Frederico Kröeff, um dos proprietários da companhia colonizadora Selback e Kröeff (Peretti; Zago; Abatti, 2004).

O primeiro traçado urbano loteou as terras em quadras, seguindo o padrão retilíneo indicado pela companhia colonizadora e nas bordas, os lotes possuíam maiores dimensões, destinados à agricultura. Analisando o traçado atual, as quadras foram sendo ocupadas pelas residências, comércios, instalações de serviços e prédios públicos. Já os lotes posicionados nas bordas, em sua maioria, preservam maiores dimensões, sendo utilizados para agricultura e implantação de empresas de maior porte. A partir da sobreposição do traçado urbano de 1938 e do traçado urbano atual, demonstrada na imagem abaixo (Figura 18), identificou-se que a setorização em quadras menores no centro e lotes maiores nas bordas seguiu o projeto realizado pela empresa colonizadora, da mesma forma que a avenida principal Pedro Penso e as ruas paralelas, Governador Jorge Lacerda e São Luiz. Os acessos principais vindos de Videira, Pinheiro Preto, Bom Sucesso e Arroio Trinta sofreram pequenas alterações, mas ressalta-se na imagem indicada que a diferença de escala do desenho e o georreferenciamento do traçado atual podem interferir nessa análise.

Figura 18 – Planta do Perímetro Urbano de Iomerê



Fonte: autora (2023), adaptado de Peretti, Zago e Abatti, (2004, p. 34) e de HCMGIS, Qgis (2023).

Além da ocupação em torno da igreja, no centro da vila, os grupos de migrantes foram distribuídos em pequenas propriedades baseadas na agricultura, formando as comunidades rurais. Assim, configurou-se a comunidade rural de Rio dos Cochos, atual Bom Sucesso, recebendo os primeiros moradores descendentes de imigrantes italianos no ano de 1920, e em 1928, as primeiras famílias descendentes de imigrantes alemães, ambos vindos do Rio Grande do Sul com terras adquiridas da Companhia Colonizadora Selback e Kröeff (Peretti; Zago; Abatti, 2004).

Logo após a formação da comunidade começou a funcionar o primeiro moinho de milho movido a água, e no ano de 1923 o primeiro armazém, disponibilizando produtos como sal, açúcar, café, tecidos e munições. Em 1924 foi construída a primeira igreja católica, a qual dividia suas funções com a escola, onde as aulas foram ministradas em italiano até 1930 (Ansilieiro; Manenti, 2003). Com a chegada de descendentes de imigrantes alemães em Rio dos Cochos, foi construída, em 1935, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, com materiais e mão de obra doados por membros da comunidade (Peretti; Zago; Abatti, 2004).

Conforme descreve Locatelli (2020), nas proximidades do centro geográfico da comunidade estava localizada a igreja, a escola e o cemitério, construídos em terreno doado, com mão de obra das famílias que ali residiam e as despesas pagas por meio de dinheiro obtido nas festas comunitárias, prevalecendo o senso de comunidade e união. As famílias eram numerosas e construíam suas casas em sequências, formando linhas, onde muitas vezes eram compostas por uma mesma família, em que o pai ia doando terras aos filhos e assim a comunidade recebia o sobrenome da maior família ali residente.

A comunidade de Rio dos Cochos foi uma das que mais cresceu com o movimento migratório interno. Conforme registro de Ansilieiro e Manenti (2003), professoras e pesquisadoras da cidade de Iomerê, os migrantes vieram de Carlos Barbosa, Farroupilha, Monte Negro e Três de Maio, no Rio Grande do Sul, Santa Helena no Paraná e Urussanga em Santa Catarina (Figura 19).

Com o crescimento da comunidade e a exploração da madeira na região, em 1937 inaugurou a primeira serraria de Rio dos Cochos, de propriedade de Luiz Falchetti, e em 1950 foi inaugurado o primeiro prédio com função exclusiva de escola. A comunidade contou com os serviços de um hotel (Figura 20), de

propriedade de Adelino Rossato, onde pernoitavam os viajantes vindos de outras regiões do estado catarinense para descarregar na empresa Perdigão⁹.

Figura 19 – Família de Silvestre Volpato, vinda de Carlos Barbosa/RS



Fonte: Ansilheiro e Manenti (2003, p. 24).

Figura 20 – Hotel na Comunidade de Rio dos Cochos



Fonte: Ansilheiro e Manenti (2003, p. 62).

⁹ Atualmente é uma marca brasileira de alimentos frigoríficos, que teve início no Distrito de Perdizes, atual município de Videira/SC.

O rápido crescimento da comunidade se deu pela localização estratégica, estando entre a vila de Fachinal Branco e a colônia Dreizehnlinden, atual município de Treze Tílias, colonizado por imigrantes austríacos¹⁰. Em 1958, Rio dos Cochos passou a se chamar Bom Sucesso, dividida entre a vila central e 10 linhas, distante cerca de onze quilômetros do núcleo urbano, sendo considerada a principal comunidade rural do município, com aproximadamente 600 habitantes¹¹.

Ainda atualmente podemos encontrar exemplares arquitetônicos do início da formação da comunidade de Bom Sucesso. Edificações em madeira que datam da década de 1920 até os anos de 1960, dispostas em propriedades rurais ou no núcleo central da vila. As propriedades rurais obedeciam à demarcação através dos cursos d'água, tendo lotes com maiores dimensões e aspectos irregulares, já os lotes do núcleo central da comunidade foram demarcados em menores dimensões, nas proximidades da Estrada Geral, hoje SC-355. A maioria das edificações em madeira ainda preservadas em Bom Sucesso possuem uso residencial, mas destaca-se o Bar Dalla Costa, construído em 1958 com uso comercial, atuando como mercearia e rodoviária (Figura 21).

Os exemplares levantados na comunidade de Bom Sucesso estão localizados no núcleo central, sendo as residências das famílias Pessin e Barrichello (Fichas IOM¹²07 e IOM08); e na linha Quagliotto, as residências das famílias Zanon e Qualiotto (Fichas IOM01 e IOM02). São representantes da arquitetura em madeira do município nas quais as famílias ainda residem, preservando o uso original, mas realizando adaptações e melhorias ao longo do tempo.

¹⁰ Confederação Nacional dos Municípios (2023).

¹¹ Dado informado pela Prefeitura Municipal de Iomerê, através do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (2023).

¹² IOM – código utilizado para identificação das residências levantadas em Iomerê e que serão descritos com maior aprofundamento no próximo capítulo.

Figura 21 – Bar Dalla Costa



Fonte: autora (2023).

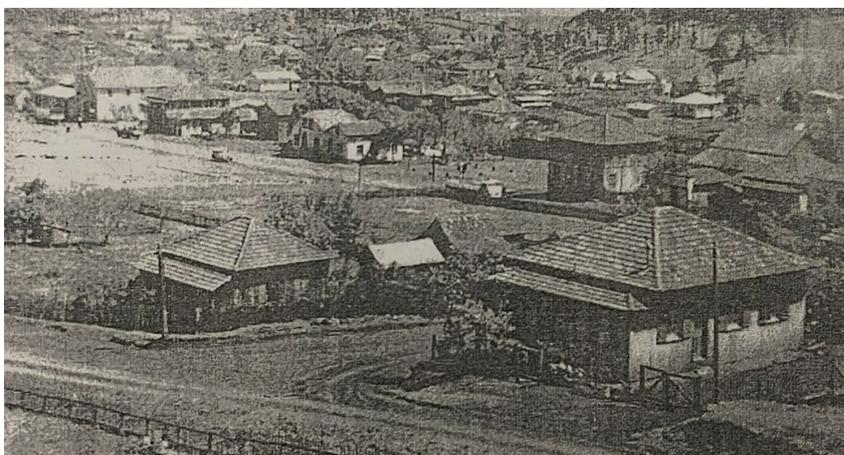
Além de Bom Sucesso destaca-se a comunidade São Roque, formada com a chegada de famílias vindas do Rio Grande do Sul, a cerca de três quilômetros do núcleo central. Muitas dessas famílias trabalhavam em serrarias, com extração e corte da madeira, como a família Tonetta, vinda de Carlos Barbosa. A serraria localizada na comunidade era de posse da família, que ainda mantém a edificação residencial datada de 1933 (Ficha IOM06), construída com madeira retirada na região e beneficiada na serraria da família.

Outra comunidade rural em que ainda é possível encontrar exemplares arquitetônicos em madeira é a de Santo Antônio, distante, dez quilômetros do núcleo do município, com acesso pela SC-464 em direção a Arroio Trinta. Do mesmo modo que a vila, a comunidade foi sendo formada após a chegada das famílias que adquiriram terras da companhia colonizadora, sendo considerada uma das mais antigas de Iomerê. A igreja e o cemitério da comunidade continuam sendo mantidos, e o prédio que abrigava a escola permanece no local, mas sem uso e manutenção. Em Santo Antônio foi possível fazer o levantamento da residência da família Seitenfus (Ficha IOM10), datando de 1957. Essa edificação não mantém o uso original, sendo utilizada atualmente como depósito, por questões de manutenção e conservação da residência.

Com a formação e crescimento das comunidades rurais, o Distrito foi se desenvolvendo, tornando-se cada vez mais comum a presença das construções em madeira (Figura 22). Destacaram-se, naquela época, as residências de Francisco

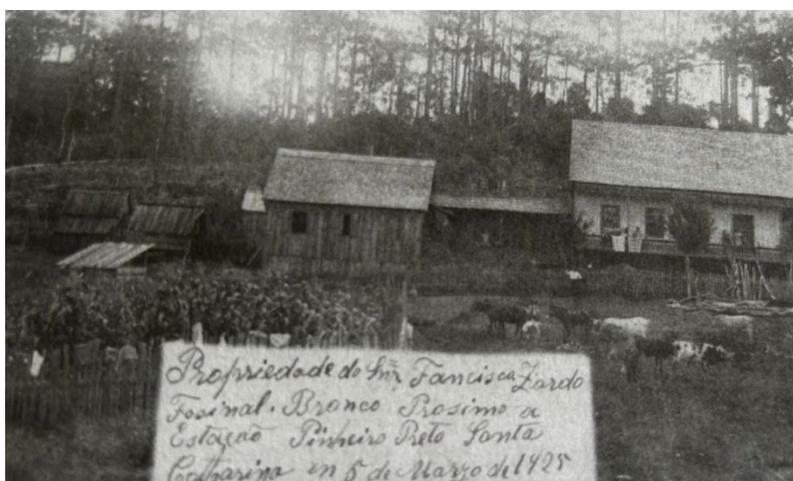
Zardo e Abel Penso. A primeira era composta por volume principal, varanda frontal com detalhes em lambrequim, e a cozinha em volume secundário, ligados por um corredor (Figura 23). E a segunda, onde funcionou o primeiro consultório odontológico, apresentava varanda frontal e lateral com lambrequim e guarda-corpo trabalhado em madeira, além do telhado com tacaniça (Figura 24). A arquitetura residencial em madeira seguiu acompanhando a evolução do município, e na presente pesquisa realizou-se o levantamento de 04 edificações no núcleo central de Iomerê, datadas de 1930 a 1970, especificadas no capítulo a seguir (Fichas IOM 03, IOM04, IOM05 e IOM09).

Figura 22 – Vista de Iomerê em 1969



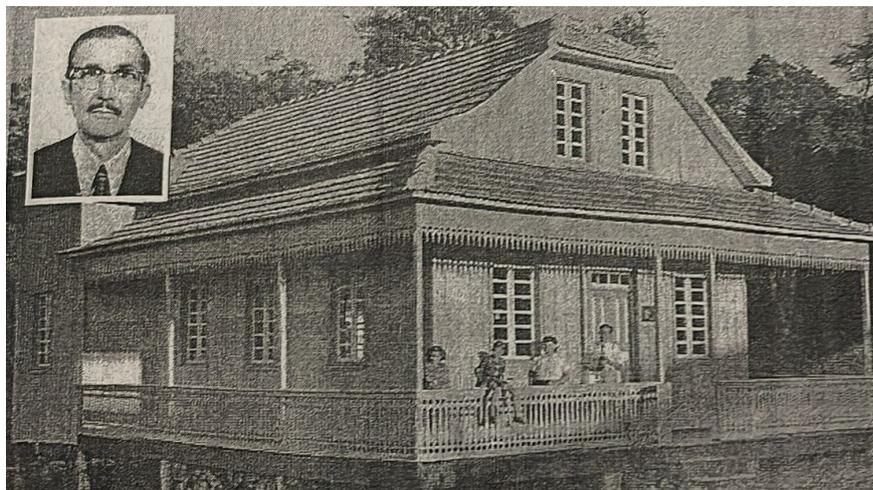
Fonte: Acervo de Manenti e Lorenz, encontrado no Livro *Revelações: resgatando origens e preservando a história de Iomerê* (2007, p.32).

Figura 23 – Propriedade de Francisco Zardo, 1925



Fonte: Acervo Seminário São Camilo, encontrado no Livro *Iomerê: da memória de seu povo o registro de uma história*, Peretti, Zago e Abatti (2004, p. 63).

Figura 24 – Propriedade de Abel Penso (no detalhe)



Fonte: Acervo de Aleomar Penso, encontrado no Livro Revelações: resgatando origens e preservando a história de Iomerê (2007, p.31).

Além do uso residencial destacaram-se os prédios comerciais e institucionais, como a Cooperativa Agrária de Consumo São Luiz Ltda (Figura 25), que iniciou suas atividades em 1936. Desempenhando a importante função de ser o principal ponto comercial da época, vendendo produtos ligados a produção agrícola como trigo, milho e uva, entregues pelos próprios moradores, até tecidos e armarinhos, vindos de outras cidades da região. E o Grupo Escolar Frei Evaristo, instituído oficialmente em 1948, posteriormente substituído por alvenaria (Figura 26).

Figura 25 – Cooperativa Agrária de Consumo São Luiz Ltda



Fonte: Acervo de Yuri Piccoli Hentz, encontrado no Livro Iomerê em tempos Hentz, (2021, p. 56).

Figura 26 – Primeira edificação do Grupo Escolar Frei Evaristo



Fonte: Peretti, Zago e Abatti, (2004, p. 37).

Com o passar do tempo, o cenário envolvendo as edificações do município foi sendo alterado e a madeira foi substituída pela alvenaria, além disso, as edificações foram sendo construídas com mais pavimentos. Do mesmo modo, o comércio deixou de ser concentrado na antiga cooperativa e passou a receber estabelecimentos comerciais de maior porte.

Atualmente, Iomerê tem cerca de 2.877 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 25,24 habitantes por quilômetro quadrado, onde 66,89% residem na área rural do município (IBGE, 2022). A partir do levantamento realizado pelo Cincatarina¹³, no ano de 2021 o município possuía sua área predominantemente rural, representando cerca de 98% do seu território, assim percebe-se a importância das comunidades rurais de Iomerê, desde o início da formação da vila até os dias atuais. E o perfil econômico da cidade está ligado a agropecuária, onde a produção se dá em pequenas propriedades familiares.

Dentro desse contexto, como resultado da relação entre as migrações internas e a abundância da madeira encontrada em Iomerê, produziu-se uma arquitetura característica da região. Exemplares que solucionavam as necessidades de morar da época e dos dias atuais, apresentando influências das primeiras famílias que ali chegaram, descendentes de imigrantes italianos e alemães.

¹³ Consórcio Interfederativo Santa Catarina (2022).

2 ARQUITETURA EM MADEIRA DE IOMERÊ

2.1 LEVANTAMENTO DE CAMPO

Tendo em vista a delimitação do recorte territorial, abrangendo o núcleo central de Iomerê e as comunidades rurais de Bom Sucesso, São Roque e Santo Antônio (Figura 27), deu-se início ao levantamento de campo. Inicialmente o recorte territorial abrangia oito cidades da região meio oeste: Arroio Trinta, Caçador, Ibiam, Iomerê, Pinheiro Preto, Rio das Antas, Tangará e Videira.

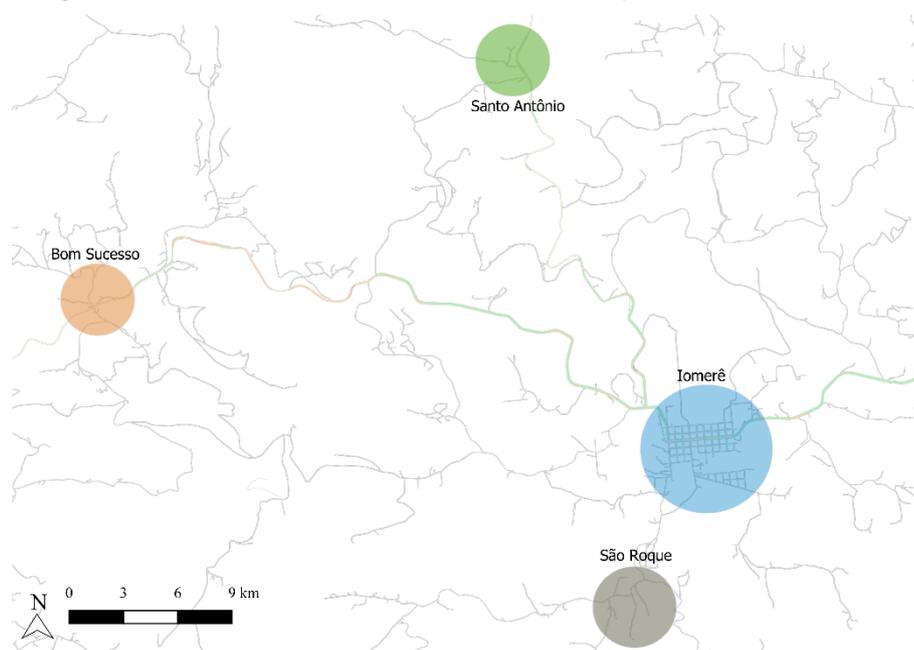
Com o andamento da pesquisa foi possível entender a dificuldade de realizar o levantamento nessa área, devido ao tamanho do recorte territorial, à distância entre as cidades e o tempo hábil para realização do estudo. Desse modo, mesmo sabendo da importância de cada edificação encontrada, após percorrer a região, optou-se pelo recorte restrito ao município de Iomerê.

Observando os exemplares encontrados no município e a distância entre as comunidades rurais e o núcleo central, foi necessário restringir ainda mais o recorte de pesquisa. Assim, o levantamento das edificações concentrou-se no núcleo e nas três comunidades rurais citadas acima.

A escolha das edificações aqui apresentadas se deu pelo período de construção, pela tipologia, pela materialidade, pelo estado de conservação e pela autorização de acesso nas propriedades. O acesso nas propriedades e edificações é uma das etapas mais importantes para o início da pesquisa de campo, pois é necessário deixar claro aos proprietários o objetivo do estudo, para não causar desconforto e conseqüentemente a falta de liberação de acesso. Do mesmo, é preciso respeitar as solicitações realizadas, como, por exemplo, não realizar levantamento fotográfico interno da edificação. Esse acesso e o contato com os proprietários/responsáveis pelos imóveis teve o apoio da Prefeitura Municipal de Iomerê, por meio da Secretaria de Cultura, a qual também acompanhou as visitas, agregando e contribuindo na relação entre a pesquisa e a preservação das edificações históricas do município.

Além da complexidade de definição do recorte territorial, houve dificuldade em adequar a metodologia da pesquisa, considerando abranger as características essenciais para o entendimento e registro das edificações, sem extrapolar o tempo limite para a finalização do estudo.

Figura 27 – Núcleo central e comunidades rurais pertencentes ao estudo



Fonte: autora (2023), adaptado de HCMGIS, Qgis (2023).

Os proprietários dos imóveis foram receptivos, autorizando a entrada na propriedade e na edificação, permitindo registros fotográficos internos e externos. Nas edificações das famílias Neunhaus (IOM03) e Tonetta (IOM06), não foi possível realizar registros fotográficos internos e na maioria das edificações não foi realizado registro fotográfico dos cômodos íntimos, como dormitórios, conforme solicitado pelos proprietários.

As propriedades e edificações levantadas foram fotografadas com a finalidade de serem registradas e analisadas posteriormente. Os registros fotográficos foram divididos em gerais e detalhados, buscando compreender o todo e expressar os detalhes encontrados em cada exemplar. As imagens gerais buscaram compreender a propriedade e a edificação por meio de perspectivas, e as imagens detalhadas foram realizadas tanto na parte interna quanto externa, de modo a registrar detalhes arquitetônicos, estruturais e decorativos. Além disso, foi realizado o levantamento fotográfico dos pomares e jardins, e das edificações complementares, representadas pelo paiol, galpões, garagens e abrigos dos animais.

Por uma questão de tempo hábil e por demandar do apoio de outras pessoas para esse tipo de atividade, não foi possível realizar as medições das edificações. Assim, o levantamento de campo realizou registros fotográficos e análises *in loco*,

sendo considerado uma amostragem, resultando em um panorama da arquitetura em madeira de lomerê.

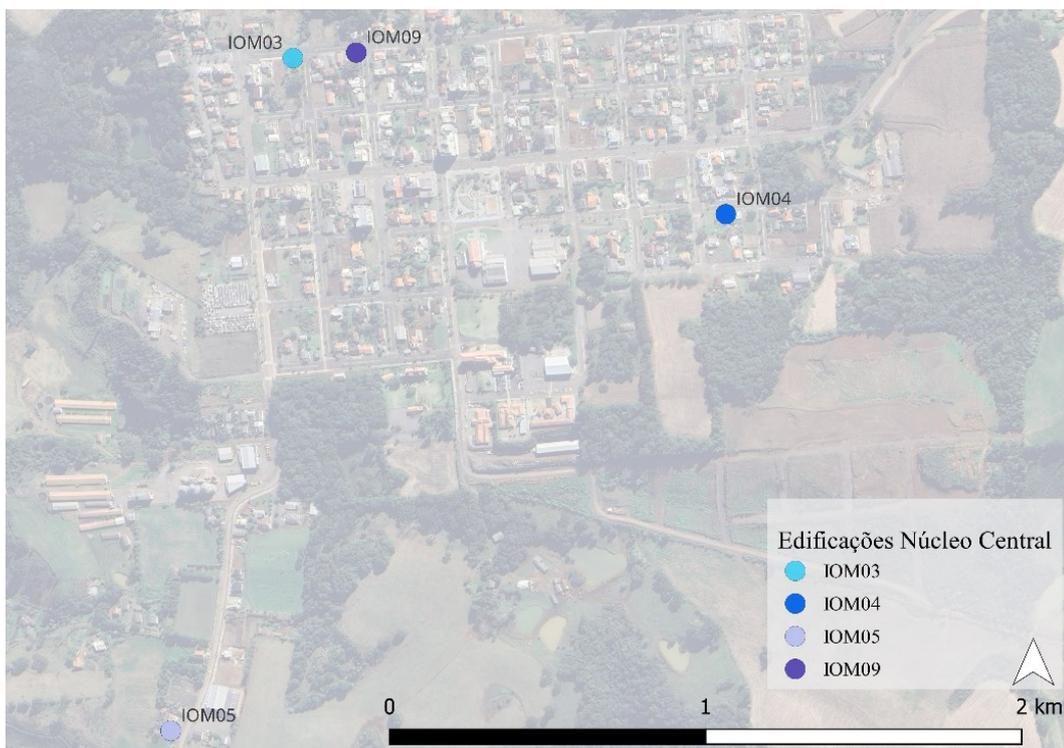
O processo de levantamento de campo foi baseado no Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG)¹⁴, desenvolvido pelo IPHAN, sendo esse um instrumento com objetivo de integrar os dados sobre o patrimônio cultural. Através de um conjunto de fichas é possível capturar e organizar informações a respeito do objeto de estudo, desde a contextualização até o cadastro de bens móveis, conjuntos arquitetônicos, bens integrados e patrimônio ferroviário. Desse modo, a ficha utilizada como instrumento dessa pesquisa de campo foi adaptada para o estudo de caso de lomerê, com base na ficha de Cadastro de Bens - Ficha M301 (*Apêndice A*), do SICG. Além disso, foi incluído o campo de croquis esquemáticos, levando em consideração a representação do croqui da propriedade e da planta baixa da edificação.

O levantamento de campo ocorreu entre os meses de agosto de 2022 a outubro de 2023, iniciando por um inventário de conhecimento, o qual identificou 24 edificações em lomerê. Dos 24 exemplares registrados, 10 foram levantados. As 14 residências em madeira registradas estão expostas no *Apêndice B* dessa pesquisa e não foram levantadas por questões de tempo hábil e autorização de acesso.

No núcleo central de lomerê foram levantadas 04 edificações (IOM03, IOM04, IOM05 e IOM09), datando de 1930 a 1969. Na imagem abaixo (Figura 28), apresenta-se a localização aproximada de cada edificação levantada. Duas delas, as edificações das famílias Neunhaus (IOM03) e Colissi (IOM09) são consideradas das mais antigas do núcleo central do município e que ainda se mantêm em uso. São edificações de esquina e através de suas implantações é possível compreender que foram construídas antes da definição do traçado urbano, de 1938, pois não possuem recuo frontal e lateral em relação a via (Figura 29).

¹⁴ Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão apresentado pela colega Aline Figueiredo, a qual me auxiliou no entendimento e manuseio das informações.

Figura 28 – Edificações levantadas no núcleo central



Fonte: autora (2023), adaptado de HCMGIS, Qgis (2023).

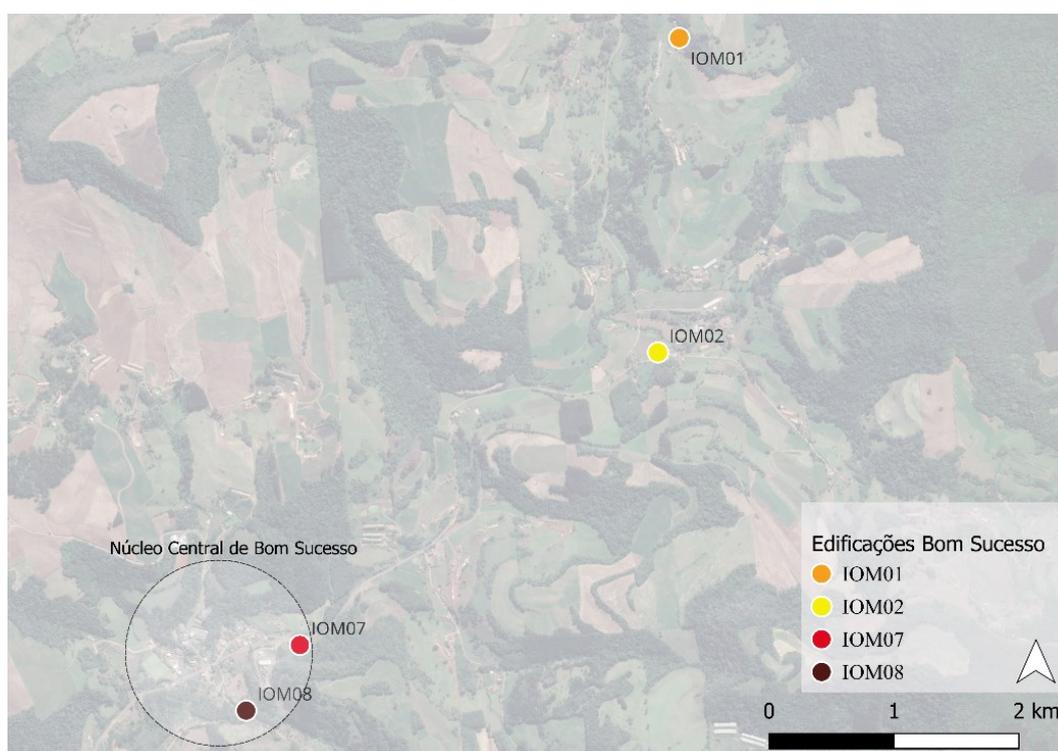
Figura 29 – Edificações sem afastamento da via (IOM03 e IOM09)



Fonte: autora (2023).

Além do núcleo central, foram levantadas edificações nas comunidades rurais de Bom Sucesso, São Roque e Santo Antônio. Na comunidade de Bom Sucesso totalizou 04 edificações levantadas (Figura 30). Duas delas pertencentes ao núcleo central (IOM07 e IOM08) e duas distantes cerca de quatro quilômetros do centro da comunidade (IOM01 e IOM02). As edificações datam de 1923 a 1960 e permanecem em uso original. Destaca-se que as propriedades pertencentes ao núcleo de Bom Sucesso possuem lotes com menores dimensões, se comparadas as propriedades localizadas no interior na comunidade. Isso aconteceu devido à demarcação dos lotes nas proximidades da Estrada Geral e ao crescimento do núcleo central da comunidade, tendo as edificações implantadas próximas umas das outras.

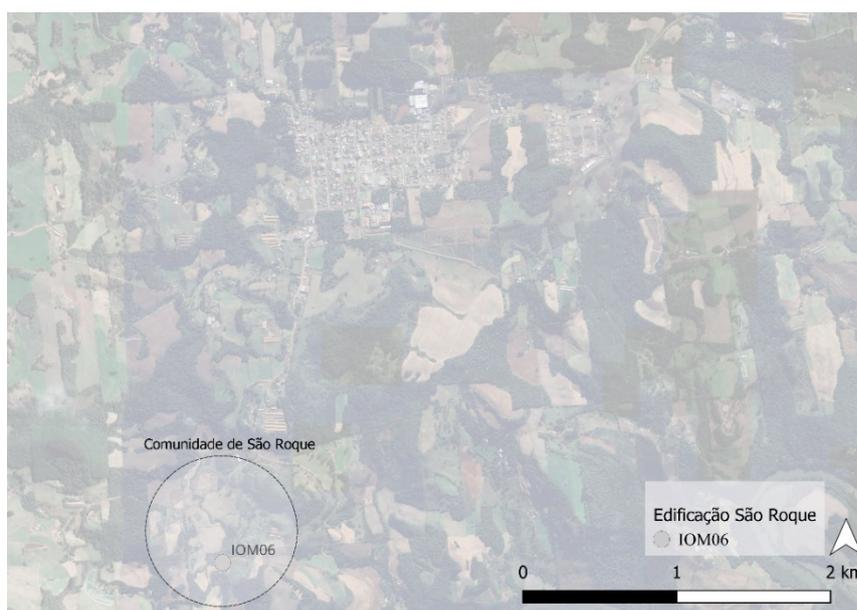
Figura 30 – Edificações levantadas em Bom Sucesso



Fonte: autora (2023), adaptado de HCMGIS, Qgis (2023).

A comunidade de São Roque fica localizada a cerca de três quilômetros do centro de Iomerê, formada inicialmente por migrantes vindos do Rio Grande do Sul, com o objetivo de instalar serrarias na região. Em São Roque foi levantada uma edificação (Figura 31), de propriedade da família Tonetta (IOM06), datada de 1933. Essa permanece em uso e abriga no porão a cantina de vinhos, sucos, queijos e cestos em vime produzidos pelos proprietários e familiares, e vendidos na cidade.

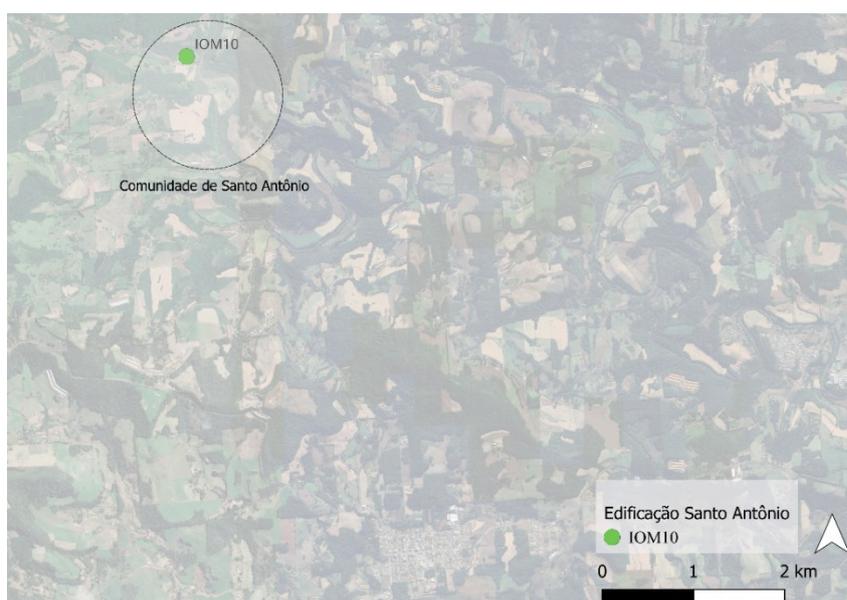
Figura 31 – Edificações levantadas em São Roque



Fonte: autora (2023), adaptado de HCMGIS, Qgis (2023).

Na comunidade de Santo Antônio, localizada a cerca de dez quilômetros do centro de Iomerê, foi levantada uma edificação (Figura 32), implantada nas proximidades da SC-464. Esse exemplar é datado de 1957, de propriedade da família Seitenfus (IOM10) e desde 2013 está sendo utilizada como depósito de grãos e feno, por questões de manutenção da edificação. A família ainda reside na propriedade, em edificações construídas recentemente.

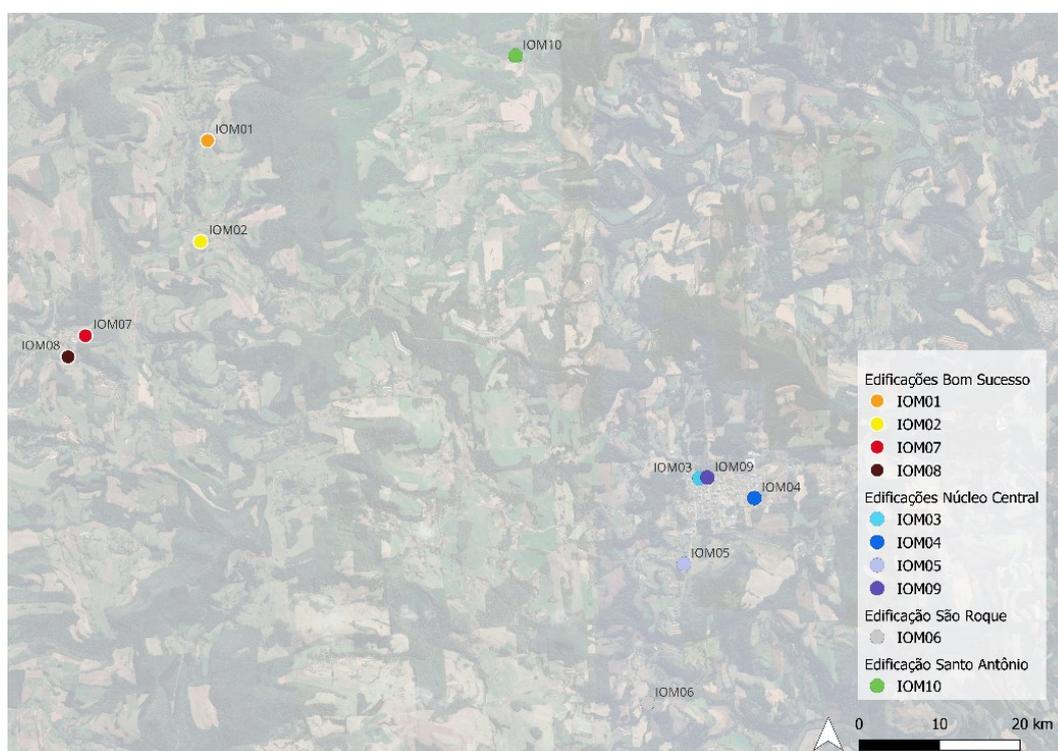
Figura 32 – Edificações levantadas em Santo Antônio



Fonte: autora (2023), adaptado de HCMGIS, Qgis (2023).

Assim, totalizaram 10 edificações levantadas no município de Iomerê (Figura 33), considerando o núcleo central e as comunidades rurais. Com base nessas informações, reunidas em levantamento de campo e na pesquisa histórica, realizada na fase inicial do estudo, foram preenchidas fichas de inventário para cada uma das edificações. As fichas estão dispostas a seguir e a partir delas foi possível comparar as residências, considerando as tipologias, a disposição interna, a organização na propriedade rural ou no lote urbano e os sistemas construtivos. Os resultados obtidos foram discutidos no capítulo intitulado *Análise da Arquitetura em Madeira de Iomerê*.

Figura 33 – Edificações levantadas em Iomerê

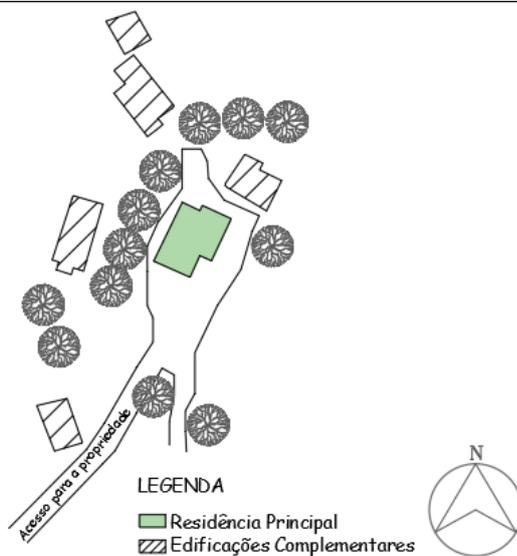


Fonte: autora (2023), adaptado de HCMGIS, Qgis (2023).

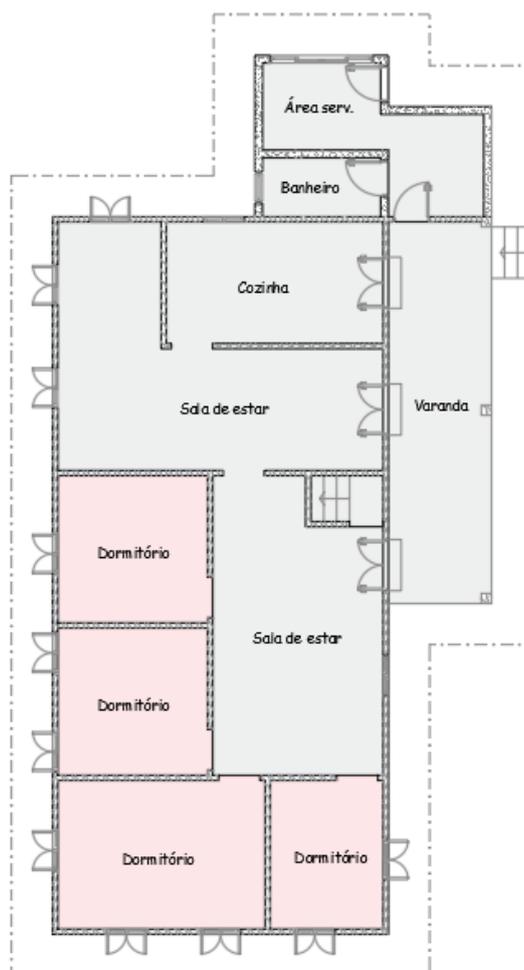
2.2 ESTUDOS DE CASO

ARQUITETURA EM MADEIRA NA REGIÃO MEIO OESTE: O CASO DE IOMERÊ	
CÓDIGO: IOM01	DATA: junho/2023
IDENTIFICAÇÃO	
Recorte Territorial: Município de Iomerê	
Recorte Temático: Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste: o caso de Iomerê	
Identificação: Edificação Família Zanon	
Endereço: Linha Quagliotto – Bom Sucesso	Coordenadas: 26°57'43.73"S 51°18'21.02"O
Proprietários: Doraci e Pedro Zanon	
Uso: <input checked="" type="checkbox"/> original <input type="checkbox"/> outro:	Contexto: <input checked="" type="checkbox"/> rural <input type="checkbox"/> urbano
Ano de Construção: 1931 (aprox.)	Técnica Construtiva: Madeira e pedra
Proteção existente: <input type="checkbox"/> municipal <input type="checkbox"/> estadual <input type="checkbox"/> federal <input checked="" type="checkbox"/> nenhuma	
Estado de conservação: <input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim <input type="checkbox"/> péssimo	
Estado de preservação: <input type="checkbox"/> íntegro <input checked="" type="checkbox"/> pouco alterado <input type="checkbox"/> muito alterado	
<p>Descrição Imóvel:</p> <p>Edificação com porão em pedra e fechamento em madeira, disposta verticalmente com mata-junta. O porão abriga a cantina de vinhos fabricados pela família, o depósito das ferramentas, a estrutura da edificação e serve também para armazenamento de alimentos (salames e queijos). A estrutura da edificação possui pilares e vigas em madeira falquejada. O térreo abriga a ala residencial e em volumes anexos, a cozinha, banheiro e área de serviço. O sótão tem acesso pela sala de estar, mas atualmente está desativado por motivos de segurança. As janelas com fechamento em vidro possuem duas folhas de correr ou de abrir para fora e sistema guilhotina. As portas internas possuem dimensões comuns e as portas principais, com acesso pela varanda possuem modelo diferenciado das demais. O piso e o forro são em madeira, com destaque para a sala de estar que não possui forro, destacando o barroteamento. O telhado é dividido em dois níveis, com cobertura em duas águas.</p>	
<p>Observações Históricas:</p> <p>A família Zanon produz vinho no porão da edificação e o processo é realizado manualmente pelos membros da família. Na varanda da edificação, construída em anexo, possui uma abertura no piso coberta com madeira, onde abriga a calha que transporta a uva até o porão. Assim, devido ao desnível do terreno, a caminhonete estaciona ao lado da varanda, as uvas são despejadas na calha, seguindo até o porão, onde estão localizadas as pipas e barris para feitiço e armazenamento do vinho.</p>	

Croqui Propriedade



Croqui Planta Baixa



PLANTA BAIXA TÉRREO

LEGENDA

- | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Íntimo | Madeira |
| Social | Alvenaria |



Fotografias





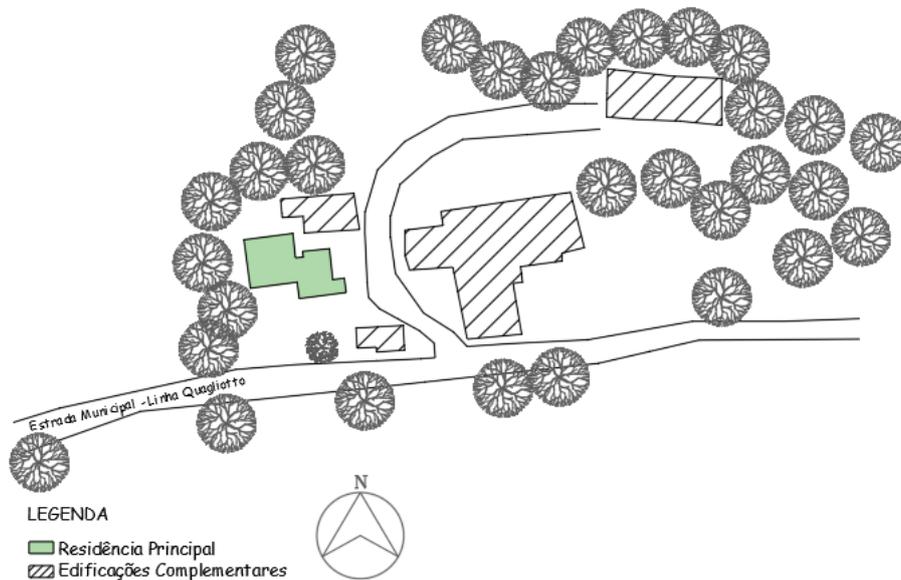
Levantamento e preenchimento: Kássia Lima Zanchett

Fotografias: Kássia Lima Zanchett

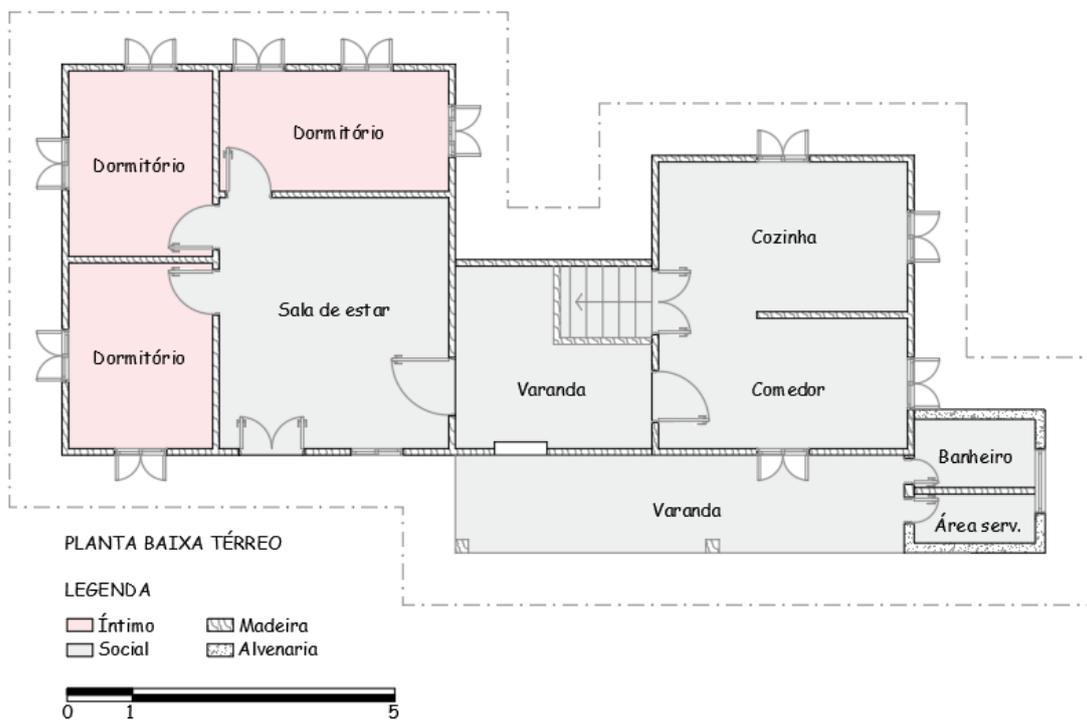
Desenhos: Kássia Lima Zanchett

ARQUITETURA EM MADEIRA NA REGIÃO MEIO OESTE: O CASO DE IOMERÊ	
CÓDIGO: IOM02	DATA: junho/2023
IDENTIFICAÇÃO	
Recorte Territorial: Município de Iomerê	
Recorte Temático: Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste: o caso de Iomerê	
Identificação: Edificação Família Qualiotto	
Endereço: Linha Quagliotto – Bom Sucesso	Coordenadas: 26°58'24.70"S 51°18'23.23"O
Proprietários: Maria e Ângelo Qualiotto	
Uso: (X) original () outro:	Contexto: (X) rural () urbano
Ano de Construção: 1960 (aprox.)	Técnica Construtiva: Madeira e pedra
Proteção existente: () municipal () estadual () federal (X) nenhuma	
Estado de conservação: (X) bom () regular () ruim () péssimo	
Estado de preservação: () íntegro (X) pouco alterado () muito alterado	
<p>Descrição Imóvel:</p> <p>Edificação em dois volumes separados interligados por uma varanda. O volume principal abriga a ala residencial, quartos e sala, já o volume secundário abriga a cozinha e o comedor. Na cozinha há uma escada que dá acesso direto ao porão. O porão em pedra abriga as antigas pipas de vinho, ferramentas, máquina de fazer queijo, moedor de canela, antigos móveis etc. A estrutura da edificação possui pilares e vigas em madeira falquejada. As janelas possuem dois modelos, de abrir com veneziana em madeira e de correr com bandeira fixa. As portas internas não possuem fechaduras, são trancadas somente pelo lado interno do dormitório por tramelas em madeira e as portas principais possuem modelo diferenciado das demais. O piso e o forro do volume principal são em madeira, já na cozinha o piso é revestido com decorflex. A varanda de ligação possui assoalho em madeira e guarda-corpo em madeira trabalhada. O telhado é dividido em quatro águas e na fachada frontal foi construída uma varanda, a qual abriga o banheiro em seu canto direito. Além da edificação principal, encontrou-se o forno doméstico e as edificações complementares, galpão, garagem e galinheiro, além do pomar lateral o do jardim frontal.</p>	
<p>Observações Históricas:</p> <p>O forno doméstico era utilizado para assar pães caseiros, não só pelos moradores, mas por familiares e vizinhos. Além de ser utilizado, antigamente, para assar a chamada passarinhada, quando ainda era permitida a caça de animais silvestres.</p>	

Croqui Propriedade



Croqui Planta Baixa



Fotografias





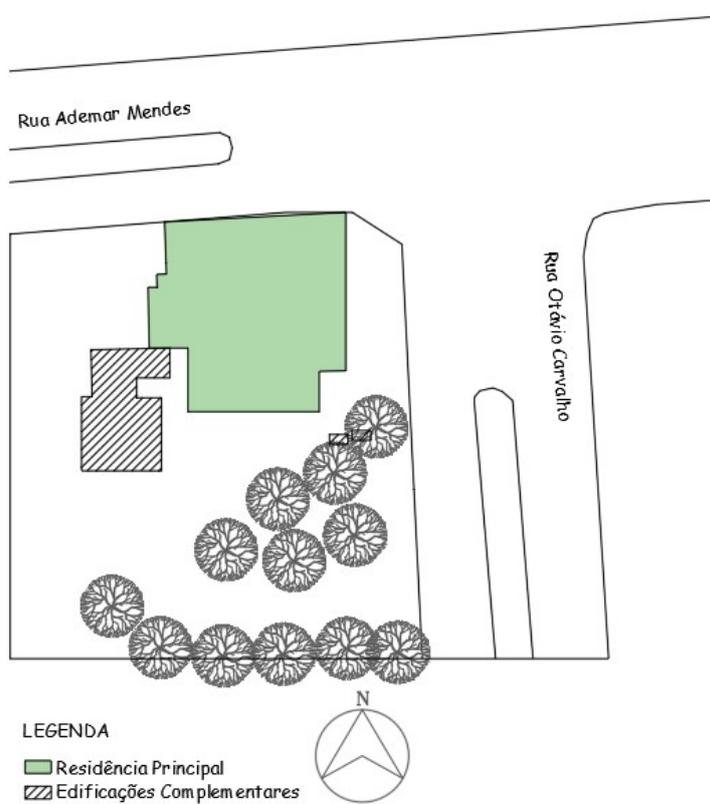


Levantamento e preenchimento: Kássia Lima Zanchett

Fotografias: Kássia Lima Zanchett

Desenhos: Kássia Lima Zanchett

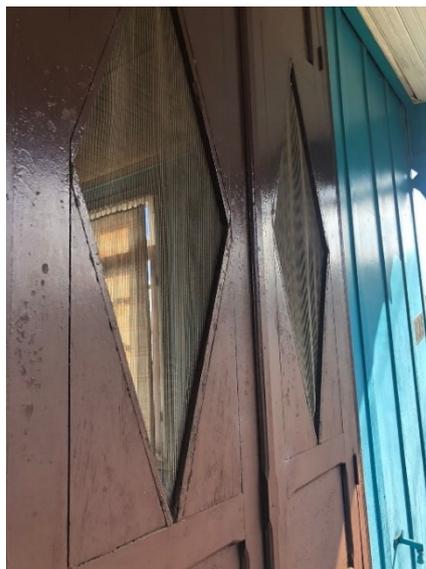
ARQUITETURA EM MADEIRA NA REGIÃO MEIO OESTE: O CASO DE IOMERÊ	
CÓDIGO: IOM03	DATA: junho/2023
IDENTIFICAÇÃO	
Recorte Territorial: Município de Iomerê	
Recorte Temático: Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste: o caso de Iomerê	
Identificação: Edificação Família Neunhaus	
Endereço: R. Ademar Mendes, nº835	Coordenadas: 27°00'00.50"S 51°14'39.70"O
Proprietários: Iignes e Eloi Neunhaus	
Uso: (<input checked="" type="checkbox"/>) original () outro:	Contexto: () rural (<input checked="" type="checkbox"/>) urbano
Ano de Construção: 1930 (aprox.)	Técnica Construtiva: Madeira e alvenaria
Proteção existente: () municipal () estadual () federal (<input checked="" type="checkbox"/>) nenhuma	
Estado de conservação: (<input checked="" type="checkbox"/>) bom () regular () ruim () péssimo	
Estado de preservação: () íntegro (<input checked="" type="checkbox"/>) pouco alterado () muito alterado	
<p>Descrição Imóvel:</p> <p>Edificação alteada do solo com fechamento em madeira disposta verticalmente com mata-junta. Possui porão com antigas pipas e barris de vinho, além de ferramentas manuais. No pátio encontra-se o poço de abastecimento (desativado), a caponara, o tanque e o depósito, abrigando cestos trançados e móveis antigos. A estrutura da edificação possui pilares e vigas em madeira serrada. As janelas são de abrir com bandeira fixa superior e veneziana, as quais apresentam "telinha" de proteção contra insetos, em formato triangular. As portas principais são em madeira e vidro com "escura" interna. A varanda é extensa, com dois modelos de guarda-corpo, um em madeira trabalhada e outro em madeira disposta verticalmente. Possui lambrequim na extensão da varanda e detalhe na parte superior do porão. O telhado é dividido em volumes de duas águas. Possui acesso pela rua frontal e lateral.</p>	
<p>Observações Históricas:</p> <p>A edificação é conhecida como "Casa do Médico Dr. Eder". (Relatório Final do Estudo Arquitetônico Preliminar do Ciclo da Madeira - Guilherme Freitas Grad – 2008).</p>	

Croqui Propriedade**Croqui Planta Baixa**

OBS: Não foi possível visitar a parte interna da edificação.

Fotografias







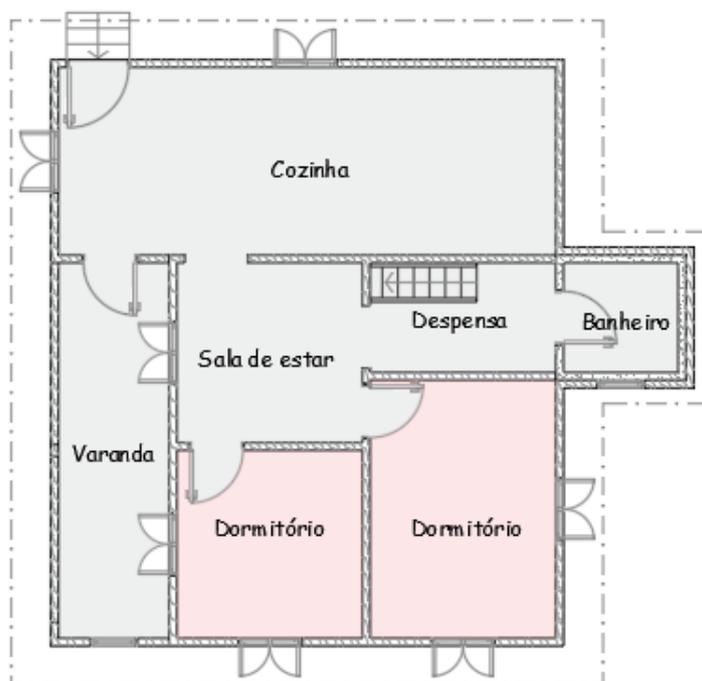
Levantamento e preenchimento: Kássia Lima Zanchett

Fotografias: Kássia Lima Zanchett e Luciano Colissi

Desenhos: Kássia Lima Zanchett

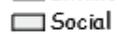
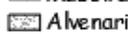
ARQUITETURA EM MADEIRA NA REGIÃO MEIO OESTE: O CASO DE IOMERÊ	
CÓDIGO: IOM04	DATA: junho/2023
IDENTIFICAÇÃO	
Recorte Territorial: Município de Iomerê	
Recorte Temático: Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste: o caso de Iomerê	
Identificação: Edificação Família Ferreira	
Endereço: Rua São Luiz, nº 63	Coordenadas: 27°00'08.50"S 51°14'14.50"O
Proprietários: Marlene e Messias Ferreira	
Uso: (X) original () outro:	Contexto: () rural (X) urbano
Ano de Construção: 1943 (aprox.)	Técnica Construtiva: Madeira e alvenaria
Proteção existente: () municipal () estadual () federal (X) nenhuma	
Estado de conservação: (X) bom () regular () ruim () péssimo	
Estado de preservação: () íntegro (X) pouco alterado () muito alterado	
<p>Descrição Imóvel:</p> <p>Edificação com porão, primeiro pavimento e sótão. O porão, com modificações recentes, possui fechamento em alvenaria. O primeiro pavimento e o sótão são em madeira disposta verticalmente em mata-junta. O porão, utilizado como residência, possui aberturas com menores dimensões do que as comuns. Já o primeiro pavimento e o sótão possuem janelas modelo guilhotina com veneziana em madeira. O primeiro pavimento abriga os dormitórios, banheiro, cozinha e acesso ao sótão, por escada em madeira. O sótão é utilizado como depósito. Possui varanda lateral, com guarda-corpo trabalhado em madeira e lambrequim. A cobertura possui duas águas com tacaniça e a varanda possui cobertura independente.</p>	
Croqui Propriedade	
<p>Rua São Luiz</p> <p>LEGENDA</p> <p>Residência Principal</p>	

Croqui Planta Baixa



PLANTA BAIXA TÉRREO

LEGENDA

 Íntimo	 Madeira
 Social	 Alvenaria



Fotografias









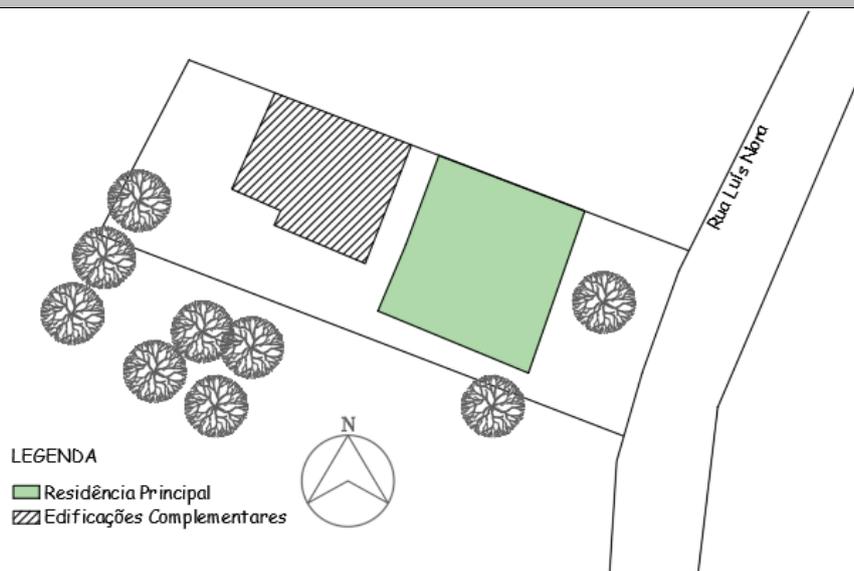
Levantamento e preenchimento: Kássia Lima Zanchett

Fotografias: Kássia Lima Zanchett e Luciano Colissi

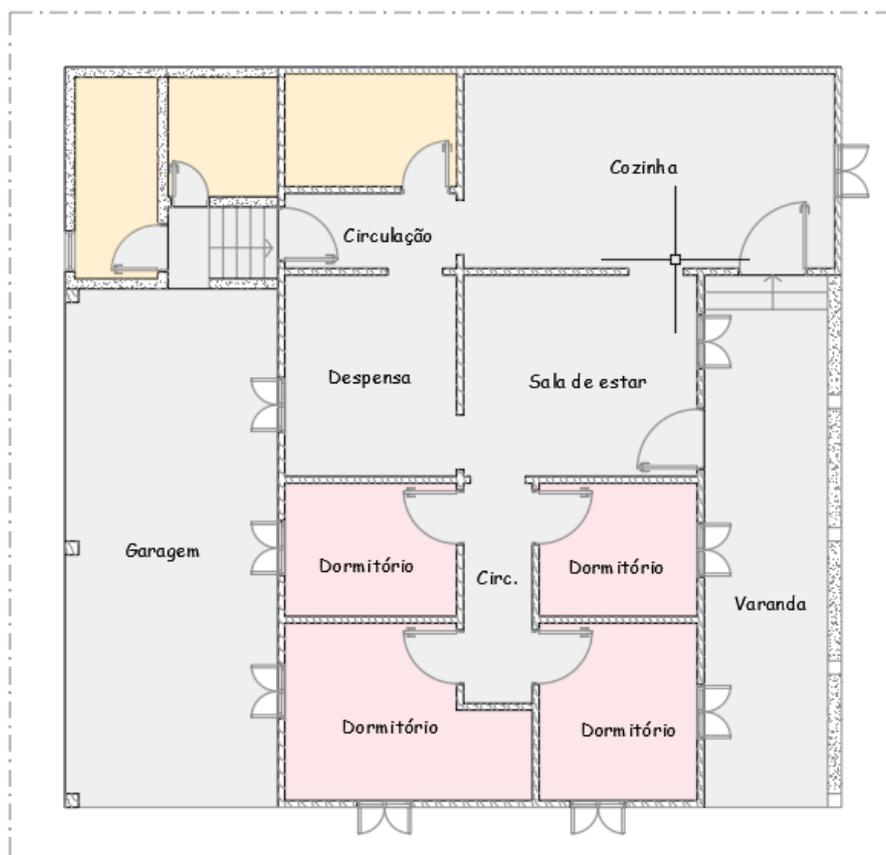
Desenhos: Kássia Lima Zanchett

ARQUITETURA EM MADEIRA NA REGIÃO MEIO OESTE: O CASO DE IOMERÊ	
CÓDIGO: IOM05	DATA: outubro/2023
IDENTIFICAÇÃO	
Recorte Territorial: Município de Iomerê	
Recorte Temático: Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste: o caso de Iomerê	
Identificação: Edificação Família Santini Oss	
Endereço: Rua Luís Nora, nº 25	Coordenadas: 27°00'35.15"S 51°14'46.67"O
Proprietários: Lindamir Santini Oss	
Uso: (X) original () outro:	Contexto: () rural (X) urbano
Ano de Construção: 1969 (aprox.)	Técnica Construtiva: Madeira e alvenaria
Proteção existente: () municipal () estadual () federal (X) nenhuma	
Estado de conservação: (X) bom () regular () ruim () péssimo	
Estado de preservação: () íntegro (X) pouco alterado () muito alterado	
<p>Descrição Imóvel:</p> <p>Edificação com porão em alvenaria e térreo com fechamento em madeira de tábuas largas dispostas verticalmente em mata-junta. A estrutura da edificação possui pilares e vigas em madeira. No térreo estão dispostos os quartos, circulação, despensa, sala de estar, cozinha e banheiro. Possui varanda lateral elevada do nível da rua, com piso cerâmico e forro em madeira, além do jardim lateral e frontal. A garagem foi construída posteriormente, em anexo lateral, possibilitando acesso secundário a edificação. As janelas do térreo possuem fechamento em vidro com sistema guilhotina e veneziana em madeira. Já as janelas do porão são de correr com quatro folhas, fechamento em vidro e gradil em ferro. As portas principais, acessadas pela varanda lateral são em madeira com vidro fixo na parte superior. As portas internas são em madeira, mas destaca-se os vãos das portas internas que dão acesso a sala de estar, circulação e despensa, os quais possuem cortinas para fechamento. O piso e o forro são em madeira. O telhado do volume principal possui quatro águas em telha francesa, e o da garagem e da varanda lateral, duas águas em telha fibrocimento. Possui móveis antigos ainda utilizados pelos moradores, como cômoda e guarda-louças, além de guardanapos bordados pelos familiares.</p>	
<p>Observações Históricas:</p> <p>Um dos dormitórios foi transformado em despensa. Inicialmente havia uma outra edificação em madeira na frente, a qual foi a primeira casa da família. Com o passar do tempo foi construída a edificação atual e a antiga foi desmanchada.</p>	

Croqui Propriedade



Croqui Planta Baixa



PLANTA BAIXA TÉRREO

LEGENDA

- | | |
|-------------------------|-------------|
| ■ Íntimo | ▨ Madeira |
| ■ Social | ▤ Alvenaria |
| ■ Cômodos não visitados | |

Fotografias





Levantamento e preenchimento: Kássia Lima Zanchett

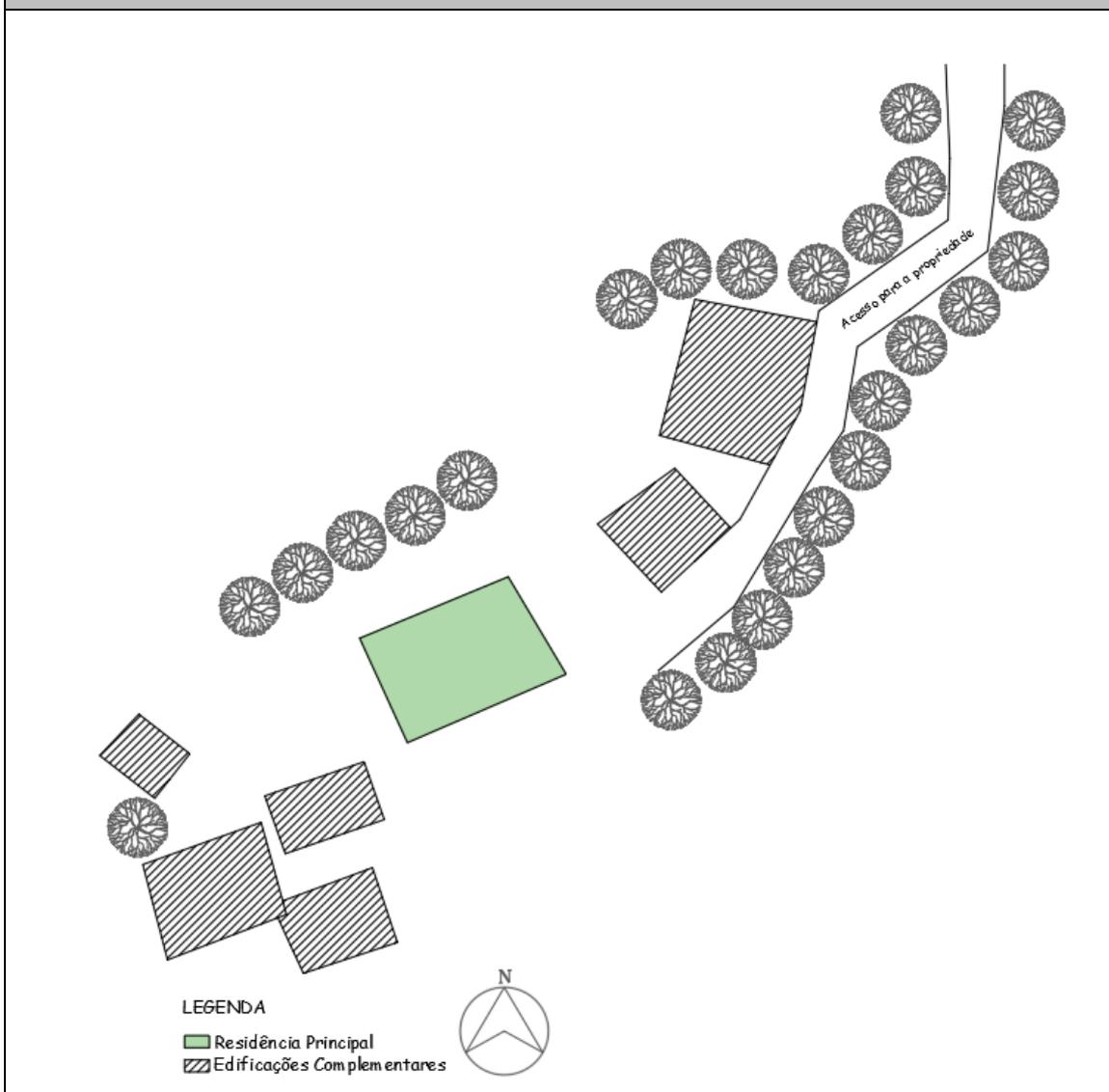
Fotografias: Kássia Lima Zanchett e Luciano Colissi

Desenhos: Kássia Lima Zanchett

ARQUITETURA EM MADEIRA NA REGIÃO MEIO OESTE: O CASO DE IOMERÊ	
CÓDIGO: IOM06	DATA: outubro/2023
IDENTIFICAÇÃO	
Recorte Territorial: Município de Iomerê	
Recorte Temático: Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste: o caso de Iomerê	
Identificação: Edificação Família Tonetta	
Endereço: Comunidade São Roque	Coordenadas: 27°01'31.58"S 51°15'02.99"O
Proprietários: Justina e Armindo Tonetta	
Uso: (X) original () outro:	Contexto: (X) rural () urbano
Ano de Construção: 1933 (aprox.)	Técnica Construtiva: Madeira e alvenaria
Proteção existente: () municipal () estadual () federal (X) nenhuma	
Estado de conservação: (X) bom () regular () ruim () péssimo	
Estado de preservação: () íntegro (X) pouco alterado () muito alterado	
<p>Descrição Imóvel:</p> <p>Edificação dividida em três volumes: o principal abriga a ala residencial, o secundário a cozinha e a despensa, e o terceiro volume o banheiro. A edificação possui porão com fechamento em tijolo maciço. Os volumes, principal e secundário, possuem fechamento em madeira de tábuas largas dispostas verticalmente em mata-junta e o terceiro volume possui fechamento em alvenaria. A estrutura da edificação possui pilares e vigas em madeira falquejada. O porão abriga a cantina de vinho, a produção de queijo e cestos trançados, além das ferramentas e materiais cotidianos. No térreo estão dispostos os quartos, despensa, sala de estar, cozinha e banheiro, além da varanda frontal que faz a ligação entre os três volumes da edificação. A varanda frontal possui lambrequim e guarda corpo em madeira. Na propriedade estão dispostas as edificações complementares, como galpão, garagem e depósito de maquinário agrícola, além da edificação residencial de um familiar. As janelas são de abrir, divididas em duas ou quatro folhas com fechamento de vidro, e algumas delas possuem venezianas. Já as janelas do porão são em sistema basculante com fechamento em vidro. As duas portas principais são em madeira, uma delas com vidro fixo na parte superior. As portas internas são em madeira, assim como o piso e o forro. O telhado do volume principal possui quatro águas, em telha francesa e o do volume secundário possui uma água em telha de fibrocimento. Possui jardim nas proximidades da edificação com flores e chás.</p>	
<p>Observações Históricas:</p> <p>A edificação da família Tonetta abrigava pai, mãe e dezesseis irmãos. O pai era natural de Carlos Barbosa, no Rio Grande do Sul e era proprietário de uma serraria</p>	

localizada na mesma comunidade, São Roque. Um dos filhos do casal, Arlindo Tonetta, é padre e vigário paroquial da Paróquia São Luiz Gonzaga, de Iomerê/SC.

Croqui Propriedade



Croqui Planta Baixa

OBS: Não foi possível visitar a parte interna da edificação.

Fotografias







Levantamento e preenchimento: Kássia Lima Zanchett

Fotografias: Kássia Lima Zanchett e Luciano Colissi

Desenhos: Kássia Lima Zanchett

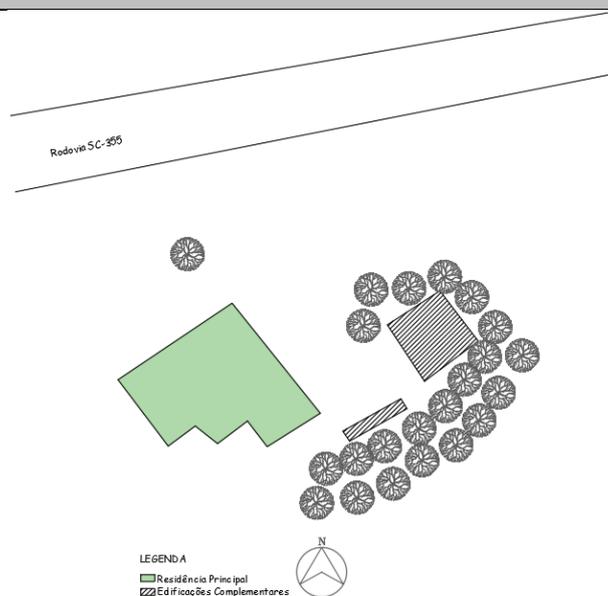
ARQUITETURA EM MADEIRA NA REGIÃO MEIO OESTE: O CASO DE IOMERÊ	
CÓDIGO: IOM07	DATA: outubro/2023
IDENTIFICAÇÃO	
Recorte Territorial: Município de Iomerê	
Recorte Temático: Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste: o caso de Iomerê	
Identificação: Edificação Família Pessin	
Endereço: Rod. SC – 355 - Bom Sucesso	Coordenadas: 26°57'43.73"S 51°18'21.02"O
Proprietários: Família Pessin	
Uso: (X) original () outro:	Contexto: (X) rural () urbano
Ano de Construção: 1923 (aprox.)	Técnica Construtiva: Madeira e pedra
Proteção existente: () municipal () estadual () federal (X) nenhuma	
Estado de conservação: () bom (X) regular () ruim () péssimo	
Estado de preservação: () íntegro (X) pouco alterado () muito alterado	
<p>Descrição Imóvel:</p> <p>Edificação com porão, térreo e sótão. Possui volume de alvenaria construído em anexo nos fundos da edificação, além da varanda lateral. O porão em pedra abriga a estrutura da edificação, com pilares e vigas em madeira falquejados e serve como depósito. As pedras em formatos irregulares sem uso de argamassa sustentam as extremidades da edificação. O térreo possui fechamento em madeira de tábuas largas, dispostas verticalmente em mata-junta e o volume em anexo possui fechamento em bloco de concreto. No térreo estão a cozinha, despensa, sala de estar, dormitórios e banheiro, além da varanda lateral. O sótão abriga o madeiramento da cobertura e um dormitório, além de servir como depósito. As janelas do térreo possuem duas folhas de abrir com fechamento em vidro e veneziana em madeira, e as janelas do sótão são em sistema guilhotina com fechamento em vidro. A porta principal é em madeira com bandeira superior de vidro fixo e as portas internas são em madeira. O piso do térreo é dividido em: decorflex na cozinha, cimento com coloração avermelhada na sala de estar e madeira nos quartos. E o piso da varanda lateral é em cimento com coloração avermelhada. Os barrotes em madeira para sustentação do forro são expostos, sendo o forro em madeira posicionado acima deles. O telhado do volume principal possui duas águas, em telha francesa, e o do volume secundário e da varanda possuem uma água, em telha de fibrocimento. A edificação possui afastamento da via, atual SC-355, dando espaço para o jardim e horta frontal. Ainda possui poço de abastecimento de água, já desativado, caponara para abrigo das galinhas e coelheira para os coelhos, além da</p>	

garagem nos fundos da propriedade.

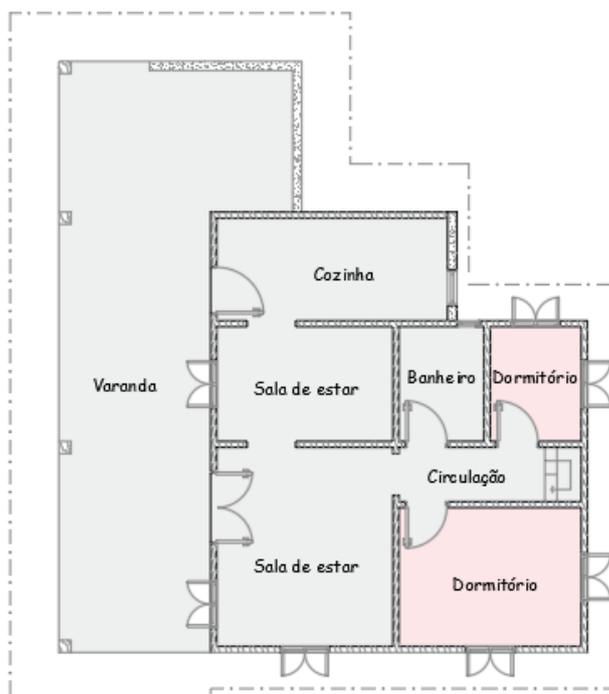
Observações Históricas:

Na edificação residiu o professor Enori Pessin, professor na comunidade de Bom Sucesso.

Croqui Propriedade



Croqui Planta Baixa



PLANTA BAIXA TÉRREO

LEGENDA

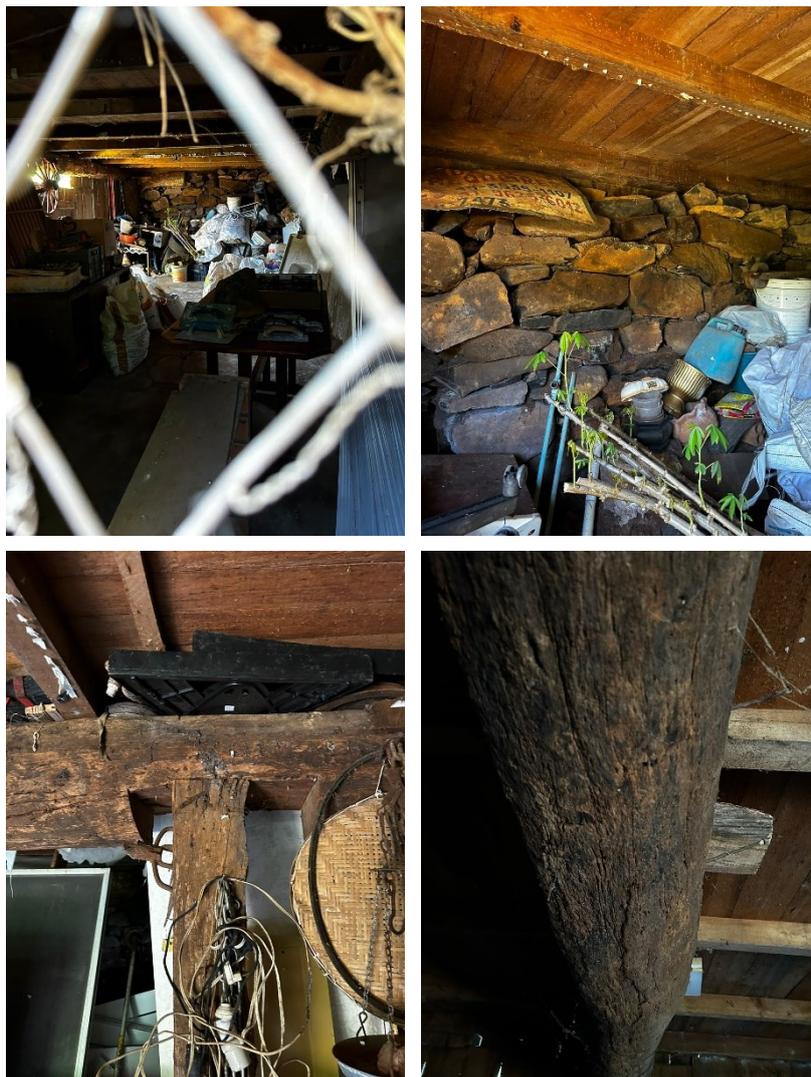
- | | |
|--------|-----------|
| Íntimo | Madeira |
| Social | Alvenaria |



Fotografias







Levantamento e preenchimento: Kássia Lima Zanchett

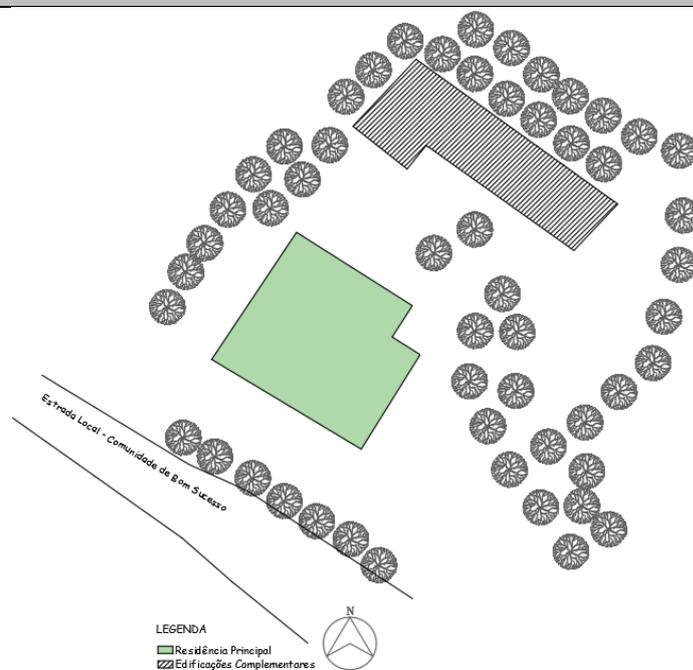
Fotografias: Kássia Lima Zanchett e Luciano Colissi

Desenhos: Kássia Lima Zanchett

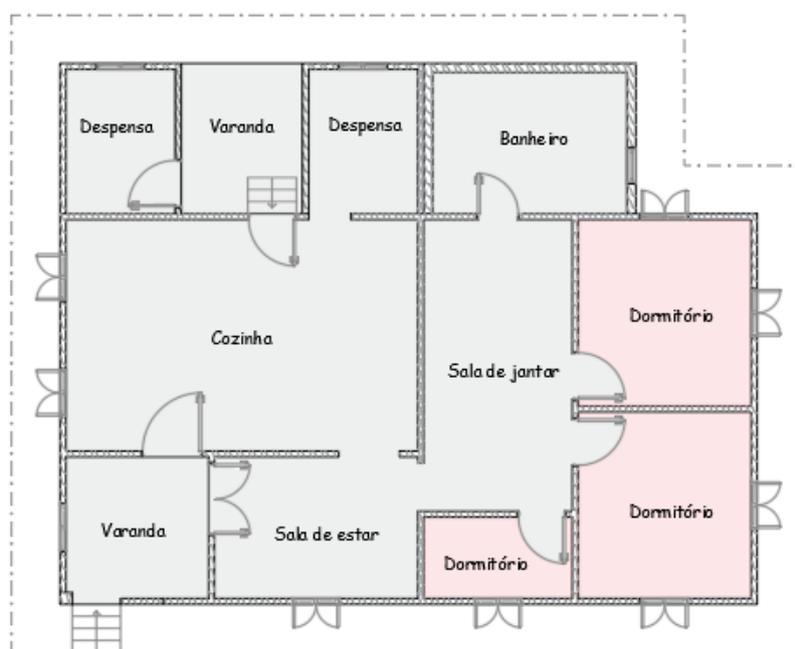
ARQUITETURA EM MADEIRA NA REGIÃO MEIO OESTE: O CASO DE IOMERÊ	
CÓDIGO: IOM08	DATA: outubro/2023
IDENTIFICAÇÃO	
Recorte Territorial: Município de Iomerê	
Recorte Temático: Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste: o caso de Iomerê	
Identificação: Edificação Família Barrichello	
Endereço: Com. de Bom Sucesso	Coordenadas: 26°59'11.12"S 51°19'24.36"O
Proprietários: Lorena Barrichello	
Uso: (X) original () outro:	Contexto: (X) rural () urbano
Ano de Construção: 1951 (aprox.)	Técnica Construtiva: Madeira e alvenaria
Proteção existente: () municipal () estadual () federal (X) nenhuma	
Estado de conservação: (X) bom () regular () ruim () péssimo	
Estado de preservação: () íntegro (X) pouco alterado () muito alterado	
<p>Descrição Imóvel:</p> <p>Edificação térrea alteada do solo, com anexo posterior em alvenaria. O fechamento é em madeira de tábuas largas dispostas verticalmente em mata-junta. A estrutura da edificação possui cepos e barroteamento em madeira. No térreo estão dispostos os quartos, circulação, sala de estar, cozinha, despensa e banheiro. Possui varanda frontal com guarda-corpo em madeira e varanda posterior, com piso cerâmico e forro em madeira. Possuía sótão, mas a escada de acesso foi retirada em uma das reformas realizadas no interior da residência. As janelas são em madeira com fechamento em vidro, sendo a maioria com duas folhas de abrir e veneziana. E outras não possuem veneziana e são em quatro folhas. No anexo posterior, as janelas possuem menores dimensões e são de abrir para dentro, sem veneziana. Na varanda frontal possuem duas portas de acesso, uma delas em madeira com vidro fixo na parte superior, em duas folhas de abrir e a outra, em uma folha de abrir totalmente em madeira. A porta da varanda posterior é em madeira com fechamento superior em vidro. As portas internas são em madeira. O piso interno e o forro são em madeira, com barroteamento do forro exposto. Possui edificações complementares no fundo do terreno, utilizadas para depósito de ferramentas e lenhas, além de uma área com churrasqueira e tanque. Apresenta um pequeno galinheiro. O telhado do volume principal é em duas águas com telha francesa e apresenta tacaniça. Já o telhado do anexo posterior é em uma água com telha francesa. Possui jardim frontal, horta lateral e pátio posterior.</p>	
<p>Observações Históricas:</p> <p>A família Barrichello veio de Urussanga/SC e instalou-se em Bom Sucesso. A</p>	

residência da família foi a primeira a ter geladeira e televisão na comunidade, a televisão ainda está no local. Possui móveis antigos ainda utilizados pelos moradores, como cômoda, guarda-roupa e guarda-louças, além de louças antigas.

Croqui Propriedade



Croqui Planta Baixa



Fotografias







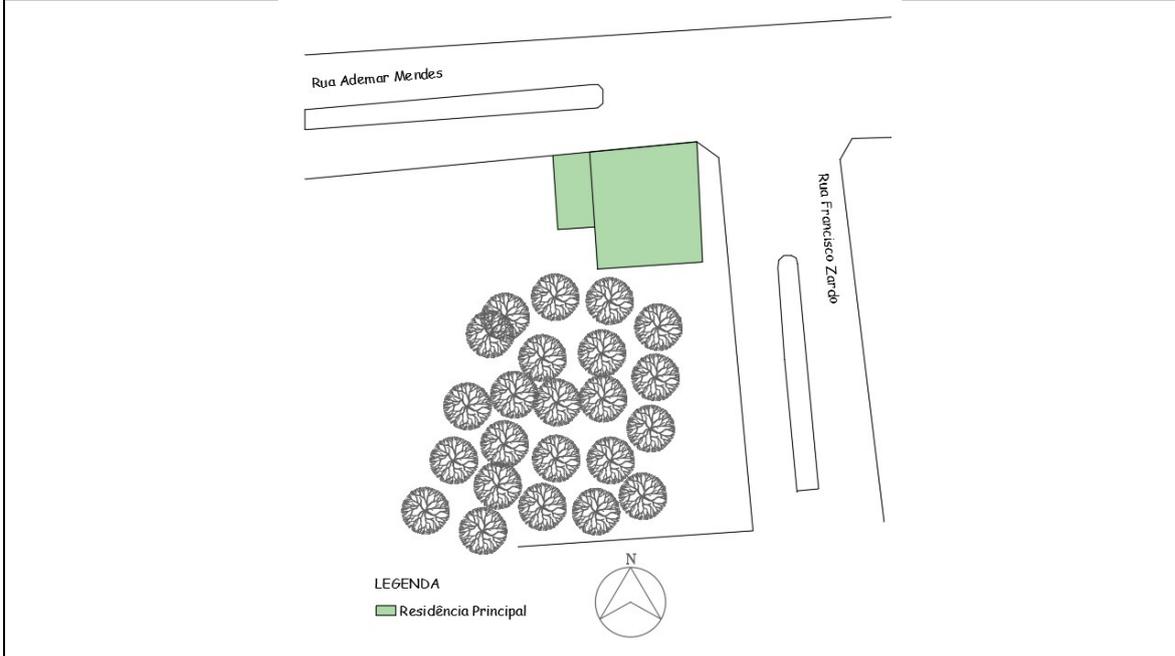
Levantamento e preenchimento: Kássia Lima Zanchett

Fotografias: Kássia Lima Zanchett e Luciano Colissi

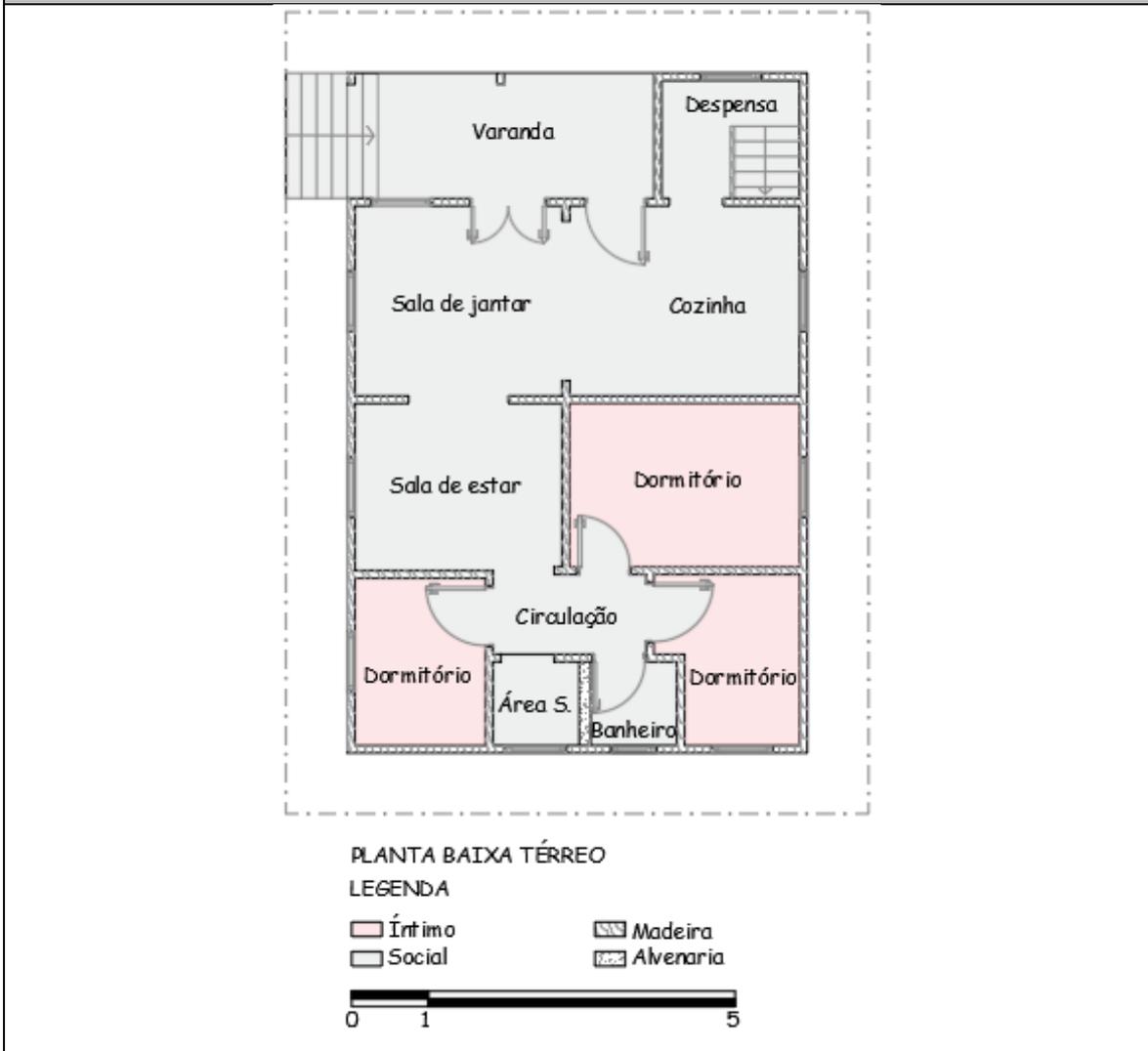
Desenhos: Kássia Lima Zanchett

ARQUITETURA EM MADEIRA NA REGIÃO MEIO OESTE: O CASO DE IOMERÊ	
CÓDIGO: IOM09	DATA: outubro/2023
IDENTIFICAÇÃO	
Recorte Territorial: Município de Iomerê	
Recorte Temático: Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste: o caso de Iomerê	
Identificação: Edificação Família Colissi	
Endereço: R. Ademar Mendes, nº 08	Coordenadas: 27°00'00.22"S 51°14'36.05"O
Proprietários: Maria Terezinha e Ermínio Vicente Colissi	
Uso: (X) original () outro:	Contexto: () rural (X) urbano
Ano de Construção: 1930 (aprox.)	Técnica Construtiva: Madeira e alvenaria
Proteção existente: () municipal () estadual () federal (X) nenhuma	
Estado de conservação: (X) bom () regular () ruim () péssimo	
Estado de preservação: () íntegro (X) pouco alterado () muito alterado	
<p>Descrição Imóvel:</p> <p>Edificação de esquina com porão alto e varanda lateral. Possui anexo construído em alvenaria, que abriga a garagem. O fechamento do porão é em alvenaria e o da residência é em madeira de tábuas largas dispostas verticalmente em mata-junta. A estrutura da edificação é em alvenaria com barroamento em madeira para sustentação do pavimento residencial. Na ala residencial estão dispostos os quartos, banheiro, área de serviço, circulação, sala de estar, cozinha e despensa. E o porão é utilizado para depósito. Possui varanda lateral com guarda-corpo em madeira e detalhe no fechamento superior. As janelas são em madeira com fechamento em vidro e sistema guilhotina, diferenciando somente a janela do banheiro, essa com sistema basculante. As janelas do porão são de quatro folhas de correr, com fechamento em vidro e gradil de ferro. Na varanda lateral possuem duas portas de acesso, uma delas de abrir, em madeira com vidro fixo na parte superior, e a outra, totalmente em madeira, com duas folhas de abrir. As portas internas são em madeira. O piso interno e o forro são em madeira, destacando a cozinha e sala de estar que possuem piso laminado instalada em cima do assoalho de madeira. Possui pátio na lateral da edificação. O telhado do volume principal é em duas águas com telha francesa, o telhado do anexo possui uma água em telha de fibrocimento e o telhado da varanda possui uma água em telha francesa. A edificação é considerada uma das mais antigas do município, juntamente com a edificação da Família Neunhaus, a qual fica localizada na quadra seguinte, estando as duas residências implantadas sem recuo da rua.</p>	
<p>Observações Históricas:</p> <p>No porão da edificação funcionou um açougue, até meados de 1970.</p>	

Croqui Propriedade



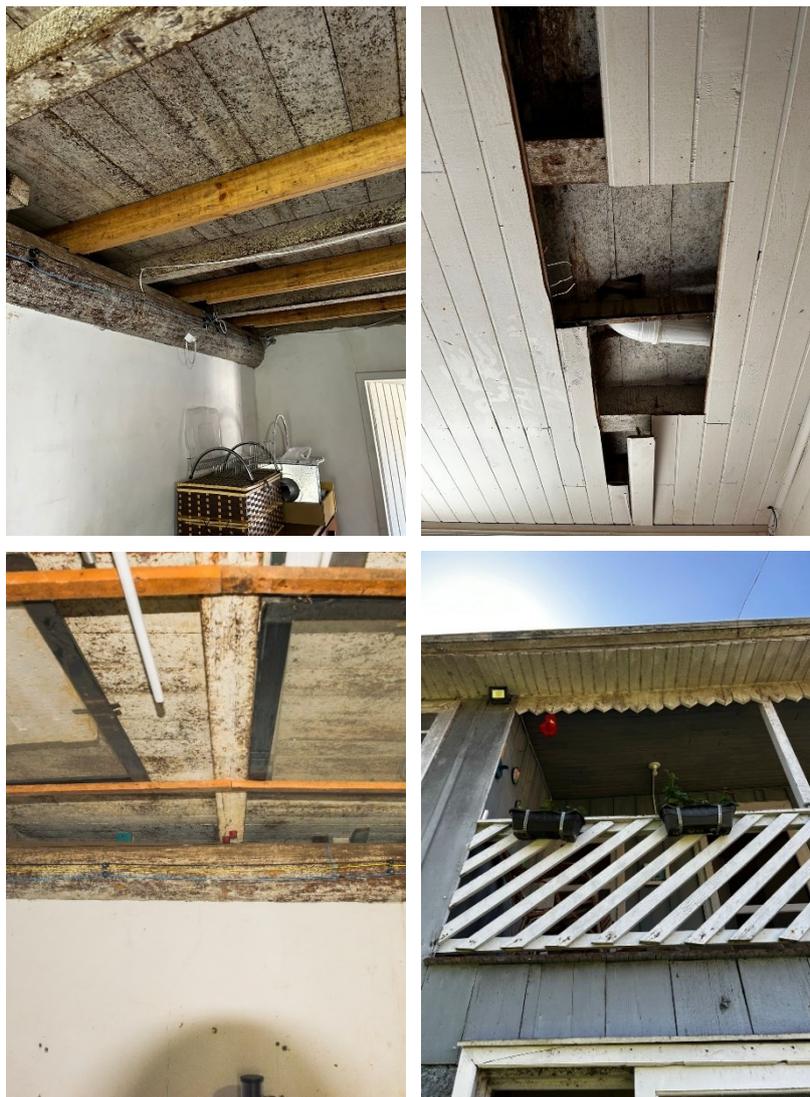
Croqui Planta Baixa



Fotografias







Levantamento e preenchimento: Kássia Lima Zanchett

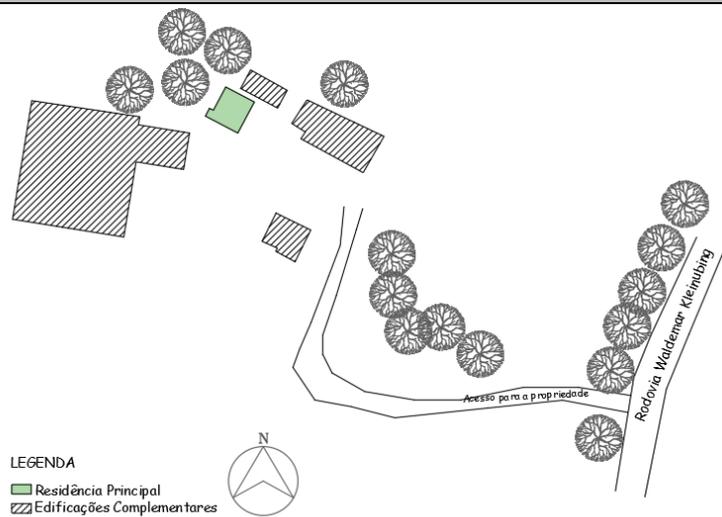
Fotografias: Kássia Lima Zanchett e Luciano Colissi

Desenhos: Kássia Lima Zanchett

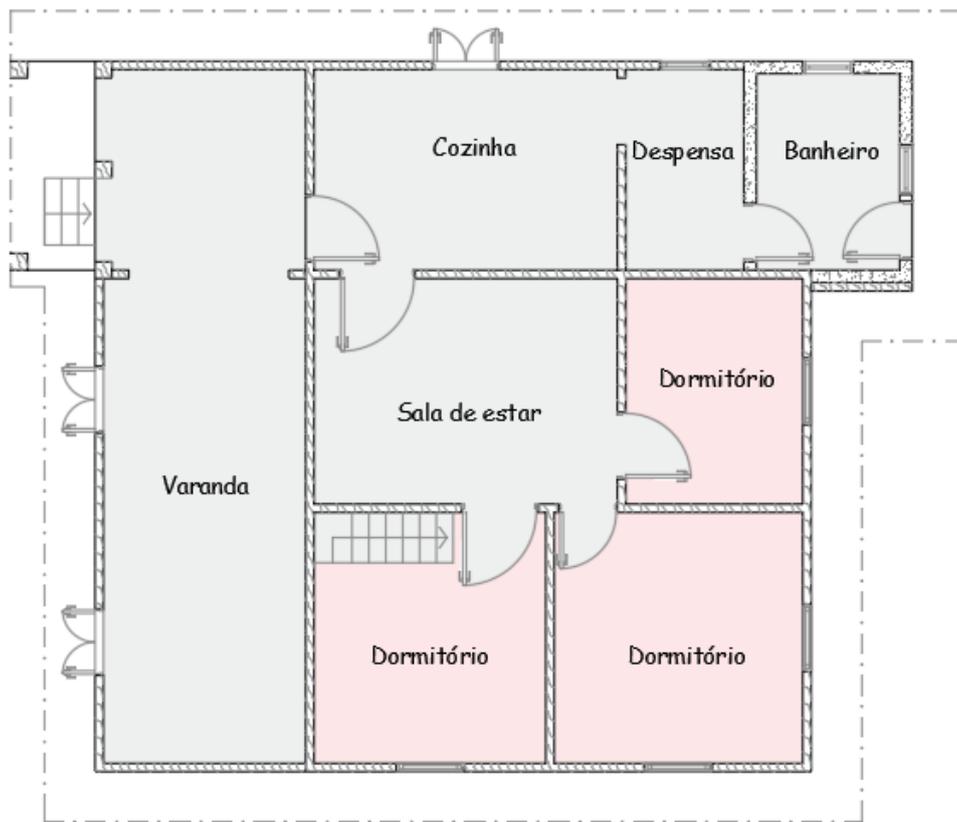
ARQUITETURA EM MADEIRA NA REGIÃO MEIO OESTE: O CASO DE IOMERÊ	
CÓDIGO: IOM10	DATA: outubro/2023
IDENTIFICAÇÃO	
Recorte Territorial: Município de Iomerê	
Recorte Temático: Arquitetura em Madeira na Região Meio Oeste: o caso de Iomerê	
Identificação: Edificação Família Seitenfus	
Endereço: Rod. Waldemar Kleinubing - Santo Antônio	Coordenadas: 26°57'09.18"S 51°16'02.50"O
Proprietários: Junior Seitenfus	
Uso: () original (X) outro: Depósito	Contexto: (X) rural () urbano
Ano de Construção: 1957 (aprox.)	Técnica Construtiva: Madeira e alvenaria
Proteção existente: () municipal () estadual () federal (X) nenhuma	
Estado de conservação: () bom (X) regular () ruim () péssimo	
Estado de preservação: () íntegro (X) pouco alterado () muito alterado	
<p>Descrição Imóvel:</p> <p>Edificação com porão, térreo e sótão, além de dois anexos construídos em madeira e alvenaria. O porão, atualmente fechado em alvenaria de tijolos abriga a estrutura da edificação, com pilares e vigas em madeira falquejados, sendo utilizado como depósito. O fechamento do corpo principal é em madeira de tábuas largas dispostas verticalmente em mata-junta. O térreo possui varanda lateral coberta, utilizada antigamente para cozinha, despensa e banheiro. Ainda é possível perceber a divisão interna dos dormitórios e sala de estar. Percebe-se que nas extremidades da edificação possui contraventamento em madeira. Possui sótão, com a estrutura da cobertura aparente, sendo também utilizado para depósito, mas que era acessado pela escada em madeira localizada em um dos quartos. As janelas do volume principal são em madeira, com sistema guilhotina e fechamento em vidro. Já as janelas dos anexos são em madeira, de abrir para fora ou basculante, com fechamento em vidro. E no porão, as janelas são de abrir para fora, sem uso do vidro, somente em madeira. As portas são em madeira, assim como o piso interno e o forro. No forro é possível visualizar o barroteamento em madeira. O telhado do volume principal é em duas águas com telha francesa. Já o telhado do anexo lateral e posterior é em uma água com telha francesa. A propriedade possui edificações complementares, assim como residências dos familiares.</p>	
<p>Observações Históricas:</p> <p>A família Seitenfus veio de Carlos Barbosa/RS. A residência passou a ser utilizada como depósito em 2013. Acredita-se que o fechamento do porão era em pedra, pela</p>	

técnica construtiva utilizada na época e pela data de construção da edificação.

Croqui Propriedade



Croqui Planta Baixa



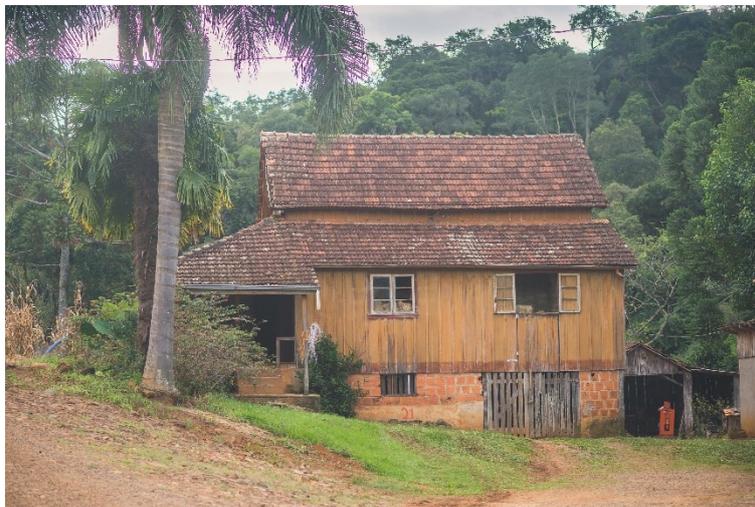
PLANTA BAIXA TÉRREO

LEGENDA

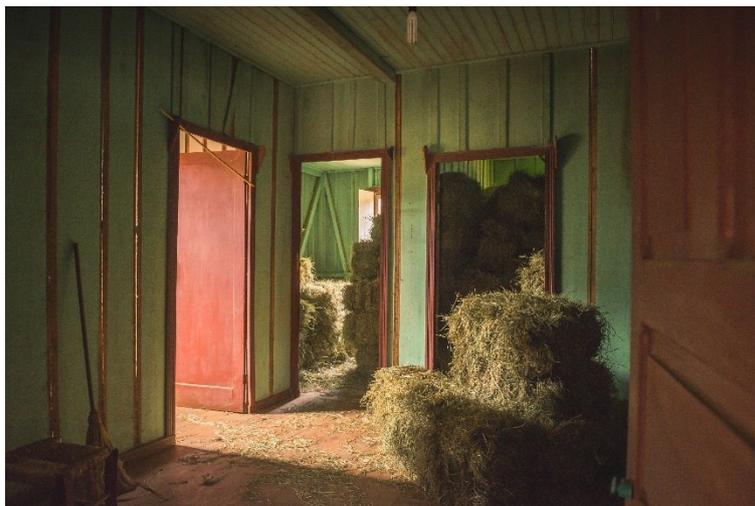
- Íntimo
- Social
- Madeira
- Alvenaria



Fotografias







Levantamento e preenchimento: Kássia Lima Zanchett

Fotografias: Kássia Lima Zanchett e Luciano Colissi

Desenhos: Kássia Lima Zanchett

3 ANÁLISE DA ARQUITETURA EM MADEIRA EM IOMERÊ

A produção arquitetônica em madeira da cidade de Iomerê está relacionada ao processo de migração interna que aconteceu para a região no início do século XX, principalmente por migrantes vindos do Rio Grande do Sul. Vimos anteriormente que essas terras foram vendidas aos migrantes pelas companhias colonizadoras, associadas à construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande e foram sendo adquiridas tanto no núcleo central da vila, quanto no interior, formando as comunidades rurais.

Inicialmente não havia separação entre perímetro urbano e rural, mas havia uma concentração de edificações residenciais, religiosas e de serviços, onde ficou conhecido como sede. Assim, havia as terras próximas à sede e as que se localizavam mais distantes, onde foram formadas as comunidades rurais. As comunidades rurais ou linhas, foram organizadas pelos moradores que ali instalavam-se. Mesmo tendo a sede como núcleo administrativo e comercial, cada comunidade rural tinha a igreja, a escola e o cemitério, concentrando a vida social e religiosa. Na comunidade de Bom Sucesso, uma das mais antigas de Iomerê, a estrutura social da linha foi uma das mais importantes da época e mantém-se até hoje, sendo um ponto de referência para quem visita à região.

Os exemplares levantados e analisados estão localizados no núcleo central e nas comunidades de Bom Sucesso, São Roque e Santo Antônio. Caracterizam-se por edificações residenciais, sendo construídas em regime de mutirão ou pela própria família que ali ia residir, com madeiras provenientes de serrarias da região. As edificações são caracterizadas como mistas, variando entre madeira, pedra e alvenaria. Possuem geometria rígida, em formato retangular, simplificadas em termos de volumetria, geralmente com telhados em quatro ou duas águas. Em maioria são elevadas do chão através do porão e alguns exemplares possuem sótão. O setor residencial apresenta variações na disposição interna e conexões com outros volumes, construídos em anexo. E o sistema construtivo é dividido em componentes principais, como base, estrutura independente e cobertura. Além disso, é notável a presença de encaixes estruturais, entalhes em esquadrias almofadadas, lambrequins em varandas e guarda corpo com detalhes em madeira.

Desse modo, a soma desses fatores demonstra a importante produção arquitetônica em madeira do município de Iomerê, que através desse estudo nos

revelou algumas diferenças marcantes entre as edificações. Assim, a análise da arquitetura está dividida em três aspectos determinantes: *implantação na propriedade rural e no lote urbano, espaço interno e sistema construtivo*.

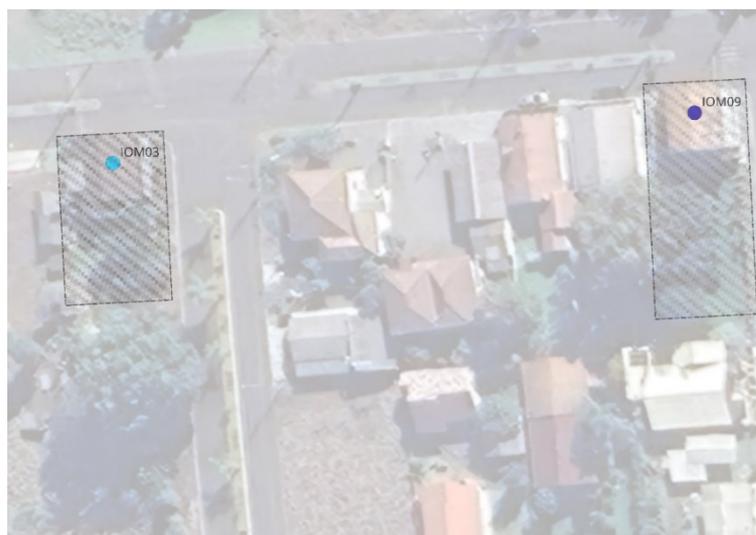
3.1 IMPLANTAÇÃO NA PROPRIEDADE RURAL E NO LOTE URBANO

A partir do loteamento das terras pelas companhias colonizadoras, os migrantes adquiriram os lotes demarcados de forma retangular. Como indicado pelas autoras Peretti, Zago e Abatti (2004), as terras no Oeste de Santa Catarina eram mais baratas do que as terras do estado vizinho Rio Grande do Sul, assim, era possível adquirir maior quantidade de terra em território catarinense. Desse modo, as propriedades não possuem o mesmo tamanho, pois cada família adquiria as terras conforme suas possibilidades.

Analisando as propriedades levantadas, observa-se que os lotes pertencentes a sede, atualmente dentro do perímetro urbano do município, possuem menores dimensões em relação aos lotes das comunidades rurais. Além disso, destaca-se que, mesmo os lotes próximos entre si possuem diferenciações nas dimensões.

No núcleo central do município foram levantados quatro exemplares (IOM03, IOM04, IOM05 e IOM09). As edificações das famílias Neunhaus (IOM03) e Colissi (IOM09), são consideradas das mais antigas residências de Iomerê que ainda se mantêm preservadas e em uso. Possuem uma quadra de distância uma da outra, localizadas na Rua Ademar Mendes, uma das ruas criadas na definição do perímetro urbano de 1938, que se chamava, inicialmente, John Kenedy. Mesmo estando próximas, cada uma delas está implantada de maneira diferente no lote, uma com a fachada frontal voltada para a rua principal e outra com a fachada voltada para a rua secundária. Além disso, foram construídas sem afastamento, tanto da rua principal quanto da secundária, pois na época ainda não estava em vigor o primeiro plano de perímetro urbano (Figura 34).

Figura 34 – Marcação dos terrenos pertencentes as famílias Neunhaus (esquerda) e Colissi (direita)



Fonte: autora (2023), adaptado de HCMGIS, Qgis (2023).

Já as edificações das famílias Ferreira (IOM04) e Santini Oss (IOM05) ficam afastadas em relação ao ponto central do município, localizando-se nas bordas do perímetro urbano. Estão implantadas em posições onde era possível obter lotes de maiores dimensões, mas identificamos somente na propriedade da família Santini Oss, onde o lote possui maior comprimento, abrigando: a edificação principal; os anexos, como cozinha e garagem; e o jardim frontal e lateral (Figura 35).

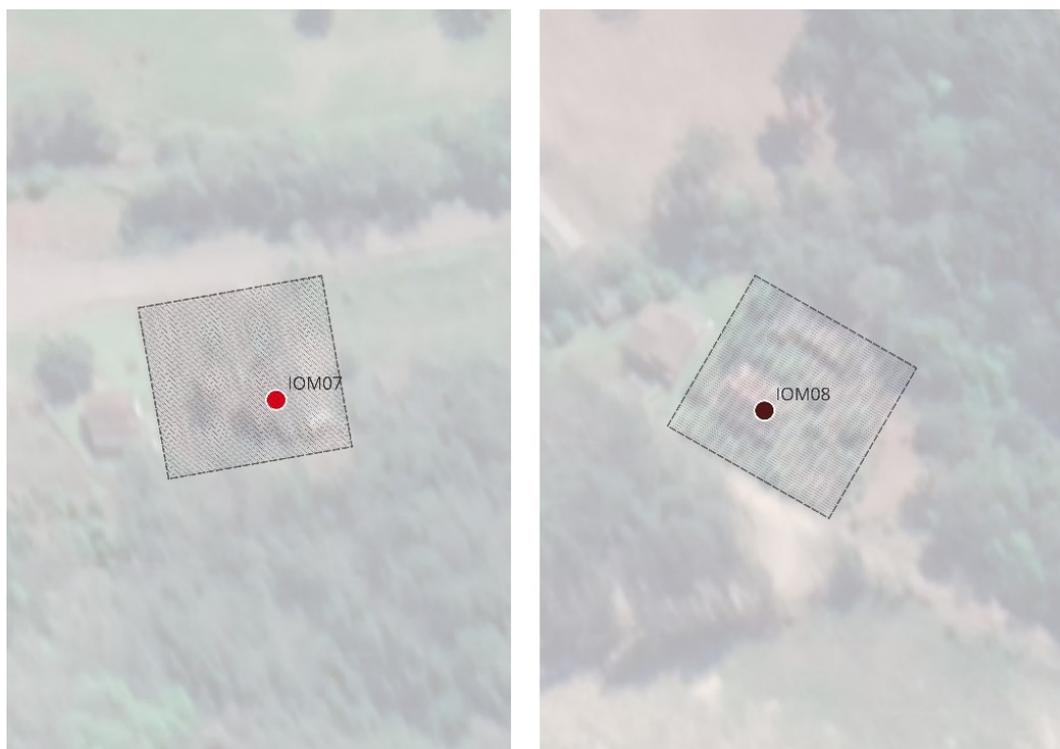
Figura 35 – Marcação dos terrenos pertencentes as famílias Ferreira (esquerda) e Santini Oss (direita)



Fonte: autora (2023), adaptado de HCMGIS, Qgis (2023).

Do mesmo modo ocorre nas propriedades rurais, onde cada uma delas apresenta diferentes características em relação ao terreno. Na área rural foram levantados seis exemplares (IOM01, IOM02, IOM06, IOM07, IOM08 e IOM10), dispostos em três comunidades diferentes. Em cada propriedade identifica-se que na parte central do terreno está localizada a edificação principal e nas proximidades estão as edificações complementares, como garagens, galpões, galinheiros e depósitos, além do jardim. Nas propriedades das famílias Pessin (IOM07) e Barrichello (IOM08), o terreno acaba logo após esse núcleo de edificações, fazendo limite com a mata e com o riacho (Figura 36). Já as demais propriedades possuem terrenos com grandes extensões de terras destinadas à produção agrícola, com galpões específicos para produção de leite, aviário, maquinários agrícolas e lavouras (Figura 37).

Figura 36 – Marcação dos terrenos pertencentes as famílias Pessin (esquerda) e Barrichello (direita)



Fonte: autora (2023), adaptado de HCMGIS, Qgis (2023).

Figura 37 – Propriedade da família Tonetta, com residência, edificações complementares e lavouras



Fonte: autora (2023), adaptado de Google Maps (2023).

Analisando as edificações levantadas na área rural, as residências estão em destaque quando comparadas as edificações complementares, tendo a fachada principal localizada paralela à estrada de acesso. Nos lotes urbanos, a fachada frontal apresenta-se próximo à rua ou de esquina. Reforçando o que afirma Weimer (1983), que a casa tem papel de destaque na paisagem, sendo implantada de forma isolada em relação as outras edificações presentes no lote. Cabe ressaltar que mesmo as propriedades rurais possuindo dimensões extensas, a casa foi implantada em local de destaque.

As edificações são caracterizadas pela divisão em volumes. Considerando o número de dez edificações levantadas, todas elas seguem a ordem de divisão por volumes, sendo: o volume principal em maiores dimensões, com base em pedra ou alvenaria, tábuas largas finalizadas por mata junta ou tábuas estreitas com encaixe macho e fêmea, ocupado pela residência, abrigando os usos privados; o volume secundário, de menores dimensões, em madeira ou alvenaria, abriga a cozinha; e o terceiro volume, a varanda, banheiro, área de serviço e garagem, os quais estão em anexo a edificação e foram construídos em alvenaria.

Em termos de divisão de volumes, exemplifica-se na imagem abaixo a residência da família Tonetta (IOM06), apresentando três volumes: principal com usos privados; secundário abrigando cozinha, varanda e despensa; e o terceiro

volume abrigando o banheiro. Além disso, é possível visualizar que nos dois primeiros volumes a materialidade é representada pelo uso da madeira, já o terceiro volume foi construído em alvenaria (Figura 38). Destaca-se ainda a residência da família Seitenfus (IOM10), a qual segue a divisão por volumes e apresenta uma característica particular, uma extensa varanda no volume secundário, a qual além de ter sido utilizada como varanda, abrigava a cozinha, a despensa e a conexão com os outros ambientes, tendo seu volume fechado. Ao contrário dos demais exemplares, que apresentam as varandas abertas (Figura 39).

Figura 38 – Residência da família Tonetta apresentando três volumes, representados pelo uso da madeira e alvenaria



Fonte: autora, 2023.

Figura 39 – Residência da família Seitenfus, com varanda fechada



Fonte: Colissi, 2022.

Diferentemente das demais edificações, as residências das famílias Santini Oss (IOM05), Barrichello (IOM08) e Colissi (IOM09) não possuem a cozinha em anexo à edificação, e sim no próprio volume principal. Já no conjunto rural da família Qualiotto (IOM02), na comunidade de Bom Sucesso, a residência e a cozinha são independentes uma da outra, tendo a conexão por uma pequena varanda (Figura 40), do mesmo modo que indica Posenato (1983), onde na fase tardia das edificações dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul, a conexão entre residência e cozinha passou a ser feita por um corredor.

Assim, apresentam-se variados panos de coberturas, principalmente em decorrência do acréscimo da cozinha e do volume que abriga o banheiro e varanda. Tratando-se dos panos de cobertura, a maioria das edificações levantadas possuem quatro ou duas águas no volume principal, e nos anexos predominam a cobertura em uma água. Destaca-se o uso de taça na cobertura das edificações das famílias Ferreira (IOM04) e Barrichello (IOM08) (Figura 41).

Figura 40 – Edificação da família Qualiotto, apresentando volume principal e volume secundário conectados por uma varanda



Fonte: autora, 2023.

Figura 41 – Edificações das famílias Ferreira (esquerda) e Barrichello (direita), com tacaniça na cobertura do volume principal



Fonte: autora, 2023.

Além das residências principais, as edificações complementares fazem parte dos conjuntos analisados. Nas propriedades rurais, as edificações complementares estão espalhadas ao longo do pátio sem um limite definido, mas nas proximidades da edificação principal. Foram construídas em madeira ou alvenaria e são representadas pelo paiol, a garagem, tanto do automóvel como do maquinário agrícola e o abrigo dos animais, como o galinheiro, o chiqueiro, o galpão (Figura 42). Destaca-se, na edificação da família Pessin (IOM07) a presença da caponara¹⁵ e da coelheira¹⁶ (Figura 43).

Figura 42 - Edificações complementares: galpão, garagem e paiol, na propriedade da família Qualiotto



Fonte: autora, 2023.

¹⁵ Local onde são confinados os galináceos dias antes do abate, para engorda e purificação do organismo (Posenato, 2020).

¹⁶ Semelhante a caponara, mas destinado à criação de coelhos (Posenato, 2020).

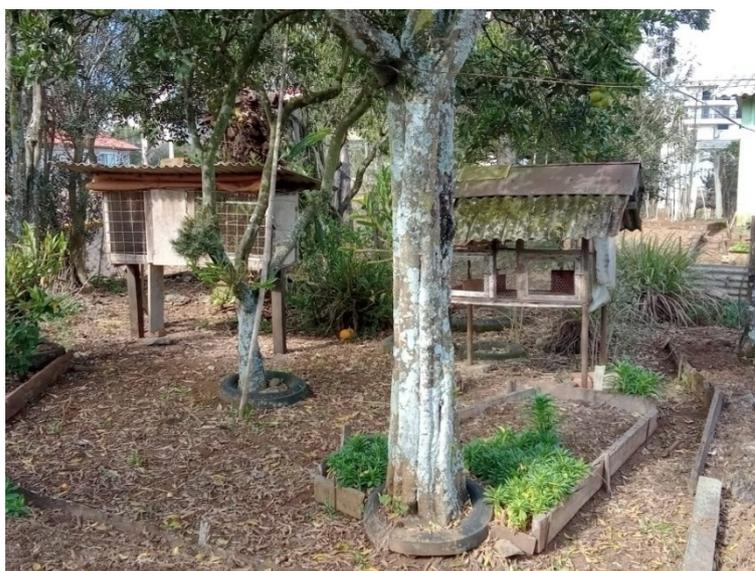
Figura 43 – Caponara e coelheira na propriedade da família Pessin



Fonte: autora, 2023.

Nos conjuntos levantados na área urbana, o da família Neunhaus (IOM03) também apresenta edificações complementares, mesmo que em menores dimensões se comparadas as rurais, como: paiol, galinheiro, caponara e tanque, além da presença do jardim e do pomar (Figura 44). Já os outros conjuntos localizados na sede, das famílias Ferreira (IOM04), Santini Oss (IOM05) e Colissi (IOM09) possuem anexos destinados respectivamente à cozinha, garagem e varanda, mas não possuem edificações complementares.

Figura 44 - Caponaras presentes no lote da família Neunhaus



Fonte: autora, 2023.

Além das instalações de apoio citadas, observou-se duas características importantes. Nos conjuntos das famílias Qualiotto (IOM02) e Neunhaus (IOM03) foi possível observar o forno doméstico, antigamente utilizado para assados e pães caseiros (Figura 45). E nos conjuntos das famílias Neunhaus (IOM03) e Pessin (IOM07) encontrou-se o poço de abastecimento de água, atualmente desativados (Figura 46). Assim, como expõe Pereira (2019), mesmo estando dispersas na propriedade, percebe-se a forte relação entre as funções da casa e do trabalho, representada pelas edificações complementares, além da importância do jardim, da horta e do pomar, sempre presentes nos conjuntos analisados (Figura 47).

Dessa forma, confirma-se o exposto por Weimer (1983), que o “sítio” é formado por um conjunto de atribuições, identificadas através das formas de organização das edificações, bem como, das relações cotidianas criadas a partir delas. E que mesmo as edificações urbanas não possuindo grandes lotes, comparadas às rurais, dispõem da mesma organização por funções.

Figura 45 - Forno da família Qualiotto (esquerda) e da família Neunhaus (direita)



Fonte: autora, 2023.

Figura 46 - Antigo poço para abastecimento de água da família Neunhaus (esquerda) e Pessin (direita)



Fonte: autora, 2023.

Figura 47 – Pomar lateral na propriedade da família Qualiotto (esquerda) e jardim frontal na propriedade da família Tonetta (direita)



Fonte: autora, 2023.

3.2 ESPAÇO INTERNO

Entre as edificações em madeira levantadas na cidade de Iomerê, observou-se que a tipologia predominante é através do uso porão e térreo, sem a presença do sótão. Esses exemplares estão localizados em terrenos com desníveis, favorecendo o uso do porão. Também encontramos edificações com o tipo tripartido, dividido em porão, térreo e sótão. E como presença única entre as edificações levantadas, um exemplar é térreo, sem porão e sótão.

Além disso, a partir da divisão por volumes, observa-se que o segundo volume é geralmente destinado à cozinha, e o terceiro ao banheiro, área de serviço e varanda. Destaca-se que três edificações levantadas possuem a cozinha junto ao volume principal (IOM05, IOM08 e IOM09) (Figura 48), e duas delas possuem como terceiro volume a garagem (IOM05 e IOM09). Todas elas são edificadas em mais de um nível, mesmo que essa diferença esteja entre a varanda e a residência, assim o acesso principal se dá por uma pequena escada, contendo dois ou três degraus.

Figura 48 – Cozinhas presentes no volume principal. Residências das famílias Barrichello (esquerda) e Colissi (direita)



Fonte: autora, 2023.

Analisando a setorização da residência principal, dividida em: porão, ala residencial e sótão, iniciamos pelo porão. Conforme afirmação de Luca (2007), os porões em edificações com predominância da arquitetura de imigração italiana são parcialmente escavados, construídos com paredes de pedra e o acesso é feito por abertura posterior ou lateral. Nos conjuntos levantados confirmou-se o aproveitamento do desnível do terreno para uso do porão, destacando o porão da família Zanon (IOM01), construído em pedra sem uso de argamassa para fixação, onde o acentuado desnível resultou em uma altura de aproximadamente cinco metros (Figura 49). Diferentemente do porão da residência da família Neunhaus (IOM03), onde o desnível é menor e o fechamento é misto, em alvenaria e madeira.

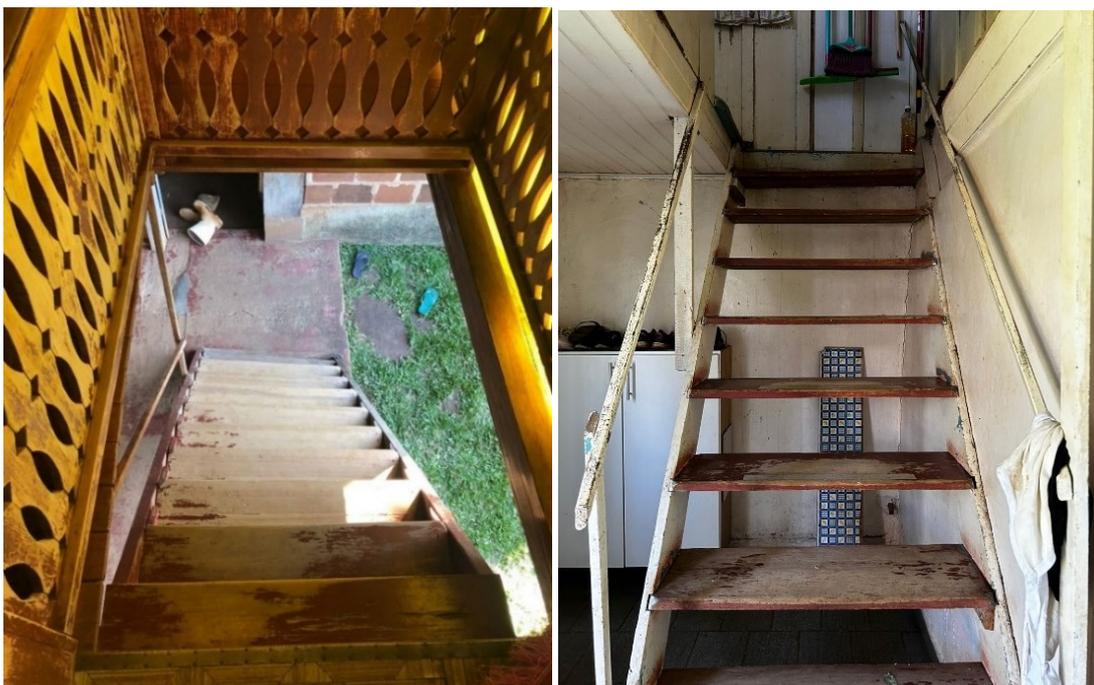
O acesso aos porões acontece pela área externa, habitualmente sem conexão direta com o térreo, mas expõe-se uma particularidade encontrada nas edificações das famílias Qualiotto (IOM02) e Colissi (IOM09). Estas contam com uma escada na cozinha, possibilitando acesso ao porão pela área interna e externa da edificação (Figura 50).

Figura 49 – Porão da família Zanon, destacando o acentuado desnível do terreno em relação ao térreo e o fechamento em pedra



Fonte: autora, 2023.

Figura 50 – Escadas de acesso aos porões das famílias Qualiotto (esquerda) e Colissi (direita)



Fonte: autora, 2023.

Os porões são utilizados para diversas finalidades, como local de feitiço e armazenamento do vinho e suco de uva, através dos barris e pipas (Figura 51), conservação de alimentos, como queijos e salames (Figura 52), e depósito de ferramentas e equipamentos. A estrutura do porão é composta pela madeira, com peças de grandes dimensões e pilares e vigas falquejados. O piso é geralmente simplificado, em chão batido ou contrapiso sem revestimento, e a pintura, de modo geral, segue a característica das edificações desse período, utilizando uma cor em destaque para o porão e outra cor para a edificação. Essas características serão expostas em detalhes no subcapítulo seguinte.

Entre as edificações levantadas, somente uma delas não possui porão e as demais variam o uso. Em quatro delas o porão é utilizado como cantina para fabricação e armazenamento de vinho e suco de uva, além do queijo e salame (IOM01, IOM02, IOM03 e IOM06). Em três edificações é utilizado como residência (IOM04, IOM05 e IOM09) e nas outras duas, como depósito de ferramentas e materiais (IOM07 e IOM10).

Figura 51 – Pipas para armazenamento do vinho (esquerda) e depósito de garrações (direita)



Fonte: autora, 2023.

Figura 52 - Armazenamento de alimentos, como salames (esquerda) e queijos (direita)



Fonte: autora, 2023.

A ala residencial, ou casa de dormir, conforme definida por Luca (2007), é representada pelo volume mais avantajado e com melhor acabamento construtivo, abrigando a sala central, corredor com dormitórios ao redor e acesso ao sótão, estando a escada localizada na sala ou em um dos dormitórios. Seguindo o exposto pela autora, identificaram-se semelhanças e diferenças no setor residencial das edificações levantadas em Iomerê. Observou-se o uso da sala, corredor, dormitórios e acesso ao sótão, destacando a presença da despensa na ala íntima de uma das edificações (IOM04). Já a escada de acesso ao sótão está localizada em diferentes ambientes, como, por exemplo: na sala da residência Zanon (IOM01), na despensa da residência Ferreira (IOM04), no corredor da residência Pessin (IOM07) e no dormitório da residência Seitenfus (IOM10).

Uma das diferenças entre o exposto pela bibliografia e o observado nas edificações é que quatro residências (IOM01, IOM02, IOM04 e IOM10), não possuem corredor de acesso aos dormitórios, sendo esses acessados diretamente a partir da sala de estar. Destaca-se a residência da família Zanon (IOM01), a qual possui uma sala de grandes dimensões que dá acesso aos dormitórios, esses sem o uso de portas internas, somente cortinas fazem a divisão dos ambientes (Figura 53).

Na sala de estar continua presente o mobiliário antigo e não possui forração no teto, assim, o tabuado do antigo sótão permanece exposto. Já na edificação da família Ferreira (IOM04) a sala é menor, dando acesso aos dois dormitórios e a despensa, onde a partir dela é possível acessar o banheiro e a escada que leva ao sótão. A escada possui somente um lance, com inclinação elevada e sem uso de guarda-corpo (Figura 54).

Figura 53 – Acesso aos dormitórios nas residências das famílias Qualiotto (esquerda) e Zanon (direita)



Fonte: autora, 2023.

Figura 54 – Acesso aos dormitórios (esquerda) e acesso ao sótão (direita), na residência da família Ferreira



Fonte: autora, 2023.

Posenato (1983), destaca que as aberturas apresentam grandes diversificações com tendência à ornamentação dentro de relativa simplicidade, sendo as portas externas, habitualmente, com maior refinamento e as internas bastante simples. E as janelas semelhantes as portas, apresentam características de acordo com o ambiente em que estão inseridas. Nas edificações levantadas em lomerê, foi possível observar a presença de grandes portas de entrada na ala residencial, ou seja, o acesso principal localizado na fachada frontal da edificação. As portas têm grandes dimensões, principalmente pelo fato de as edificações serem elevadas do chão pelo porão e apresentam diferenças em relação as demais portas da edificação, através das dimensões, do modelo e da pintura (Figura 55).

Figura 55 – Portas do volume principal das edificações Qualiotto (esquerda) e Zanon (direita)

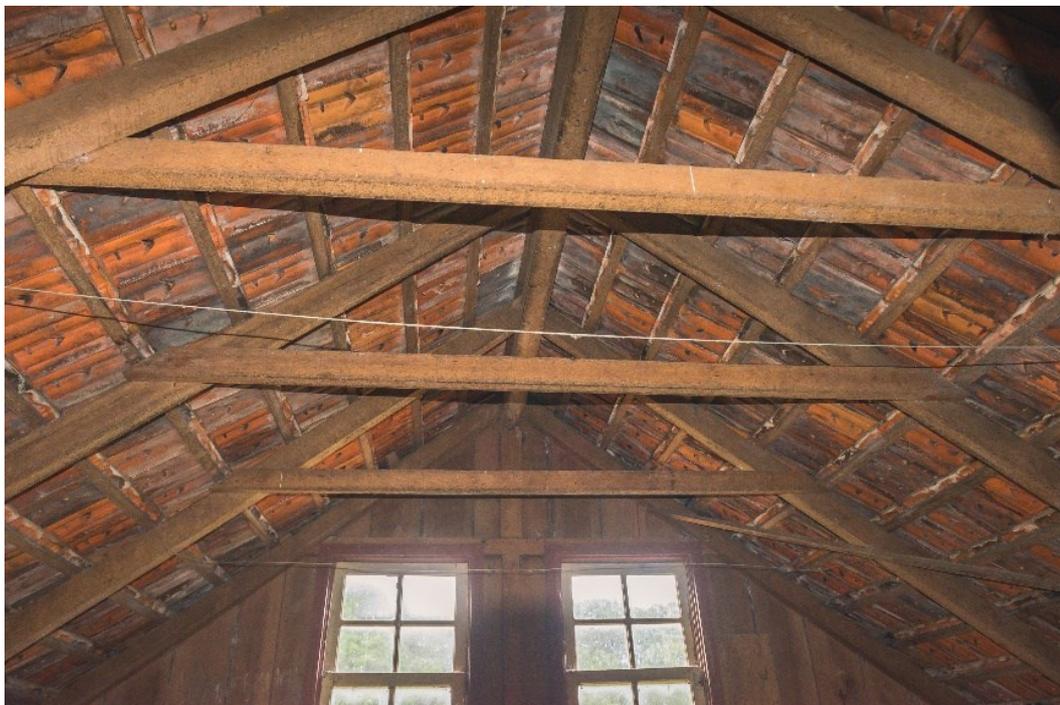


Fonte: autora, 2023.

Como terceiro setor da ala residencial se tem o sótão. Situado sob a cobertura, possuindo pouca altura, podendo ter ou não o uso do forro. O sótão era utilizado inicialmente para estocagem de grãos e em algumas residências possuía dormitórios. Entre as edificações levantadas em lomerê, encontramos sótão somente em três exemplares (IOM04, IOM07 e IOM10). Neles a inclinação nasce da linha do piso, possibilitando abertura nas paredes com maior inclinação, com uma ou duas janelas em cada lado. Atualmente são utilizados como depósitos (Figura 56),

mas destaca-se na residência da família Pessin a presença de um dormitório no sótão, ainda em uso (Figura 57).

Figura 56 – Sótão nas edificações das famílias Seitenfus (acima) e Ferreira (abaixo), utilizados como depósito



Fonte: Colissi, 2022 (acima). Autora, 2023 (abaixo).

Figura 57 – Sótão na residência da família Pessin, utilizado como dormitório e depósito



Fonte: autora, 2023.

Além da casa de dormir, as residências são caracterizadas pela presença da cozinha, a qual geralmente constitui-se de forma anexa a edificação ou até mesmo separada do corpo principal. Como destaca Battistel (1983), a cozinha é um dos ambientes mais importantes da casa na arquitetura de imigração, pois além do preparo do alimento, serve de estar e convívio da família, antes e depois das refeições. Na maioria dos exemplares analisados, a cozinha está situada em volume secundário, anexo ao corpo principal da edificação e como destaque identificou-se o conjunto da família Qualiotto (IOM02), onde a cozinha está implantada de forma separada do corpo principal, conectados por uma varanda. Nesse mesmo conjunto, encontramos o comedor, espaço separado da cozinha, destinado ao momento das refeições (Figura 58). O volume da cozinha possui acabamento distinto se comparado ao da residência, do mesmo modo, em muitos casos, as esquadrias têm modelos e tamanhos diferentes das do corpo principal, considerando que geralmente esse volume era construído posteriormente (Figura 59).

Figura 58 – Cozinha (esquerda) e comedor (direita)



Fonte: autora, 2023.

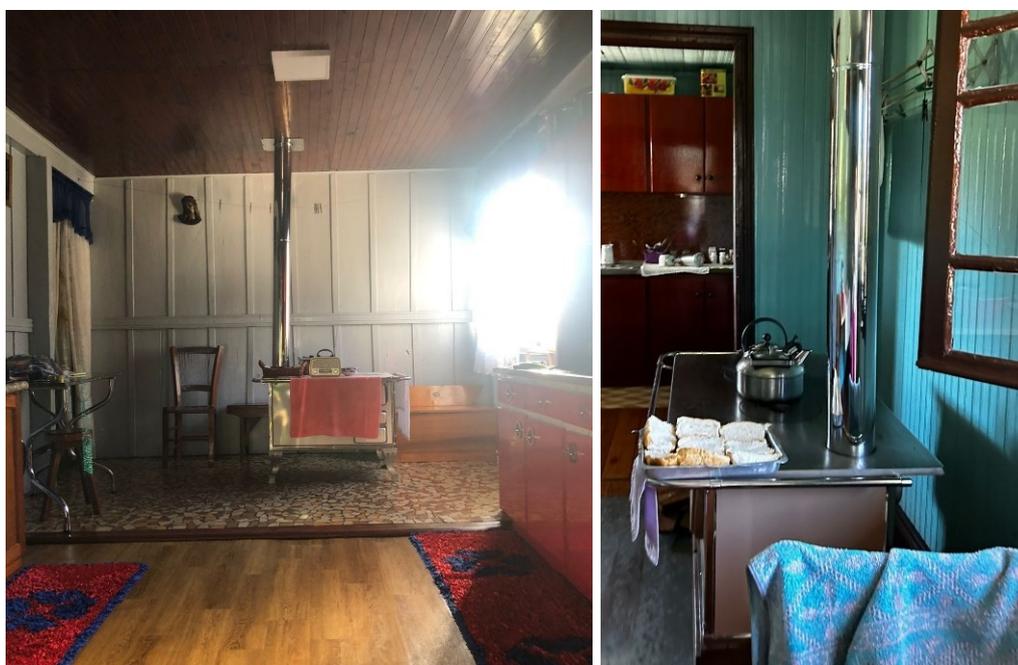
Figura 59 – Diferenciação das tábuas nas paredes dos volumes da residência Qualiotto (esquerda) e das esquadrias na residência Neunhaus (direita)



Fonte: autora, 2023.

Nota-se a intrínseca relação com o fogão a lenha, presente nas edificações levantadas, posicionados em destaque na cozinha, geralmente com bancos ou cadeiras ao seu redor (Figura 60). Afirmando o que descreveu Weimer (1983), a respeito da cultura de reunir-se ao redor do fogo, sendo um espaço tradicional de convivência das famílias com ascendência italiana e alemã. Além de ter o uso para os serviços cotidianos, a cozinha faz parte do convívio social da residência, onde as pessoas se reúnem. Observou-se, ainda, a presença de grandes mesas e bancos em madeira, onde as famílias fazem as refeições em dias festivos.

Figura 60 – Presença do fogão a lenha nas cozinhas das residências



Fonte: autora, 2023.

O setor residencial abriga ainda o terceiro volume, composto pelo banheiro, área de serviço, varanda e garagem, essa última encontrada em somente dois conjuntos. Nos exemplares levantados, o banheiro foi construído em alvenaria, adicionado posteriormente, em anexo à casa (Figura 61). Aproveitando esse mesmo volume para inserção da área de serviço, a qual, antigamente, era posicionada na área externa da edificação, composta pelo tanque. Além disso, constatou-se a presença das varandas, as quais servem de conexão entre os volumes e destacam-se pelos lambrequins e detalhes nos guarda-corpos em madeira (Figura 62).

Figura 61 – Banheiro em alvenaria, compondo o terceiro volume do conjunto da família Qualiotto (esquerda) e portas de acesso (direita)



Fonte: autora, 2023.

Figura 62 – Varanda de ligação, com lambrequins e guarda-corpo em madeira, na residência da família Neunhaus



Fonte: Colissi, 2022.

As residências levantadas neste estudo apresentam bom estado de conservação, principalmente pelo fato de que seguem sendo utilizadas pelas famílias. Entre as dez edificações levantadas na pesquisa, somente a residência da família Seitenfus (IOM10) não permanece em seu uso original, passando a ser utilizada como depósito desde o ano de 2013. Além disso, foi possível observar as alterações realizadas ao longo do tempo nas edificações, como, por exemplo: alteração das esquadrias; fechamentos de vãos; adequação dos banheiros, principalmente por se tratar de edificações habitadas por idosos; alteração na inclinação do telhado e conseqüentemente retirada do sótão; e retirada e fechamento do vão da escada que dava acesso ao sótão. Como exemplo, a residência Barrichello (IOM08), onde a escada de acesso ao sótão foi retirada em uma das reformas, permanecendo a marcação no forro (Figura 63).

Figura 63 – Alteração no modelo da esquadria, residência Qualiotto (esquerda). Retirada e fechamento do vão da escada na residência Barrichello (direita)



Fonte: autora, 2023.

Em termos de programa de implantação e de usos internos, constata-se que a arquitetura de lomerê têm similaridades na composição. Seguem a divisão da propriedade rural ou do lote urbano em edificação principal e edificações complementares, do mesmo modo que, as divisões por volumes, mesmo não tendo uma totalidade entre os exemplares. Assim, ao comparar com a arquitetura de imigração produzida no Rio Grande do Sul, identificaram-se elementos semelhantes e adaptações através da composição do conjunto. As adaptações são expressas através da diferença no dimensionamento dos lotes, tanto nos lotes próximos da sede quanto nas propriedades rurais; da ausência do corredor na parte interna do setor residencial, resultando na conexão direta da sala com os dormitórios; e da presença da cozinha em anexo à edificação, encontrada na maioria dos exemplares levantados em lomerê. Além disso, destaca-se, a partir das análises realizadas, que cada conjunto levantado possui suas peculiaridades, representadas através da arquitetura e principalmente das relações criadas a partir do cotidiano das famílias, tanto com a residência, quanto com as outras edificações presentes no conjunto, onde o sentimento de pertencimento é expresso através do uso e da preservação desses exemplares.

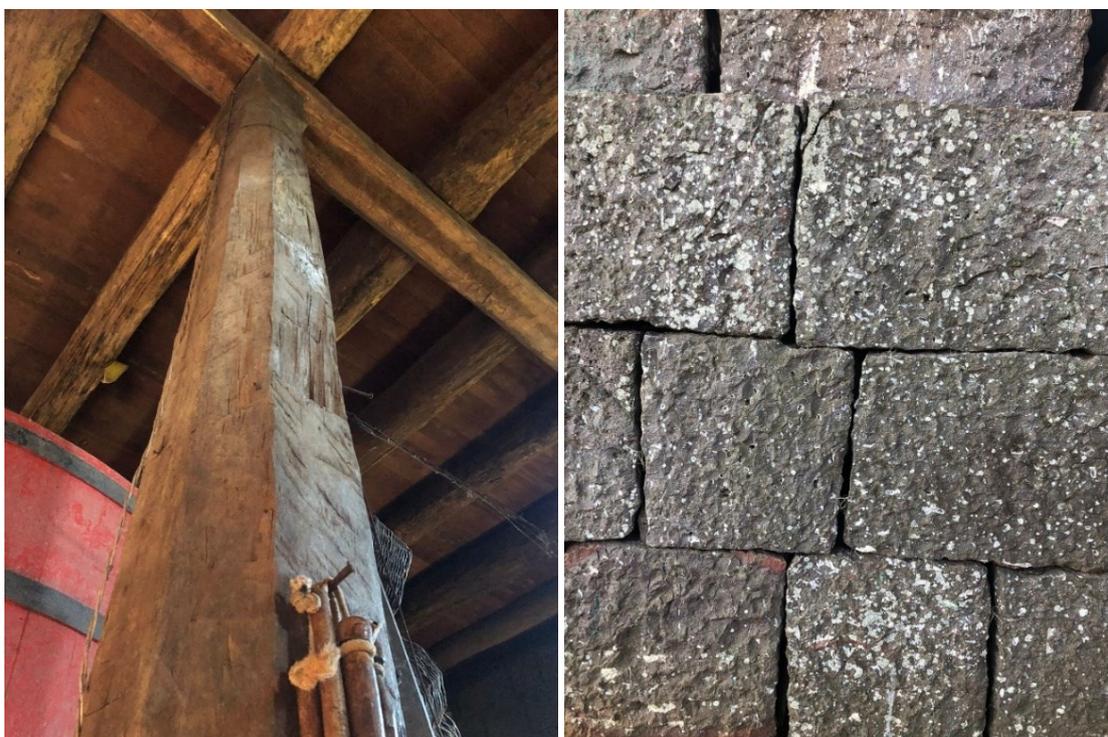
3.3 SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo predominante nas construções levantadas na cidade de lomerê é formado por três componentes principais, a base, o conjunto estrutural, e a cobertura. A base é composta a partir do uso da madeira, da pedra e da alvenaria. O conjunto estrutural, sustentado pela base, é formado por pilares e vigas em madeira de grandes dimensões, fechamentos das paredes, pisos e forros, e em alguns casos, com acréscimo do travamento diagonal a partir de esteios inclinados pregados junto aos cunhais. E a cobertura, apoiada no conjunto estrutural, é composta por caibros e linhas e eventualmente, por contraventamentos entre as tesouras, feitos com ripas de madeira.

Nos exemplares levantados é possível observar peças de grandes dimensões, tanto nos pilares quanto nas vigas. Isso se dá pelo acentuado desnível do terreno e pela dimensão das edificações. O conjunto estrutural da edificação da família Zanon (IOM01) é composto por pilares e vigas falquejados, sem seção definida, além das paredes de contenção em pedra irregulares assentadas sem

argamassa (Figura 64). Já na edificação da família Qualiotto (IOM02), identificou-se as peças de madeira falquejadas, mas as paredes em pedra fazem uso da argamassa (Figura 65). Destaca-se, ainda, a residência da família Pessin (IOM07), sendo essa a construção mais antiga levantada nesse estudo, na qual foi possível observar o uso de pedras lascadas totalmente irregulares, notando que não foi feito nenhum recorte na pedra para encaixe, estando soltas uma em cima da outra, sem uso de argamassa (Figura 66).

Figura 64 – Conjunto estrutural na edificação da família Zanon



Fonte: autora, 2023.

Figura 65 – Conjunto estrutural na edificação da família Qualiotto



Fonte: autora, 2023.

Figura 66 – Pedras irregulares no porão da residência Pessin



Fonte: autora, 2023.

Além das pedras, identificou-se o uso da alvenaria na base estrutural das edificações, utilizadas para fechamento dos porões (Figura 67). Esse uso foi encontrado na maioria das edificações, sendo elas: residência Neunhaus (IOM03), Ferreira (IOM04), Santini Oss (IOM05), Tonetta (IOM06), Colissi (IOM09) e Seitenfus (IOM10). Vale ressaltar que muitas dessas edificações passaram por modificações

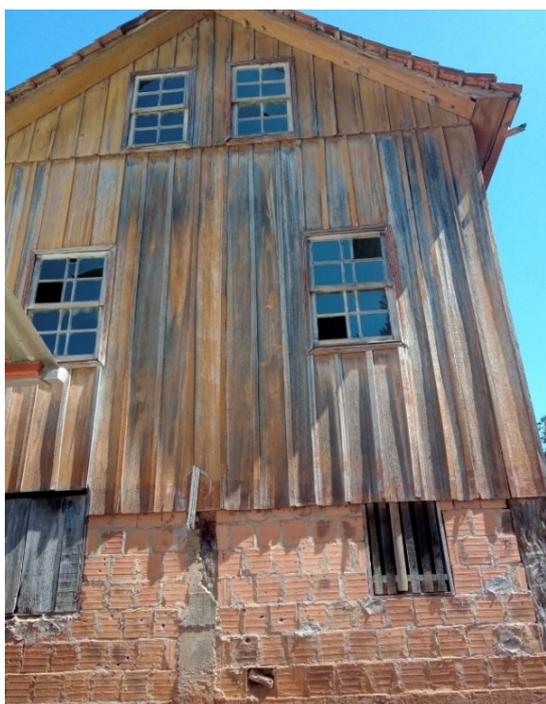
ao longo dos anos e que podem ter sido fechadas posteriormente, como na residência Seitenfus, onde é possível observar o fechamento em alvenaria das paredes do porão, realizado em época posterior à da construção inicial, do mesmo modo que, o fechamento do esteio com argamassa (Figura 68).

Figura 67 – Fechamento dos porões em alvenaria



Fonte: autora, 2023.

Figura 68 – Fechamento do porão em alvenaria na residência Seitenfus



Fonte: Colissi, 2022.

A residência da família Barrichello (IOM08) foi o único exemplar considerado térreo, sem uso do porão e sótão, mas elevado do chão. Assim, o sistema construtivo se dá através do barroejamento para sustentação do piso e dos esteios em madeira, dispostos ao longo das extremidades da edificação. Alinhado com o exposto por Posenato (2020, p. 580), em que as edificações de madeira com piso elevado do chão, podiam ser executadas com cepos de madeira de lei (Figura 69).

Figura 69 – Edificação alteada do solo por esteios em madeira



Fonte: autora, 2023.

Nas peças que compõem a base das edificações encontraram-se ensambladuras e encaixes, os quais garantem a conexão entre as peças de madeira sem o auxílio de pregos ou outra ferragem, e quando necessário, fazem a compatibilização de peças novas às antigas (Figura 70). Destacam-se as ensambladuras meia madeira em plano e o encaixe macho e fêmea (Figura 71). Já a vedação predominante das paredes é em tábuas mata-junta, diferenciando o volume principal da edificação da família Qualiotto (IOM02), com fechamento por meio do encaixe macho e fêmea.

Na residência Santini Oss (IOM05), há uma diferenciação no fechamento do volume principal. As fachadas frontal e lateral esquerda possuem fechamento em tábuas mata-junta e o restante da edificação é em encaixe macho e fêmea, esse já relacionado ao uso de madeiras provenientes de serrarias (Figura 72).

Figura 70 – Ensambladura meia madeira em plano na edificação da família Qualiotto



Fonte: autora, 2023.

Figura 71 – Ensambladura meia madeira e apoio do barrote no pilar (esquerda). Apoio das vigas no pilar em madeira (direita)



Fonte: autora, 2023.

Figura 72 – Diferenciação no fechamento da residência Santini Oss, uso de tábua mata-junta (esquerda) e encaixe macho e fêmea (direita)

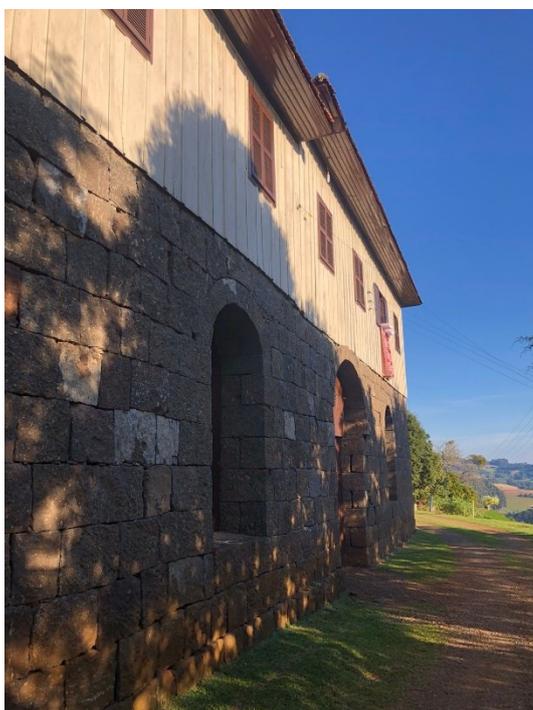


Fonte: autora, 2023.

Como destaque para a análise do sistema construtivo, expõe-se a presença de arcos plenos no porão da residência da família Zanon (IOM01), sendo o único exemplar com o uso de arcos encontrado durante a pesquisa. Em estudo acerca da arquitetura italiana em Santa Catarina, observou-se o registro de uma edificação que ficava localizada na cidade de Videira, distante a cerca de 10km de Iomerê, exposto no trabalho de Julio Posenato.

A edificação da família Brancaleone foi construída em 1942 e após uma reforma não possui mais as mesmas características, mas por meio de uma fotografia da residência original é possível identificar a semelhança entre os arcos da residência Brancaleone e da residência Zanon (Figura 73). Além dos arcos, as semelhanças se encontram no porão em pedra e na extensão da edificação, podendo assim compreender que a região meio oeste teve uma intensa produção arquitetônica em madeira, mesmo que muitos desses exemplares já tenham sido desmanchados.

Figura 73 – Residência da família Brancaleone, em Videira, já desmanchada (acima). Arcos presentes no portão da residência Zanon, em Iomerê (abaixo)



Fonte: Imagem superior, Posenato (2020, p. 294). Imagens inferiores, autora, (2023).

Tratando-se do contraventamento com esteios inclinados junto aos cunhais, os quais tinham como objetivo resistir aos ventos, foi possível observar o uso em três exemplares (Figura 74). Posenato (2020) destaca que, o contraventamento não era necessário em residências, principalmente pelo uso das paredes com fechamento em tábua mata-junta, mas ao contrário dos exemplares construídos no Rio Grande do Sul, aparece com frequência na arquitetura em madeira do oeste de Santa Catarina. As demais edificações levantadas apresentam parede interna dupla com encaixe macho e fêmea, não possibilitando concluir se há contraventamento em madeira (Figura 75).

Figura 74 – Contraventamento junto ao cunhal, nos volumes residenciais das famílias Zanon (esquerda) e Seitenfus (direita)



Fonte: autora, 2023.

Figura 75 – Parede interna dupla com acabamento macho e fêmea na edificação das famílias Ferreira (esquerda) e Santini Oss (direita)



Fonte: autora, 2023.

O terceiro componente do sistema construtivo é a cobertura, composto por peças em madeira, como linhas, caibros e ripas, e o fechamento em telha. Nas edificações levantadas, o fechamento do volume principal se dá através da telha francesa e geralmente nos volumes em anexo e nas edificações complementares se têm o uso da telha de fibrocimento (Figura 76).

Figura 76 – Uso de telhas francesa e de fibrocimento nas residências de Iomerê



Fonte: autora, 2023.

Além dos usos estruturais, as madeiras foram trabalhadas através de serra-de-fita ou mecânica, produzindo elementos decorativos como o lambrequim e o guarda-corpo. Durante o levantamento das 10 edificações, foi possível encontrar lambrequim em apenas quatro delas. Três localizadas no núcleo central e uma na área rural (Figura 77).

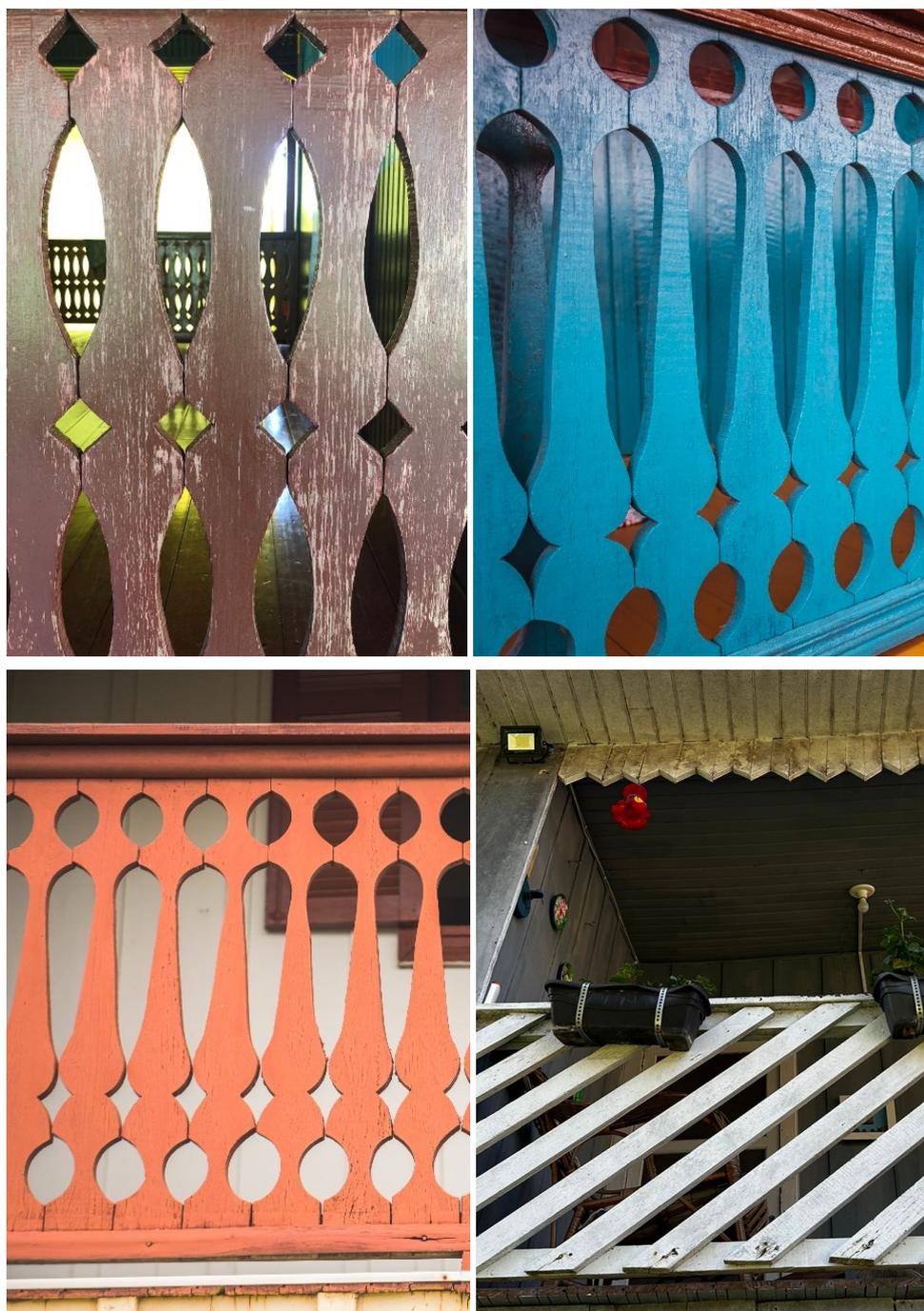
Os lambrequins encontrados nas edificações de lomerê se caracterizam pela repetição de um elemento, disposto um ao lado do outro, como aponta Posenato (2020), essa classificação pode ser chamada de lambrequim à maneira alpina, empregado no Brasil em áreas de imigração italiana. Outro elemento encontrado nas edificações levantadas foi o guarda-corpo, formado por peças de madeira dispostas na vertical, com diferentes recortes, proporcionando desenhos e formatos diversos (Figura 78).

Figura 77 – Modelos de lambrequins encontrados em lomerê



Fonte: autora, 2023.

Figura 78 – Modelos de guarda-corpos encontrados em lomerê



Fonte: autora, 2023.

Como as edificações levantadas foram construídas com ferramentas de uso manual e o maquinário utilizado era de propriedade dos moradores, encontraram-se mesas com ferramentas de carpintaria, como serrote, machado e outros utensílios de uso comum, além de máquinas como a mesa de marceneiro, serra circular e a prensa (Figura 79). Confirmando a indicação de Costa (1983), de que existiam pequenas oficinas nas propriedades rurais, principalmente de ascendência italiana.

Além disso, foram encontrados utilitários do cotidiano, como moedor de pimenta e canela, máquina de fazer queijo, plataforma para esquentar o leite das crianças, wafleira em ferro (Figura 80). E produtos produzidos pelos próprios moradores, como os cestos de vime encontrados na residência da família Tonetta, comercializados na cidade (Figura 81).

Figura 79 – Mesa de ferramentas e serra circular



Fonte: autora, 2023.

Figura 80 – Utensílio utilizado para esquentar o leite em uma caneca (esquerda), e wafleira em ferro utilizada na boca do fogão a lenha (direita)



Fonte: autora, 2023.

Figura 81 – Cestos em vime produzidos pelos próprios moradores e comercializados na cidade



Fonte: autora, 2023.

Observa-se que a arquitetura em madeira sofreu modificações a partir da disseminação das serrarias e madeireiras, resultando na predominância do uso do sistema de tábua e mata-junta e encaixe macho e fêmea. Além disso, a partir da padronização das bitolas das tábuas pelas serrarias, as medidas passaram a ser padrão, tanto em estruturas de pilares e vigas, quanto em paredes, não sendo diferente na região meio oeste de Santa Catarina, que teve a forte influência do ciclo da madeira.

Apesar da padronização, o procedimento seguia sendo manual, com o uso de ferramentas cotidianas, do mesmo modo que o saber popular, sendo as edificações construídas pelos próprios moradores e familiares. A partir disso, ressalta-se a importância dessa produção arquitetônica, além do saber fazer tradicional, através do sistema construtivo, revela a preocupação com a organização dos espaços, divididos em privados e de trabalho, demonstrando a funcionalidade necessária para o dia a dia e conexão ainda existente entre edificação e moradores, mantendo-as preservadas até hoje.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve o objetivo de estudar a arquitetura em madeira de lomerê, município da região meio oeste de Santa Catarina, delimitando como recorte de estudo a área central da cidade e de três comunidades rurais: Bom Sucesso, São Roque e Santo Antônio. Para que isso fosse possível, a pesquisa foi dividida em duas etapas. Na primeira, realizaram-se as pesquisas bibliográficas e documentais acerca da região meio oeste e do município de lomerê, bem como de sua arquitetura. Nesse momento, a busca foi realizada em documentos, jornais, fotografias, mapas, artigos, dissertações, teses e livros. A segunda etapa foi dedicada ao levantamento de campo, visando identificar e inventariar as edificações em madeira de lomerê, para posteriormente realizar a análise dos dados encontrados.

Inicialmente o levantamento de campo identificou 24 edificações, por meio de um inventário de conhecimento. A partir disso, analisaram-se critérios gerais como: o período de construção, o uso, a relevância simbólica e a autorização de acesso concedida pelos proprietários, totalizando 10 edificações levantadas. Desse modo, as edificações datam de 1923 a 1969 e ainda possuem uso original – residencial – sendo somente uma delas utilizada como depósito, por questões de manutenção da edificação, mas permanecendo com suas características principais, bem como sua implantação original. Além disso, em somente duas delas não foi possível visitar a parte interna da edificação, respeitando pedido dos proprietários.

Como destacado por Weimer (1983) e Posenato (1983), a arquitetura de imigração foi dividida em períodos, desde as construções provisórias até as construções do período tardio. Em lomerê, observando os 10 exemplares levantados, destaca-se que são edificações características do período tardio, construídas a partir da década de 1920, utilizando madeiras provenientes de serrarias da região. Apresentam porão, ala residencial, cozinha em anexo e na maioria delas não foi identificado o uso do sótão. Além disso, em comparação com a arquitetura de imigração do Rio Grande do Sul, foi possível identificar semelhanças, como os procedimentos arquitetônicos da separação da casa em volumes e a construção de diversos prédios para outras atividades características de uma propriedade rural.

Considerando o número total de edificações levantadas, todas elas são divididas em volumes: principal, secundário e terceiro volume. O volume principal, construído em madeira, é composto pela ala residencial. Confrontando com o exposto pela bibliografia, a qual destaca que a ala residencial possui o corredor, posicionado entre a sala e os quartos, e que geralmente abrigava a escada para acessar o sótão (Luca, 2007), nas edificações levantadas em Iomerê, não encontramos o uso do corredor em quatro delas. Além disso, em cinco exemplares encontramos despensa e banheiro implantados no volume principal, resultado de modificações realizadas ao longo do tempo, para facilitar o uso diário dos moradores. Já a cozinha, permanece em anexo na maioria delas, estando presentes no primeiro volume somente em três edificações.

O volume secundário varia entre o uso da madeira e alvenaria, e é composto, em maioria, pela cozinha. Como destaca Posenato (1983), na fase tardia das edificações dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul, a conexão entre residência e cozinha passou a ser feita por um corredor. Em Iomerê, identificou-se essa característica somente na residência da família Qualiotto, sendo que as demais edificações possuem a cozinha em anexo ao volume principal. Nos casos em que a cozinha está anexa ao volume principal, a varanda compõe o segundo volume. E o terceiro volume, construído em alvenaria, é considerado o mais recente, abrigando a varanda, área de serviço, banheiro e em alguns casos a garagem.

Na sequência, foram analisados os esquemas de composições das edificações. Pereira (2019), aponta que as edificações em madeira construídas por migrantes e seus descendentes no Rio Grande do Sul possuem, em sua maioria, esquema tripartido em porão, térreo e sótão. Ao contrário disso, em Iomerê, o esquema tripartido não foi encontrado em maioria. Das dez edificações levantadas, somente três possuem a divisão em porão, térreo e sótão. Desse modo, predominou o esquema porão e térreo, identificado em seis edificações e somente uma delas é considerada térrea, sem a presença do porão e do sótão.

Além disso, tanto nas propriedades rurais quanto nos lotes do núcleo central foi possível identificar as edificações complementares. Como destaca Posenato (1983), esse conjunto de edificações é formado por espaços organizados e são construídos em madeira de classificação inferior ao da residência principal. Em Iomerê, as edificações complementares são classificadas em galpões, paiol, aviários, garagens para automóveis e maquinários agrícolas, depósitos, caponaras e

coelheiras. A principal diferença se dá na dimensão dos lotes e propriedades rurais, desse modo, as edificações complementares localizadas na área central possuem menores dimensões, sendo caponaras e garagens. Somente três exemplares não possuem edificações complementares, dois deles localizados na área central e um na área rural.

Do mesmo modo que a arquitetura, os sistemas construtivos passaram por adaptações ao longo do tempo. No sistema construtivo das edificações levantadas em Iomerê predomina o uso da madeira, utilizada em todas as edificações, tanto na base, através de madeiras falquejadas quanto no conjunto estrutural, por meio dos fechamentos; na cobertura, em linhas, caibros e ripas; e nos detalhes, como lambrequins e guarda corpo em madeira. Foi possível identificar o uso de madeiras provenientes das serrarias da região, já beneficiadas e com encaixes, como o macho e fêmea. Além disso, está presente o uso da pedra e da alvenaria, encontradas nas bases das edificações, nos fechamentos dos porões e nos anexos, construídos posteriormente.

Com base nos dados obtidos, foi possível realizar um estudo comparativo entre as edificações, considerando os modos de implantação, organização interna e o sistema construtivo. A partir do levantamento histórico e das fichas de inventário, com imagens e informações de cada exemplar, pôde-se perceber semelhanças entre eles: a predominância do uso da madeira, tanto na residência principal, quanto nas edificações complementares, sendo um material de fácil trabalhabilidade, possibilitando alterações e melhorias ao longo do tempo; a implantação da residência em ponto central, tendo relação com a rua ou estrada geral, com o jardim, pomar e com as edificações de apoio; a organização interna de modo a priorizar a parte íntima, separando os dormitórios e sala de estar e favorecendo o acesso à cozinha, sendo essa considerada um local de reunião das famílias; e o sistema construtivo através do uso da madeira, com a presença da pedra, da alvenaria e de encaixes e ensambladuras, possibilitando a manutenção e conservação das edificações.

Júlio Posenato (1983), aponta a arquitetura de imigração italiana como uma arquitetura popular, construída sem arquitetos, com espaços organizados de maneira espontânea e sob características peculiares, tanto por imigrantes quanto por seus descendentes. Destaca-se que as edificações de Iomerê possuem características próprias, que determinam a relação com a sociedade, demonstrando

ensinamentos importantes, mesmo que realizadas de modo simples, construídas geralmente pela própria família ou pela comunidade. Dessa forma, entendemos que a produção arquitetônica em madeira de lomerê faz parte de um contexto histórico e cultural que abrange as influências culturais dos grupos que ocuparam a região, apresentando características históricas, sociais e construtivas.

Tanto a região quanto o município de lomerê foram pouco estudados, dependendo de bibliografias de outras regiões e até mesmo do estado vizinho do Rio Grande do Sul para possibilitar comparações e análises. Salientamos que essa arquitetura é uma importante referência cultural regional, que ainda sobrevive, refletindo modos de implantação, técnicas construtivas, saberes e modos de vida que se transformam, conforme as necessidades dos moradores, ao longo do tempo. Assim, espera-se que esse estudo, a partir do mapeamento e levantamento de uma amostra das edificações em madeira de lomerê, algo que ainda não havia sido realizado na cidade, possa auxiliar na compreensão, conhecimento, identificação e conservação da arquitetura em madeira da região meio oeste de Santa Catarina.

Durante o processo de pesquisa não foram identificadas plantas ou projetos dessas construções, não se sabe se esses documentos ainda existem, deixando ainda em aberto esse estudo. Questionamentos como esse podem fomentar novas pesquisas acerca da arquitetura em madeira de lomerê e da região meio oeste de Santa Catarina.

Assim, sugere-se a continuidade dos estudos, visto que, no próprio levantamento de conhecimento encontraram-se exemplares ainda preservados e por motivos relacionados ao tempo limite para a realização da pesquisa, não foram levantados. Para isso deve-se considerar a expansão do recorte territorial, levando em conta a vasta arquitetura em madeira ainda preservada na região meio oeste do estado e sua importante contribuição para a história, além da possibilidade de se ter contato direto com os moradores, buscando uma aproximação com as relações, memórias e histórias dos usuários dessas edificações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSILIEIRO, Eliane; MANENTI, Juliar Luiz. **Rio dos Cochos - Bom Sucesso: uma história viva entre nós**. Iomerê: Estado de Santa Catarina, 2003.

BATTISTEL, Arlindo. A vida na colônia italiana. *In*: ARQUITETURA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983. p. 49–62.

BRASIL, Constituição. **COLLECÇÃO DAS DECISÕES DO GOVERNO DO IMPERIO DO BRAZIL**. 1823. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis>. Acesso em: 24 jan. 2023.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Laguna e outros ensaios**. Florianópolis: IOESC, 1939.

CARBONERA, Miriam; CECCHIN, Cristiane. Como era antes? O patrimônio arqueológico pré-colonial do Oeste Catarinense. *In*: 2019. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/ckfinder/userfiles/files/Como%20era%20antes.pdf>. Acesso em: 17 maio 2023.

CAVALCANTI, Flávio R. Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande: mapa e cronologia da ferrovia. *In*: CENTRO-OESTE BRASIL. set. 1986. Disponível em: <http://vfco.brazilia.jor.br/ferrovias/Estrada-de-Ferro-Sao-Paulo-Rio-Grande/mapa-e-cronologia-da-EFSPRG.shtml>. Acesso em: 16 set. 2023.

CESCO, Susana. **Desmatamento e Migração no Alto Vale do Rio do Peixe: discussões sobre “progresso” e transformação ambiental**. 2005. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101646>. Acesso em: 16 set. 2023.

CINCATARINA. **Diagnóstico Urbanístico de Iomerê/SC**. [S. l.: s. n.], 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. Treze Tílias. *In*: HISTÓRIA. 27 set. 2023. Disponível em: <http://www.cnm.org.br>. Acesso em: 27 set. 2023.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos A. C. **Dicionário da arquitetura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Romano Guerra, 2017.

COSTA, Rovílio. Vida, Costumes e Tradições Italianas. *In*: ARQUITETURA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983. p. 38–49.

ESPIG, Márcia Janete. A construção da Linha Sul da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande (1908-1910): mão de obra e migrações. *In*: 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/W8tmCT9rGP3dYmVbxVSQ9Fq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2023.

FERREIRA, Antenor Geraldo Zanetti. **Concórdia: o rastro de sua história**. [S. l.]: Concórdia : Fundação Municipal de Cultura, 1992.

FILIPPON, Maria Isabel. **A casa do imigrante italiano: a linguagem do espaço de habitar**. 2007. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/241?show=full>. Acesso em: 26 abr. 2023.

HENTZ, Yuri Piccoli. **Iomerê em tempos...** 1. ed. Herval D'Oeste: Polimpresos Serviços Gráficos, 2021.

IBGE. Iomerê. *In*: CIDADES E ESTADOS. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/iomere.html>. Acesso em: 7 jul. 2023.

IPHAN. **O patrimônio cultural da imigração em Santa Catarina**. Brasília: IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2011. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/o_patrimonio_cultural_da_imigracao_santa_catarina.pdf.

JOCHEM, Toni Vidal. **Pouso dos Imigrantes**. Florianópolis: Papa-Livro, 1992. Disponível em: Acesso em: 15 fev. 2023.

LOCATELLI, Nedi Terezinha. Usos e costumes nas colônias italianas do grande oeste catarinense. *In*: ARQUITETURA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SANTA CATARINA. 2. ed. Porto Alegre: Exclamação, 2020. p. 84–106.

LUCA, Virgínia Gomes de. **O patrimônio arquitetônico e a paisagem cultural em sítios históricos rurais de imigração italiana**. 2007. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90456>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MANENTI, Renato; LORENZ, Giovana von Mecheln. **Revelações: resgatando origens e preservando a história de Iomerê**. [S. l.]: Gráfica Blumem, 2007.

PEREIRA, Natália Biscaglia. **Arquitetura em Madeira: influência da imigração no Alto Uruguai Gaúcho**. 2019. 514 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215538>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PERETTI, Cloci; ZAGO, Denize; ABATTI, Iolanda Canal. **Iomerê: da memória de seu povo, o registro de uma história**. 1. ed. Iomerê: Autor, 2004.

POSENATO, Júlio. **Arquitetura da imigração italiana em Santa Catarina**. 2. ed. Porto Alegre: Exclamação, 2020.

POSENATO, Júlio. **Arquitetura de imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983.

RADIN, José Carlos. **Italianos e ítalo-brasileiros na colonização do oeste catarinense**. 2. ed. Joaçaba: UNOESC, 2001. Disponível em: Acesso em: 21 set. 2023.

VIEIRA, Sílvia Bittencourt Spricigo. **Panorama da implantação urbana e arquitetônica das colônias de imigração italiana em Santa Catarina**. 2008. 135 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91999>. Acesso em: 7 fev. 2023.

WEIMER, Gunter. **A arquitetura de imigração alemã: um estudo sobre a adaptação da arquitetura centro-europeia ao meio rural do Rio Grande do Sul**. São Paulo: Editora da Universidade, 1983.

ZANI, Antonio Carlos. **Arquitetura em madeira [livro eletrônico]**. 1. ed. Londrina: Eduel, 2013. Disponível em: http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/arquitetura%20em%20madeira_digital.pdf.

APÊNDICE A – FICHA MODELO RETIRADA DO SISTEMA INTEGRADO DE CONHECIMENTO E GESTÃO

Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão SICG 55

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Preencher com as informações necessárias para a identificação da região estudada. São exemplos de recorte territorial as regiões geográficas (Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), as Unidades da Federação (Estados do Piauí, Santa Catarina, Mato Grosso, etc.) e recortes específicos (Vale do Parnaíba, Vale do Itajaí, Pantanal, etc.). (Preenchimento obrigatório)				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preencher com as informações necessárias para a identificação do tema estudado. São exemplos de recorte temático o processo urbanizador e/ou econômico de determinada região geográfica, (como a do gado no Nordeste), a arqueologia, como a do Piauí, etc. (preenchimento obrigatório)				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Informar qual o bem que está sendo cadastrado. No caso de bens móveis e integrados a denominação deve seguir a orientação do Tesouro de Bens Móveis e Integrados do Iphan. O preenchimento deste campo é obrigatório.				
1.5. Demais Códigos atribuídos ao objeto				
Inserir os códigos utilizados para o cadastramento/inventariamento do bem.				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE				
2.1. UF	2.2. Município	2.3. Localidade	2.4. Local Específico	
	(preenchimento obrigatório)	(preenchimento obrigatório)	(preenchimento obrigatório)	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento)			2.6. Código Postal	
(preenchimento obrigatório)			(preenchimento obrigatório)	
2.8. Coordenadas Geográficas (preenchimento obrigatório)		3. PROPRIEDADE		
Datum	Zona	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Latitude		Privada	(preenchimento obrigatório)	
Longitude		Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]		Outra (especificar)	(preenchimento obrigatório)	
Erro Horiz. [m]				
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
Bem arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial	
Bem paleontológico	Urbano	Federal/ individual	Federal/ individual	
	Ambiental	Federal/ conjunto	Federal/ conjunto	
Bem paisagístico	Entorno preservado	Distrital/ individual	Distrital/ individual	
Bem imóvel	Entorno alterado	Distrital/ conjunto	Distrital/ conjunto	
Bem móvel	Forma conjunto	Estadual/ individual	Estadual/ individual	
Bem integrado	Bem isolado	Estadual/ conjunto	Estadual/ conjunto	
4.1 Classificação (preenchimento obrigatório)		Municipal/ individual	Municipal/ individual	
Exemplos de classificação para bem arqueológico: sambaqui, sítio cerâmico, pintura rupestre; bem paleontológico: restos fósseis ou em processo de fossilização, moldes, rastros, pegadas; patrimônio natural: jardim histórico, gruta, formação rochosa. Ver Anexo G.		Municipal/ conjunto	Municipal/ conjunto	
		Entorno	Entorno	
		Nenhuma	Nenhuma	
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	6.1. Tipo/ legislação incidente	7.1 Tipo/ legislação incidente	
Íntegro	Bom	Indicar proteção (chancela, tombamento, cadastro, valoração) e indicar o documento de referência. Exemplo: Referente ao processo nº 360-T, Inscrição nº 241-A, Livro do Tombo Histórico, fl. 40. Data: 24/07/1946.	Indicar o documento de referência. Caso não haja proposta informar: Não se aplica.	
Pouco alterado	Regular			
Muito alterado	Ruim			
Descaracterizado	Péssimo			

APÊNDICE B – INVENTÁRIO DE CONHECIMENTO

Edificação registrada em Iomerê.
Rua Jacob Faccin, bairro Centro.



Edificação registrada em Iomerê.
Rua São Luís, bairro Centro.



Edificação registrada em Iomerê.
Avenida Pedro Penso, bairro Centro.



Edificação registrada em Iomerê.
Rodovia Waldemar Kleinubing, bairro
Centro.



Edificação registrada em Iomerê.
Rua Governador Jorge Lacerda, bairro
Centro.



Edificação registrada em Iomerê.
Rua João Rech, bairro Centro.



Edificação registrada em Iomerê.
Avenida Pedro Penso, bairro Centro.



Edificação registrada em Iomerê.
Comunidade de Bom Sucesso.



Edificação registrada em Iomerê.
Comunidade de Bom Sucesso.



Edificação registrada em Iomerê.
Comunidade de Bom Sucesso.



Edificação registrada em Iomerê.
Comunidade de Bom Sucesso.



Edificação registrada em Iomerê.
Comunidade de Bom Sucesso.



Edificação registrada em Iomerê.
Comunidade de Bom Sucesso.



Edificação registrada em Iomerê.
Comunidade de Bom Sucesso.